

ANUÁRIO BRASILEIRO DA PISCICULTURA PEIXE BR 2026



ULTRAPASSAMOS

UM MILHÃO

DE TONELADAS

Piscicultura brasileira supera
desafios e cresce 4,41%

*We have exceeded one million tons
Brazilian fish farming overcomes
challenges and grows 4.41%*

10 EDIÇÕES

Uma década para celebrar

Anuário Peixe BR se tornou
referência do setor

*A decade to celebrate
Peixe BR Yearbook has
become a benchmark
in the sector*

Tilápia

Produção cresceu
6,8% e chegou a
707.495 toneladas

*Production grew
6.8% and reached
707,495 tons*

Peixes nativos

Produção foi de
257.070 toneladas,
com queda de 0,63%

*Production was
257,070 tons,
down 0.63%*

Copacol

Coopera
Sempre

Tilápia Copacol

A mais vendida
do Brasil!



DOMÍNIO DE
TODO O CICLO



PRODUÇÃO
SUSTENTÁVEL



Anuário Brasileiro da Piscicultura Peixe BR 2026

Veículo oficial da Associação Brasileira da Piscicultura

COORDENAÇÃO GERAL
Francisco Medeiros

SUPERVISÃO DE ARTE
Tamara Horn

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mariele Previdi (MTB: 39.739)

DESIGN E CAPA
Ariane Leite

PRODUÇÃO EDITORIAL E EDIÇÃO
Attuale Comunicação

TRADUÇÃO
Tone Sguizzardi

REDAÇÃO
Romualdo Venâncio

SECRETÁRIA DA PEIXE BR
Josiane Melo

GESTÃO
Ana Flávia Gimenes

FOTOS
Dreamstime
Empresas Associadas
Entidades de Classe
Freepik

SUPORTE DE TEXTOS
Valeria Campos



peixebr.com.br
comunicacao@peixebr.com.br
+55 11 94707-9902

facebook/peixebr oficial
instagram/peixebr oficial
linkedin/peixebr

Av. Fagundes Filho, 191 - sala 144 - Vila Monte
Alegre, São Paulo/SP - Brasil, CEP 04304-010

Entre desafios e comemorações, seguimos firmes rumo à liderança global

Temos muito o que comemorar neste ano de 2026. Muito mesmo. Apesar de toda a turbulência enfrentada por nosso setor no ano passado, não nos faltam motivos para celebrar.

Primeiro, chegamos à 10ª edição do Anuário da Piscicultura. Somamos uma década contando a história do setor nos detalhes. A riqueza dessa publicação contribui para a tomada de decisões, a projeção de inovações, o planejamento de investimentos e até a elaboração de políticas públicas.

Só chegamos nesse patamar porque o trabalho é feito com foco na competitividade da piscicultura brasileira e com o apoio de toda a cadeia produtiva, do produtor e da indústria. Afinal, não se constrói sozinho uma cadeia de produção em um país como o Brasil.

Contar como foi essa história necessita de dados, imagens e depoimentos para que todos pudessem se ver nas conquistas e nos resultados obtidos nesta trajetória.

Pode parecer fácil quando se vê os resultados prontos, porém, conquistá-los requer planejamento, trabalho, força de vontade, coragem e convicção na construção de um futuro melhor para todos. Futuro este que nem se sabia onde estava. Mas, certos de que seria possível e de que somente nós, da cadeia produtiva, poderíamos construir, fomos lá e fizemos.

É exatamente aí que está o segundo grande motivo de celebração. Como resultado de todo esse esforço conjunto, ultrapassamos a barreira de 1 milhão de toneladas de peixes de cultivo produzidas no Brasil. Apenas um seleto e exclusivo grupo de países havia alcançado tal feito. Essa marca é mais uma prova de que chegamos ao futuro.

É uma alegria enorme olhar para trás e rever a construção de todos os degraus dessa escalada. E mais ainda identificar tantos rostos conhecidos, de tanta gente que contribuiu ao longo do tempo para a pavimentação dessa estrada. Sem a participação dessas pessoas, não teríamos chegado até aqui.

Os tempos nunca foram fáceis e não há sinais de que serão daqui para frente. Ou seja, nossa construção continuará apesar das barreiras. A frente de trabalho se renova, os canteiros de obra se multiplicam, as ferramentas e os processos se modernizam e nos tornamos cada vez mais eficientes.

Com esse esforço e esse avanço coletivos, pretendemos fechar a próxima década na liderança mundial de produção de peixes de cultivo. E não se trata aqui de uma previsão otimista, mas sim de uma constatação, baseada na certeza de que enfrentando o que enfrentamos, trabalhando como trabalhamos, não há outro futuro a não ser esse.

Avante para a próxima conquista.



Francisco Medeiros
Presidente-executivo da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR)

Between challenges and celebrations, we remain firmly on our way to global leadership

We have a lot to celebrate in 2026. A lot. Despite all the turbulence our industry faced last year, we have plenty of reasons to celebrate.

First, we have reached the 10th edition of the Fish Farming Yearbook. We have spent a decade telling the story of the sector in detail. The wealth of information in this publication contributes to decision-making, the projection of innovations, investment planning, and even the development of public policies.

We have only reached this level because our work focuses on the competitiveness of Brazilian fish farming and has the support of the entire production chain, from producers to industry. After all, you cannot build a production chain in a country like Brazil on your own.

Telling this story requires data, images, and testimonials so that everyone can see themselves in the achievements and results obtained along this journey.

It may seem easy when you see the finished results, but achieving them requires planning, hard work, willpower, courage, and conviction in building a better future for everyone. A future that no one knew where it was. But certain that it would be possible and that only we, in the production chain, could build it, we went ahead and did it.

That is precisely where the second major reason for celebration lies. As a result of all this joint effort, we have surpassed the barrier of 1 million tons of farmed fish produced in Brazil. Only a select and exclusive group of countries had achieved this feat.

Only a select and exclusive group of countries had achieved this feat. This milestone is further proof that we have arrived in the future.

It is a great joy to look back and review the construction of all the steps of this climb. And even more so to identify so many familiar faces, so many people who have contributed over time to paving this road. Without the participation of these people, we would not have gotten this far.

Times have never been easy, and there are no signs that they will be any easier going forward. In other words, our construction will continue regardless. The work front is being renewed. Construction sites are multiplying, tools and processes are being modernized, and we become increasingly efficient.

With this collective effort and advancement, we intend to close the next decades in world leadership of farmed fish production. And this is not an optimistic prediction, but rather a realization, based on the certainty that facing what we face, there is no other future than this.

Onward to the next conquest.



Francisco Medeiros
Executive president of the Brazilian Fish Farming Association (Peixe BR)

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Francisco das Chagas de Medeiros

VICE-PRESIDENTE

Felipe Torquato Junqueira Franco

DIRETOR TESOUREIRO

João Manoel

DIRETOR SECRETÁRIO

Ricardo Pereira Ribeiro

DIRETOR DE RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Jules Roberto Ignácio da Silva Bortoli

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHEIROS

Mauro Nakata

Juliano Kubitza

Valdemir Paulino

Antônio Ramon

Fernando Aguiar

Luciana Aguiar

Vinicius Carvalho

Herbert Junior

Ricardo Neukichiner

Rafael Tortola

Celso Torquato

SUPLENTES

Lauri Paludo

Adriano Borges

Leandro Francisco

Emerson Esteves

João Scorvo

Ricardo da Fonte

CONSELHO FISCAL

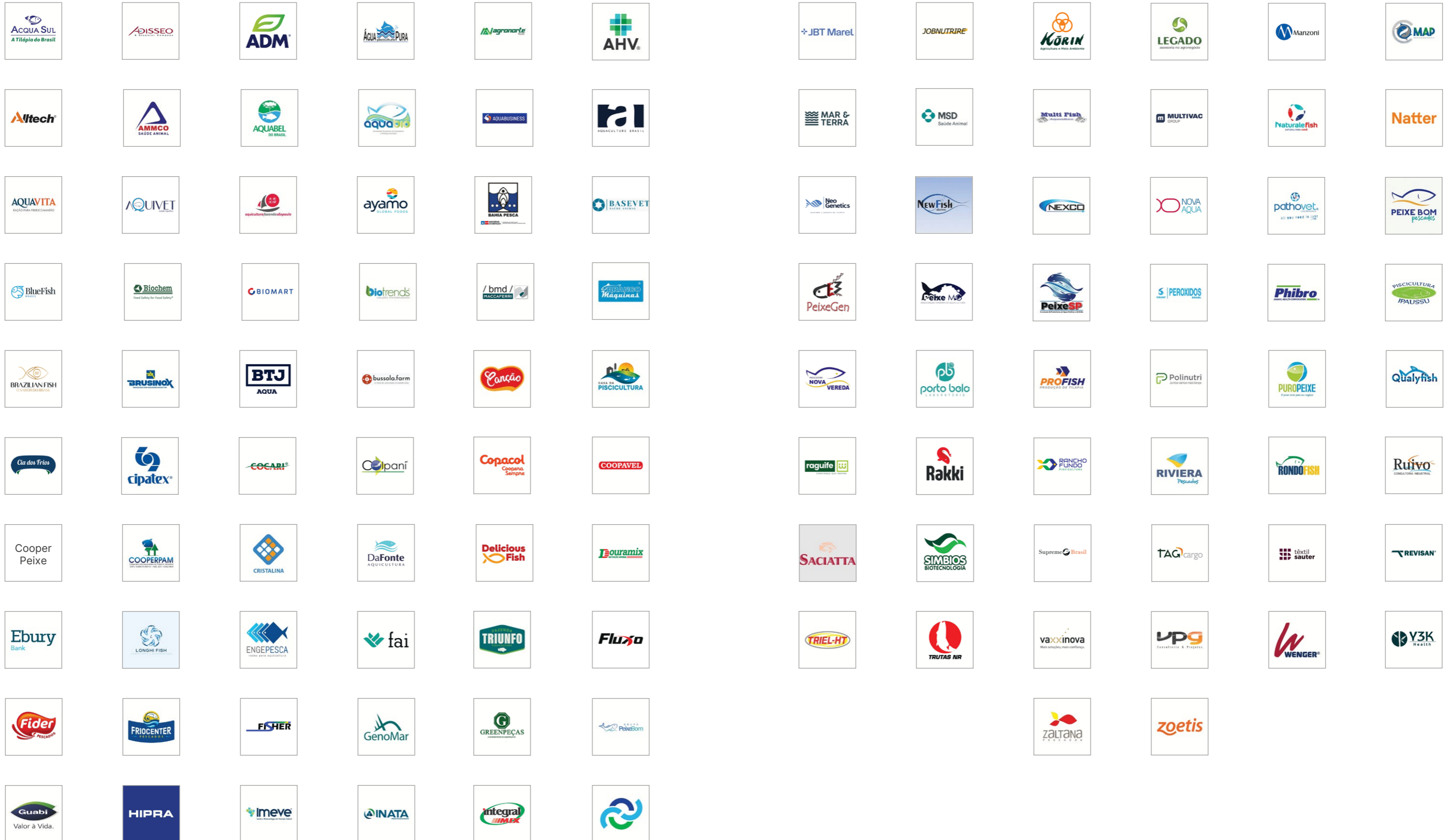
Jose Ricardo

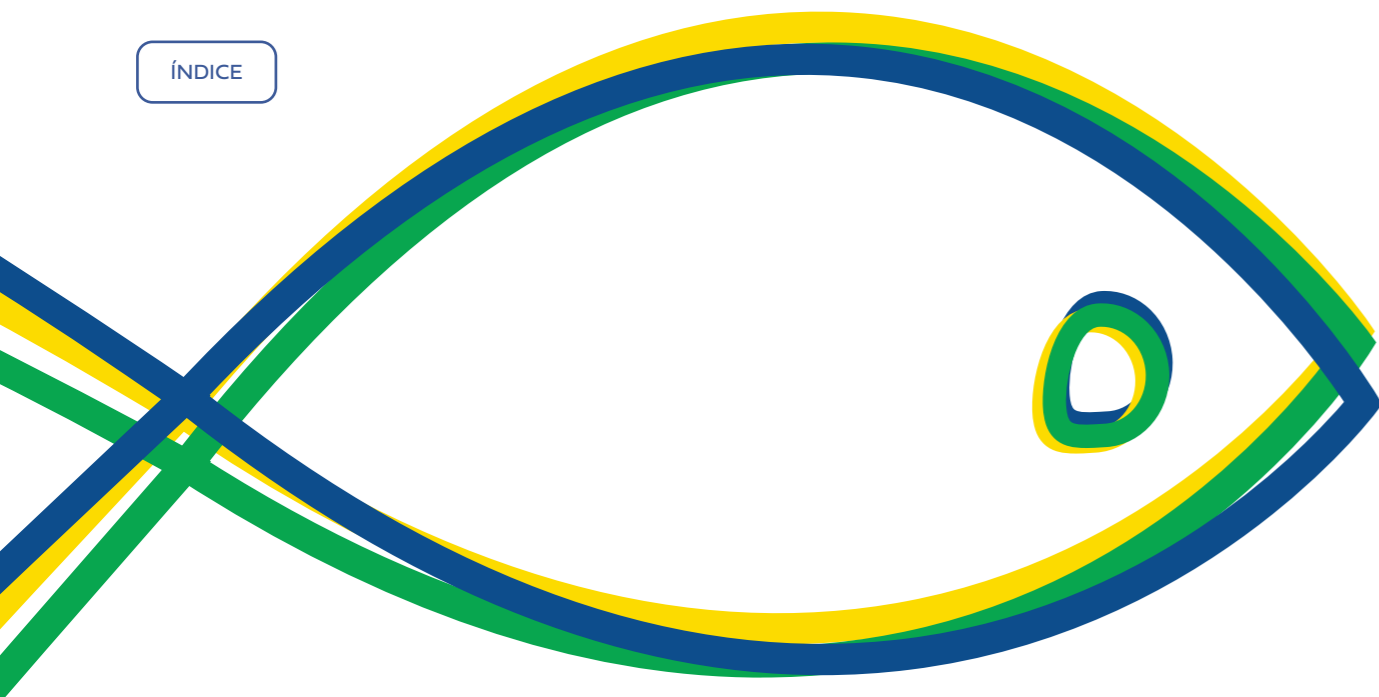
Jair Jose Meyer

Felipe Amaral

ASSOCIADOS DA PEIXE BR

ASSOCIADOS DA PEIXE BR





04

EDITORIAL

A palavra do presidente-executivo da Peixe BR sobre os desafios, as conquistas e as comemorações que envolvem a entidade

PISCICULTURA BRASILEIRA

- 12 Produção nacional ultrapassa a marca de 1 milhão de toneladas
- 14 Tilápia passou de 707 mil toneladas, com crescimento de 6,8%
- 16 Peixes nativos voltam a ter queda: produção foi de 257 mil toneladas
- 18 Pausa na expansão de outras espécies: a retração foi de 1,75%
- 20 Paraná segue líder e já representa quase 27% da produção nacional
- 22 Produção na Região Sul passou de 360 mil toneladas
- 24 Confira o ranking da produção de peixes de cultivo por estado
- 25 Acompanhe a produção total dos estados por espécies

28

VISÃO DAS EMPRESAS

Balanco e perspectivas pelo olhar de quem vive a piscicultura dia a dia

INDICADOR CEPEA

- 40 Valor médio da tilápia ficou abaixo do índice de 2024

MERCADO EXTERNO

- 44 Faturamento das exportações cresceu, apesar do "tarifaço"

CRÉDITO

- 52 Uma análise sobre a eficiência na aplicação dos recursos financeiros

TECNOLOGIA

- 54 Como a inovação tem contribuído para a evolução da piscicultura

58

PRODUTORES

Diante dos diversos desafios de 2025, trabalhar de forma estratégica foi a melhor saída

CORTES COMERCIAIS

- 60 Padronização da nomenclatura de cortes agrega valor e competitividade aos peixes redondos

PEIXES NATIVOS

- 66 Mesmo com queda na produção, cenário é de perspectivas positivas

SANIDADE

- 68 Saiba quais foram as principais doenças que atacaram a tilápia em 2025

ARTIGO MPA

- 70 Ministro comenta a importância do Anuário Peixe BR para a evolução da piscicultura brasileira

PRODUÇÃO POR ESTADOS

- 72 Os fatores que mais impactam a piscicultura local, o mapeamento da concentração do cultivo e os municípios que mais se destacaram

NOTÍCIAS DA PEIXE BR

- 118 Um balanço das atividades desenvolvidas pela entidade para defender, representar e difundir a piscicultura nacional

Piscicultura brasileira bate **1 milhão** de toneladas e busca a liderança mundial até 2040



Brasil ultrapassou a marca de um milhão de toneladas de peixe de cultivo em 2025

Conquista reforça o destaque da piscicultura brasileira no cenário mundial e aumenta expectativas de alcançar a liderança global. Porém, com otimismo moderado, pois os desafios persistem

A produção nacional de peixes de cultivo, em 2025, foi de 1.011.540 toneladas, de acordo com o levantamento feito pela Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR). Chegar aos sete dígitos é uma conquista e tanto para a piscicultura brasileira, pois apenas meia dúzia (literalmente) de países havia ultrapassado essa emblemática marca de 1 milhão de toneladas. E um grande estímulo para alcançar outros patamares.

Além de liderar a atividade nas Américas, o Brasil abre caminho para chegar ao topo do mundo. "Esse objetivo será alcançado por meio de investimentos em genética, nutrição, manejo, equipamentos, sanidade, produção, processamento e, principalmente, comercialização nos mercados interno e externo", afirma o presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros. "A meta é chegar à liderança global em 2040."

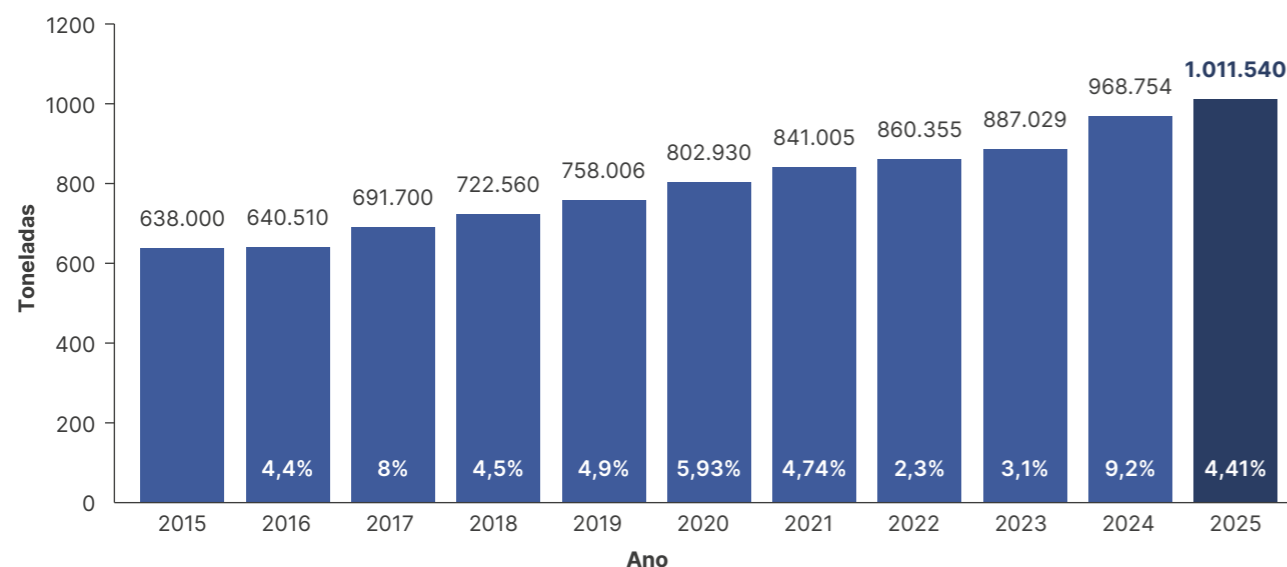
Tais expectativas são nutridas por fatos, pelo que ocorre agora. O resultado do cultivo de pescados cresceu 4,41% no Brasil, se comparado ao volume produzido em 2024. Esse número foi registrado mesmo diante de tantos desafios, como adversidades climáticas, seja com temperaturas muito baixas, seja com as mais elevadas; questões sanitárias; e instabilidade nas cotações dos peixes.

Além disso, o mercado como um todo sofreu o baque do 'tarifaço' imposto pelo governo dos Estados Unidos a diversos itens produzidos no Brasil, inclusive pescados; passou a concorrer com tilápias importadas do Vietnã; e tomou um susto com a possibilidade de esse peixe ser incluído pelo governo brasileiro em uma lista de espécies exóticas invasoras, o que seria uma trava para a atividade. Felizmente, essa decisão foi adiada (por enquanto).

A Peixe BR trabalha incessantemente para evitar entraves como esse, até porque a tilápia representa 70% do peixe cultivado no Brasil. Em 2025, foram produzidas 707.495 toneladas da espécie, superando em 6,83% o volume alcançado no ano anterior. Já a produção de peixes nativos chegou a 257.070 toneladas no ano passado, registrando pequena queda (0,63%) em relação a 2024. Também houve retração no desempenho das outras espécies, que chegaram a 46.975 toneladas em 2025, 1,75% a menos do que no ano anterior.

A expectativa é de que a piscicultura brasileira continue a apresentar estatísticas animadoras. Mesmo nos segmentos em que houve queda, como o de peixes nativos, o cenário pode ser diferente. Novas possibilidades surgem do movimento constante de profissionalização e tecnificação do setor.

PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO NO BRASIL



Fonte: Peixe BR

In 2025, the national production of farmed fish was 1,011,540 tons, according to the survey carried out by the Brazilian Fish Farming Association (Peixe BR). Reaching seven digits is quite an achievement for Brazilian fish farming, as only a handful (literally) of countries had surpassed this symbolic milestone of 1 million tons. It is also a great incentive to reach new heights.

In addition to leading the activity in the Americas, Brazil paves the way to reach the top of the world. "This goal will be achieved through investments in genetics, nutrition, management, equipment, health, production, processing, and, above all, marketing in the domestic and foreign markets," says Peixe BR President Francisco Medeiros. "The goal is to become the global leader by 2040."

These expectations are fueled by facts, by what is happening now. Fish farming output grew by 4.41% in Brazil, compared to the volume produced in 2024. Even in the face of so many challenges, such as adverse weather conditions, whether very low or very high temperatures, sanitary issues; and instability in fish prices.

In addition, the market as a whole suffered the blow of the "steep tariff increase" imposed by the US government on various items produced in Brazil, including fish. It began to compete with tilapia imported from Vietnam. And it was alarmed by the possibility of this fish being included by the Brazilian government in a list of invasive alien species, which would be a barrier to the activity. Fortunately, this decision has been postponed (for now).

Peixe BR works tirelessly to avoid obstacles such as this, not least because tilapia accounts for 70% of fish farmed in Brazil. In 2025, 707,495 tons of the species were produced, surpassing the previous year's volume by 6.83%. The production of native fish reached 257,070 tons last year, registering a slight decrease (0.63%) compared to 2024. There was also a decline in the performance of other species, which reached 46,975 tons in 2025, 1.75% less than in the previous year.

The expectation is that Brazilian fish farming will continue to present encouraging statistics. Even in segments that have seen a decline, such as native fish, the scenario may be different. New possibilities arise from the constant movement toward professionalization and technification in the sector.

Nutrição baseada na ciência, inspirada pela sustentabilidade

A Adisseo oferece soluções que elevam o desempenho na aquicultura. Rhodimet® AT88 e Colesterol FG 91% garantem nutrientes essenciais para um crescimento saudável, enquanto Aquagest®, Rovabio® e Aqualyso® maximizam o aproveitamento dos nutrientes, elevando a eficiência e a produtividade.

Maximize os resultados do seu investimento em nutrição!



Produção de tilápia cresceu 6,83% e ultrapassou as 707 mil toneladas

Embora menor do que no ano anterior, avanço de 2025 foi representativo frente aos desafios do mercado e contribui para manter expansão dos peixes de cultivo

Com a marca de 707.495 toneladas produzidas em 2025, a tilapicultura brasileira conseguiu crescimento de 6,83% sobre o volume contabilizado no ano anterior. Apesar de ter ficado abaixo da metade do registrado na comparação entre 2024 e 2023, o desempenho é considerado bastante significativo, devido aos desafios enfrentados por produtores e pela cadeia como um todo. A tilápia chegou a praticamente 70% de toda a produção nacional de peixe de cultivo.

Desde o primeiro levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) sobre a produção e peixes de cultivo, houve crescimento de 148,2% no volume da tilápia. Em 2015, foram produzidas 285.000 toneladas. Essa expansão constante é resultado de uma série de fatores, puxados principalmente pela crescente demanda, tanto do mercado interno quanto do externo. Também contribuíram a evolução dos peixes, promovida pelo melhoramento genético, e das opções de cortes

oferecidos ao consumidor, graças ao aprimoramento dos processos industriais do pescado, que garantem escala e qualidade.

O estado do Paraná lidera a produção de tilápia no Brasil, com 273.100 toneladas em 2025, volume 8,9% maior do que o registrado no ano anterior. Completando a lista dos cinco maiores produtores nacionais da espécie, aparecem na sequência São Paulo (88.500 t), Minas Gerais (73.500 t), Santa Catarina (52.700 t) e Mato Grosso do Sul (38.700 t).

Para manter a tilapicultura brasileira nesse ciclo virtuoso, é fundamental continuar o processo de evolução da cadeia produtiva e do atendimento ao consumidor final, e abrir novos mercados internacionais para ampliar e diversificar as possibilidades de exportação. Além de fortalecer ainda mais as relações comerciais, institucionais e governamentais do setor, algo em que a Peixe BR trabalhou bastante em 2025.

With 707,495 tons produced in 2025, Brazilian tilapia farming achieved a growth of 6.83% over the volume recorded in the previous year. Although it was less than half of what was recorded between 2024 and 2023, the performance is considered quite significant, given the challenges faced by producers and the chain as a whole. And because tilapia accounted for almost 70% of the entire national production of farmed fish.

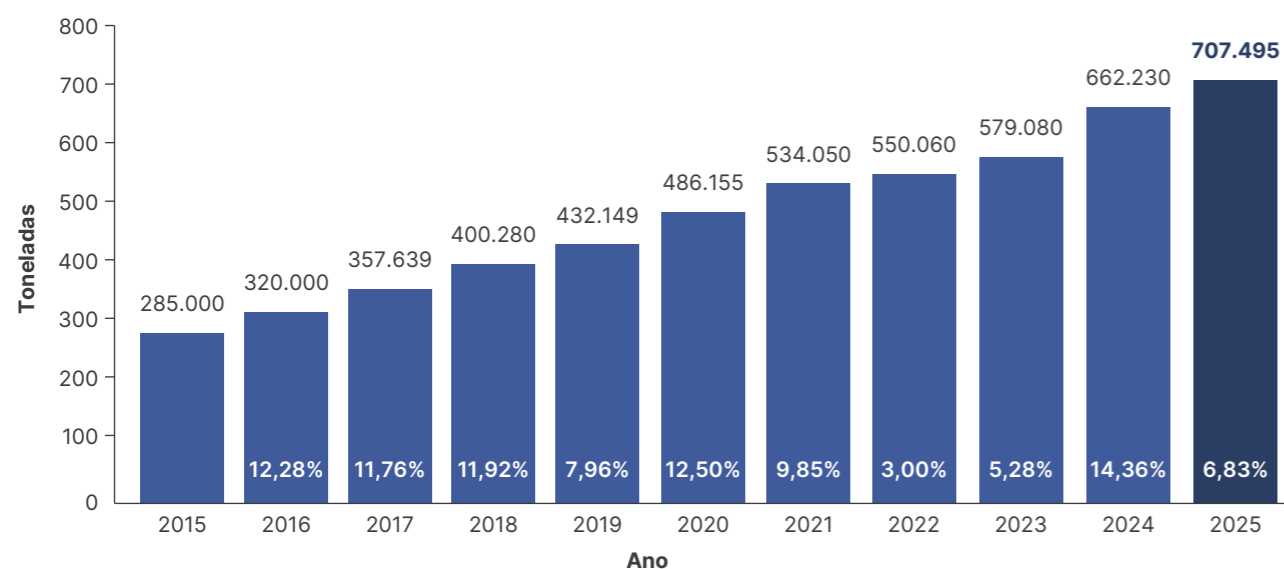
Since the first survey by the Brazilian Fish Farming Association (Peixe BR) on production and farmed fish, there was a 148.2% increase in tilapia volume. In 2015, it was 285,000 tons. This constant expansion is the result of a number of factors, mainly driven by the growing demand, both from the domestic and foreign markets. The evolution of fish, promoted by genetic improvement, and the variety of cuts offered to consumers, due to the

improvement of industrial fish processing, which guarantees scale and quality, also contributed to this growth.

The state of Paraná leads the production of tilapia in Brazil, with 273,100 tons in 2025, a volume 8.9% higher than that recorded in the previous year. Completing the list of the five largest national producers of the species, São Paulo (88,500t), Minas Gerais (73,500t), Santa Catarina (52,700t) and Mato Grosso do Sul (38,700t) are next.

To keep Brazilian tilapia farming in this virtuous cycle, it is essential to continue the process of evolving the production chain and end-consumer service, and to open up new international markets to expand and diversify export opportunities. In addition to further strengthening commercial, institutional, and governmental relations in the sector, something that Peixe BR worked hard on in 2025.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE TILÁPIA



Fonte: Peixe BR



Conectamos a Tilápia brasileira **ao mundo**, otimizando a cadeia produtiva:

- Frescos
- Congelados
- Farinhas e óleos



Escaneie o código QR para acessar nosso material.

Terceiro ano seguido em queda

Volume total passou de 257 mil toneladas, mas ficou 0,63% abaixo do que foi produzido em 2024. Ações estratégicas integradas podem ajudar a mudar esse cenário

Em 2025, a produção de peixes nativos somou 257.070 toneladas, volume 0,63% abaixo do apresentado no ano anterior. Com esse resultado, o segmento registrou o terceiro ano seguido de queda. O último crescimento foi verificado entre 2021 e 2022, quando a produção aumentou 1,79%.

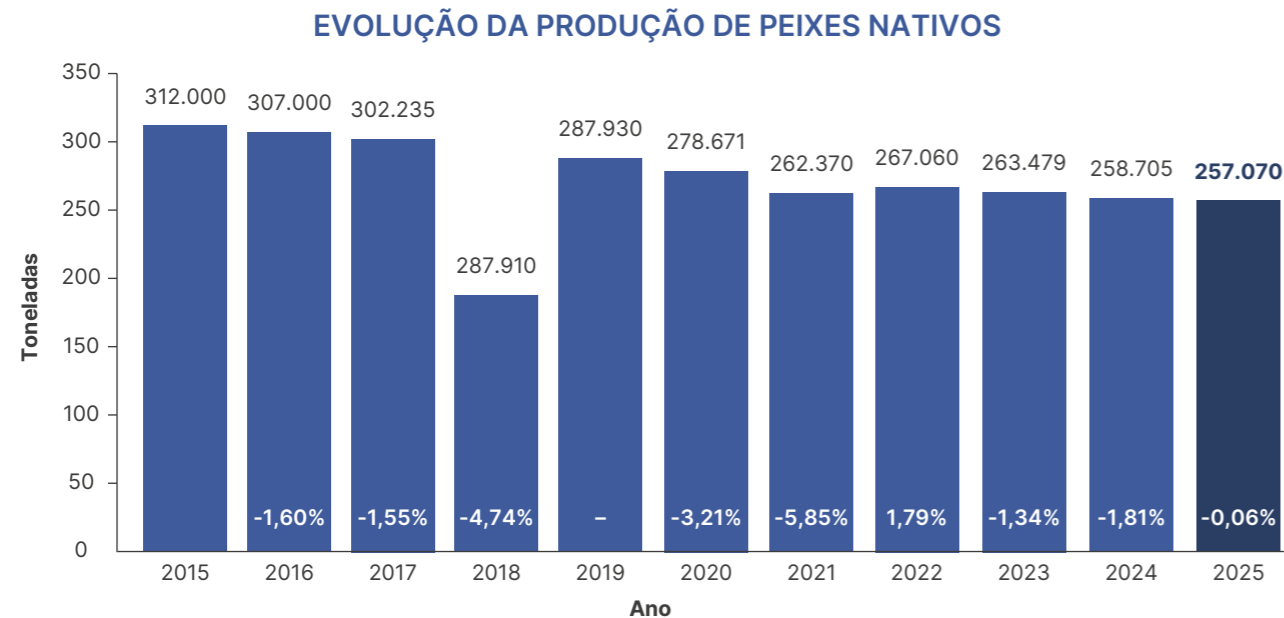
Essa situação é consequência de alguns fatores limitantes, como o mercado mais restrito, devido ao consumo estar mais concentrado em certas regiões (principalmente Norte, Nordeste e Centro-Oeste), a necessidade de intensificar os avanços tecnológicos, como já ocorre com a tilápicultura, e especialmente a necessidade urgente de industrialização.

O estado que mais produziu peixes nativos foi Rondônia, com 55.200 toneladas, volume 2,8% menor do que o alcançado em 2024. Já o segundo maior produtor, o estado do Maranhão (42.700 t), elevou seu desempenho em 9,5%. O terceiro nessa lista é Mato Grosso (40.000 t), com aumento de 0,7% sobre 2024; o quarto é o Pará (25.000 t), que teve crescimento de 3,7%; e no quinto lugar aparece Roraima (23.000 t) com queda de 0,4%.

A combinação de aprimoramento nos processos produtivos com novas estratégias mercadológicas pode ser um caminho para a retomada do crescimento na produção de peixes nativos. Do lado da produção, destaca-se a intensificação de pesquisas com melhoramento genético, ampliação da oferta de insumos específicos para essas espécies e o desenvolvimento da indústria frigorífica para atender tanto o produtor como o consumidor.

Já no campo comercial, a conquista de novos mercados pode estar apoiada em um apelo cultural e gastronômico, valorizando a imagem do peixe nativo a partir exatamente dessa identidade regional. Os cinco estados brasileiros que mais produzem essas espécies estão nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que já trazem esse "tempero" da culinária como atrativo.

Nas duas frentes, o estímulo pode ocorrer ainda localmente, por meio de políticas públicas integradas. Na cadeia produtiva, o apoio pode vir de condições específicas de crédito e financiamento, capacitação de produtores e apoio ao sistema de logística e distribuição. Em relação ao consumo, a ampliação da presença desses peixes na merenda escolar, no cardápio de órgãos públicos e hospitais e na cesta básica já seria um passo valioso.



In 2025, native fish production totaled 257,070 tons, a volume 0.63% lower than the previous year. With this result, the segment recorded its third consecutive year of decline. The last growth occurred between 2021 and 2022, when production increased by 1.79%.

This situation is the result of several limiting factors, such as a more restricted market, due to consumption being more concentrated in certain regions (mainly the North, Northeast, and Midwest), the need to intensify technological advances, as is already happening with tilapia farming, and especially the urgent need for industrialization.

The state that produced the most native fish was Rondônia, with 55,200 tons, a volume 2.8% lower than that achieved in 2024. The second largest producer, the state of Maranhão, increased its performance by 9.5%, reaching 42,700 tons. Third on this list is Mato Grosso, with 40,000 tons (an increase of 0.7% over 2024); the fourth is Pará, with 25,000 tons (3.7% growth); and in fifth place appears Roraima, with 23,000 tons (a decrease of 0.4%).

The combination of improvement in production processes with new marketing strategies can be a path to resuming growth in the production of native fish. On the production side, highlights include intensified research into genetic improvement, expanded supply of specific inputs for these species, and the development of the meatpacking industry to serve both producers and consumers.

In the commercial field, conquering new markets can be supported by cultural and gastronomic appeal, valuing the image of native fish based precisely on this regional identity. The five Brazilian states that produce the most of these species are in the North, Northeast, and Midwest regions, which already offer this culinary "spice" as an attraction.

On both fronts, the stimulus can also occur locally, through integrated public policies. In the production chain, support can come from specific credit and financing conditions, training of producers, and support for the logistics and distribution system. Regarding consumption, expanding the presence of these fish in school meals, in the menu of public agencies and hospitals, and in the basic food basket would already be a valuable step.

biotrends
SOLUÇÕES BIOTECNOLÓGICAS

BIOTECNOLOGIA APLICADA AO SEU CULTIVO.

Conheça nossos produtos:

- BM-PRO**®: PROBIÓTICO MULTIATIVO PARA SANIDADE ANIMAL
- ZYMEPRO**®: PRODUTO PROBIÓTICO, PREBIÓTICO E ENZIMÁTICO.
- IMUNOPRO**®: IMUNOMODULADOR MULTIATIVO QUE POTENCIALIZA A SAÚDE ANIMAL.
- SANOPRO**®: ÁCIDOS ORGÂNICOS PARA COMBATE DE PATÓGENOS.
- PRO-MIX**®: SELANTE AGLUTINANTE UNIVERSAL.

MAIS SAÚDE E DESEMPENHO NO SEU CULTIVO.

BIOTRENDS SOLUÇÕES BIOTECNOLÓGICAS LTDA
 SAC: (85) 4042-2040 / (85) 98155-4324
 atendimento@biotrends.com.br
 www.biotrends.com.br
 @biotrends_solucoes

Após dois anos de alta, segmento registra queda

Produção de pangásius, trutas e carpas ficou próxima de 47 mil toneladas e teve queda de 1,75% em relação a 2024. Rio Grande do Sul lidera o setor com quase 15 mil toneladas

Os peixes de cultivo classificados como "outras espécies", entre as quais estão pangásius, truta e carpa, representaram 4,64% da produção da piscicultura brasileira. Em 2025, o volume total desse segmento foi de 46.975 toneladas, 1,75% a menos do que o resultado registrado no ano anterior.

É a segunda vez que esse grupo de pescados apresenta queda desde que a Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) iniciou esse levantamento. A anterior foi na comparação entre 2022 e 2021, quando a retração chegou a 3,03%. Nos dois casos, o índice negativo veio logo após um resultado animador: em 2021, houve crescimento de 17,01% e, em 2024, de 7,5%.

O Rio Grande do Sul é o estado com a maior participação na produção desses peixes, chegando a 31,5% do total. No entanto, houve uma redução, ainda que pequena, no volume produzido. Enquanto em 2024 os gaúchos somaram 15.000 toneladas, no ano passado ficaram em 14.800 toneladas, ou seja, 1,3% a menos.

O segundo maior produtor dessa categoria está na Região Nordeste, que registrou crescimento. O Maranhão somou 11.100 toneladas, volume que supera em 9,9% o registrado no ano anterior. De volta à Região Sul, Santa Catarina (8.900 t) aparece na terceira colocação dessa lista e também com evolução, pois apresentou um acréscimo de 3,5% sobre o que produziu em 2024.

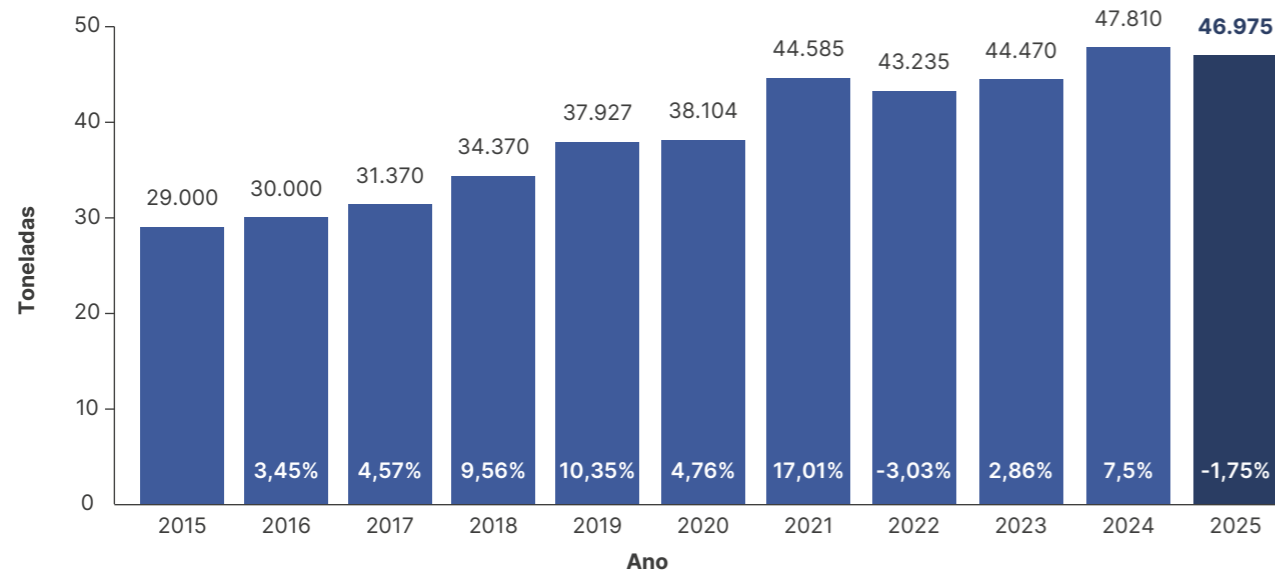
Farmed fish classified as "other species", among which are pangásius, trout and carp, accounted for 4.64% of the production of Brazilian fish farming. In 2025, the total volume of this segment was 46,975 tons, 1.75% less than the result recorded in the previous year.

This is the second time that this group of fish has declined since the Brazilian Fish Farming Association (Peixe BR) started this survey. The previous one was in the comparison between 2022 and 2021, when the decline reached 3.03%. In both cases, the negative index came shortly after an encouraging result: in 2021, there was a 17.01% growth and, in 2024, of 7.5%.

Rio Grande do Sul is the state with the largest participation in the production of these fish, reaching 31.5% of the total. However, there was a reduction, albeit small, in the volume produced. While in 2024 the gaúchos produced 15,000 tons, last year they produced 14,800 tons, that is, 1.3% less.

The second largest producer in this category is in the Northeast Region, which recorded growth. Maranhão totaled 11,100 tons, a volume that exceeds the previous year's figure by 9.9%. Back in the South region, Santa Catarina ranks third on this list, with a total of 8,900 tons. It also showed growth, with an increase of 3.5% over its 2024 production.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE OUTRAS ESPÉCIES



Fonte: Peixe BR

FILETADORA DE TILÁPIA

COM O MELHOR RENDIMENTO DO MUNDO



INDÚSTRIA 100% BRASILEIRA
EQUIPAMENTOS CONFIÁVEIS E PRECISOS

MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA



BRUSINOX
TECNOLOGIA COM QUALIDADE GARANTIDA

+55 47 3351 0567 | brusinox.com.br | brusinox

HIPRA
AVAC
SERVIÇO DE PREVENÇÃO NA MEDIDA

20 ANOS DE EXPERIÊNCIA GLOBAL COMPROVADA

PROMOVENDO A SAÚDE DOS PEIXES



HIPRA

Paraná lidera a produção de pescados com mais de 273 mil toneladas

Volume é 9,1% maior do que no ano passado e representa 27% do total nacional. Presença de grandes cooperativas e evolução tecnológica contribuem para tal evolução

A produção de peixes de cultivo no Paraná chegou a 273.100 toneladas em 2025, o que significa crescimento de 9,1% sobre o alcançado no ano anterior. Com esse resultado, o estado segue liderando a produção nacional, com participação de 27% no total. Essa posição, a uma distância considerável do segundo maior produtor, resulta de fatores que criam um ambiente favorável ao desenvolvimento da atividade e vêm se repetindo nos últimos anos, como agregação de tecnologia, orientação técnica e a participação de grandes cooperativas e agroindústrias.

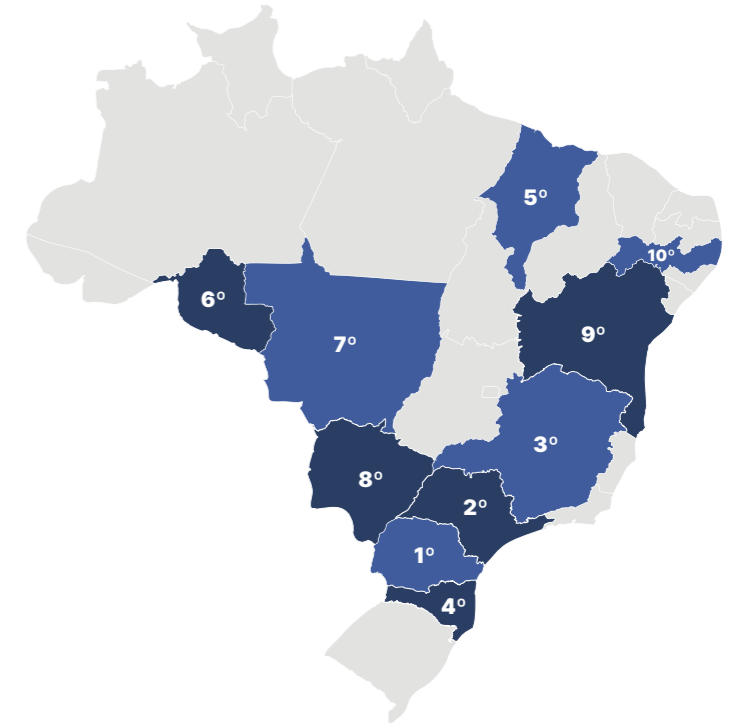
São Paulo aparece na segunda posição no ranking nacional de produção de peixes de cultivo, com 93.700 toneladas, volume 0,54% maior do que o de 2024. A partir daí, a diferença entre os esta-

dos passa a não ser tão grande, pelo menos entre os principais da lista. Minas Gerais (77.500 t) está logo atrás de São Paulo, seguido por Santa Catarina (63.400 t) e Maranhão (59.600 t), que ganhou uma posição e fecha a lista dos cinco primeiros do ranking.

O Maranhão foi, inclusive, o estado com o maior índice de crescimento (9,36%) entre os dez maiores produtores, mais até do que o Paraná, e tem demonstrado um arranjo produtivo local que permitiu o crescimento nos últimos anos. Nesse grupo, Santa Catarina e Minas Gerais também tiveram aumento relevante, com 7,28% e 6,46%, respectivamente. Em termos de aumento de produção, destaque para o Ceará, que avançou 29,3% e, de novo, ganhou uma posição (18°).

OS 10 MAIORES PRODUTORES DE PEIXES DE CULTIVO DO BRASIL

POSICÃO	ESTADO	PRODUÇÃO (T)
1	Paraná	273.100
2	São Paulo	93.700
3	Minas Gerais	77.500
4	Santa Catarina	63.400
5	Maranhão	59.600
6	Rondônia	55.380
7	Mato Grosso	45.700
8	Mato Grosso do Sul	40.620
9	Bahia	37.050
10	Pernambuco	35.750



Fonte: Peixe BR

Suiaves também é Aqua!

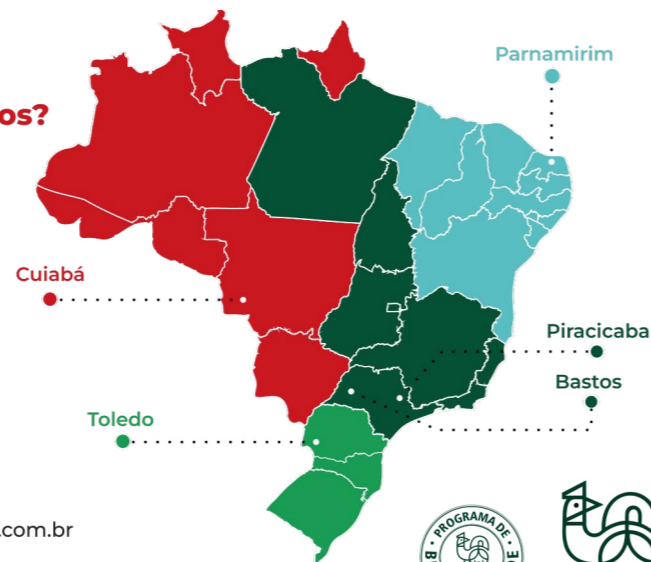
Há 30 anos construindo relações de confiança e qualidade

O Grupo Suiaves é uma referência brasileira em agronegócio, especializado na distribuição e representação comercial de produtos para **BIOSEGURIDADE, SANIDADE e NUTRIÇÃO ANIMAL**.

Nosso portfólio inclui detergentes, desinfetantes, aditivos nutricionais e imunológicos, entre outros produtos, selecionados rigorosamente para atender às exigências do mercado.

Destacamo-nos pelo desenvolvimento de mercados e pela eficácia na comercialização de soluções avançadas para o agronegócio.

Onde estamos?



DIAGNÓSTICO EM 85 MINUTOS

Reduza perdas com rápidas decisões de manejo

- Testagem de formas jovens
- Decisões de uso de medicações, vacinas e suplementos nutricionais
- Monitoramento da engorda

Patógenos:

- ISKNV
- TiLV
- *S. agalactiae*
- *Francisella orientalis*
- *Salmonella sp*
- *Lactococcus garvieae/petauri*



Validado pelos principais centros de pesquisa do Brasil:



www.y3k.com.br
contato@y3k.com.br
11 2506-4256



@suiaves_ | Suiaves | suiaves.com.br
contato@suiaves.com.br | 19-21059462

Região Sul registrou maior crescimento

Além de liderar no quesito toneladas de peixes de cultivo produzidas, bloco tem dois estados, Paraná e Santa Catarina, entre os cinco primeiros do ranking nacional

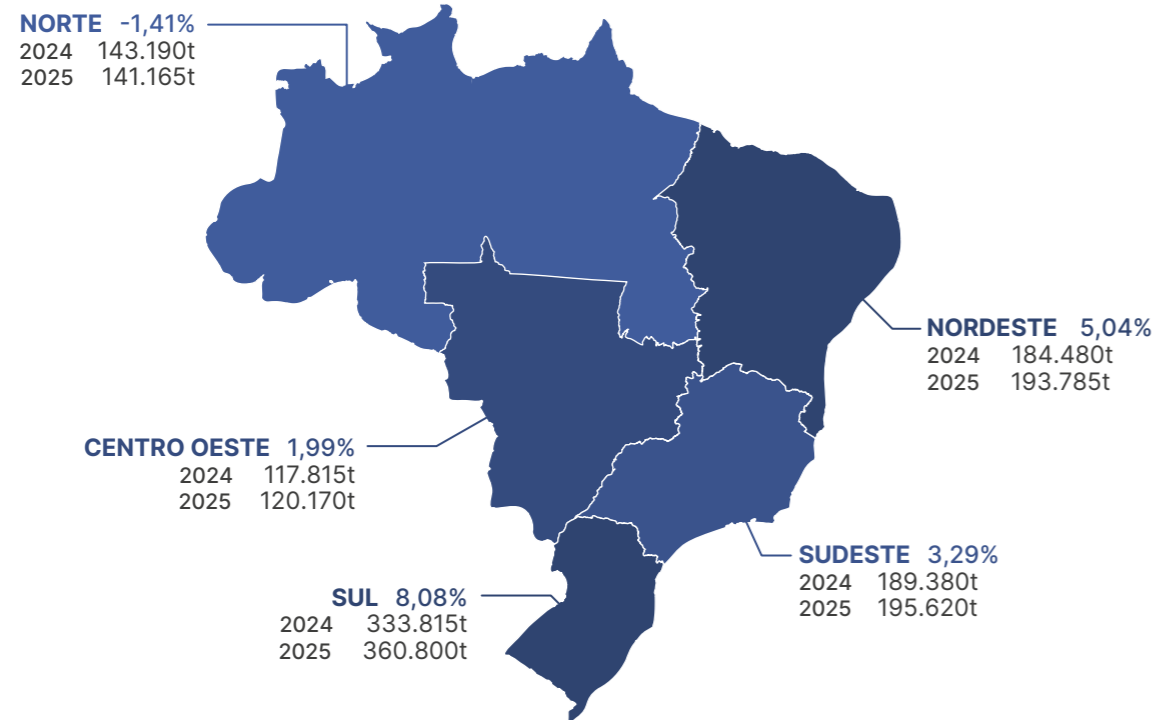
A produção de peixes de cultivo chegou a 360.800 toneladas na Região Sul, em 2025, o que representa aumento de 8,08% sobre o volume registrado no ano anterior. Além de liderar a produção nacional por regiões, foi o maior índice de crescimento do ano passado. A segunda posição ficou com a Região Sudeste, que somou 195.620 toneladas, com acréscimo de 3,29% sobre a produção de 2024.

A Região Nordeste aparece na terceira posição desse ranking e bem próxima da segunda colocação. A produção total foi de 193.785 toneladas, em 2025, o que representa evolução de 5,04%. Na

sequência vem a Região Norte, com 141.165 toneladas, e a marca de ser o único bloco a apresentar queda na comparação entre 2025 e 2024 – a retração foi de 1,41%. Na comparação entre os anos de 2024 e 2023, a região ficou praticamente estagnada, embora não tenha perdido produção.

Com crescimento de 1,99%, o Centro-Oeste chegou à produção de 120.170 toneladas de peixes de cultivo. O avanço havia sido três vezes maior no período anterior, comparando o volume de 2024 com o de 2023. Seguindo essa mesma referência de tempo, todas as regiões acabaram tendo desempenho inferior na comparação ano a ano.

PRODUÇÃO DE PEIXE DE CULTIVO POR REGIÕES



Fonte: Peixe BR

RAIO-X DA AQUICULTURA MUNICIPAL

Município (UF)	Área de viveiros (ha)	Área em atividade (ha)	Viveiros (número)
Ariquemes (RO)	2.657	2.492	3.300
Aracati (CE)	2.555	2.544	1.418
N. S. Livramento (MT)	1.827	1.490	1.950
Macau (RN)	1.723	1.723	253
Matinha (MA)	982	865	2.519
Valença (BA)	730	730	171
Toledo (PR)	576	550	2.044
Marabá (PA)	554	456	1.916
São Gabriel da Palha (ES)	485	463	1.895
Caxias do Sul (RS)	448	430	1.217
Caçador (SC)	317	292	1.541
Porto Nacional (TO)	300	268	327
Monte Sião (MG)	179	175	968

Dados ilustrativos derivados da base de inteligência territorial bussola.farm.



A infraestrutura de Inteligência Territorial da Aquicultura brasileira

Governança do Território

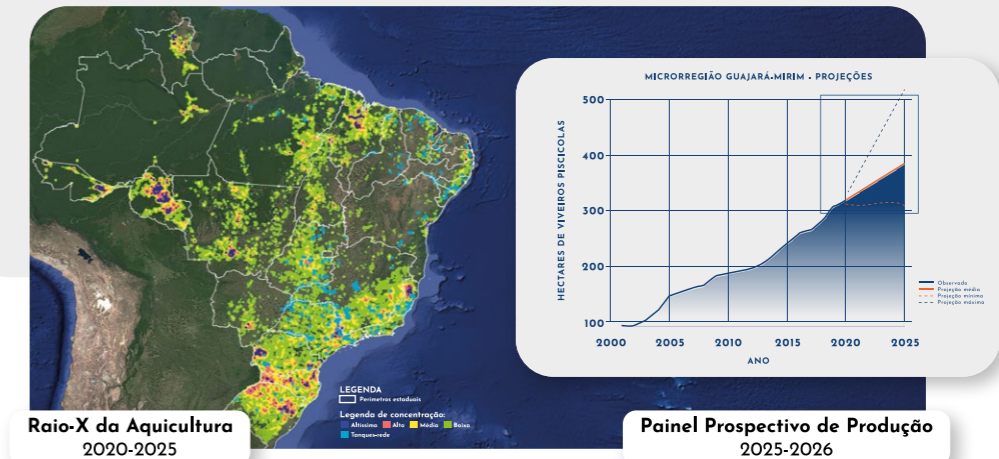
Inteligência para políticas públicas:

- Licenciamento
- Zoneamento
- Captação de recursos

Dinâmicas de mercado

Inteligência de vendas:

- Mercado endereçável
- Concentração produtiva
- Projeções territoriais



+ de 1 MILHÃO de estruturas aquícolas mapeadas

+15 mil confinamentos bovinos | +127 mil galpões de granjas | e usinas fotovoltaicas

Confira neste anuário os dados estaduais da aquicultura desenvolvidos pela **bussola.farm** em parceria com a **Peixe BR**.



Ranking da produção de peixes de cultivo (t)

2023	2024	2025	ESTADO	2025	2024	2023
1º	1º	1º	PARANÁ	273.100	250.315	213.300
2º	2º	2º	SÃO PAULO	93.700	93.200	82.400
3º	3º	3º	MINAS GERAIS	77.500	72.800	61.600
5º	4º	4º	SANTA CATARINA	63.400	59.100	56.100
6º	6º	5º	MARANHÃO	59.600	54.500	49.143
4º	5º	6º	RONDÔNIA	55.380	56.900	56.500
7º	7º	7º	MATO GROSSO	45.700	44.520	44.900
8º	8º	8º	MATO GROSSO DO SUL	40.620	40.500	34.100
9º	9º	9º	BAHIA	37.050	36.450	34.000
10º	10º	10º	PERNAMBUCO	35.750	35.700	32.200
11º	11º	11º	GOIÁS	31.580	30.730	29.850
13º	12º	12º	PARÁ	25.980	25.420	24.400
12º	13º	13º	RIO GRANDE DO SUL	24.300	24.400	26.800
16º	15º	14º	RORAIMA	23.000	23.100	20.100
14º	14º	15º	PIAUÍ	21.900	22.300	21.900
17º	16º	16º	ESPÍRITO SANTO	21.010	20.410	19.030
18º	17º	17º	TOCANTINS	20.400	18.100	17.556
20º	19º	18º	CEARÁ	15.710	12.150	8.300
19º	20º	19º	ALAGOAS	12.700	10.900	12.900
15º	18º	20º	AMAZONAS	12.390	15.300	20.500
22º	22º	21º	PARAÍBA	4.325	4.180	4.290
21º	21º	22º	RIO GRANDE DO NORTE	3.450	4.400	4.300
25º	25º	23º	RIO DE JANEIRO	3.410	2.970	2.920
23	23º	24º	SERGIPE	3.300	3.900	3.900
24º	24º	25º	ACRE	2.830	3.270	3.050
26º	26º	26º	DISTRITO FEDERAL	2.270	2.130	2.000
27º	27º	27º	AMAPÁ	1.185	1.100	990
Total				1.011.540	968.745	887.029

Ranking de peixes de cultivo nos estados (t)

ESTADO	2025 TILÁPIA	2025 NATIVOS	2025 OUTROS	2025 TOTAL
ACRE	30	2.800	-	2.830
AMAZONAS	-	12.390	-	12.390
ALAGOAS	9.300	3.100	300	12.700
AMAPÁ	85	1.100	-	1.185
BAHIA	33.100	3.800	150	37.050
CEARÁ	15.500	60	150	15.710
DISTRITO FEDERAL	2.050	190	30	2.270
ESPÍRITO SANTO	20.600	400	10	21.010
GOIÁS	24.500	6.900	180	31.580
MARANHÃO	5.800	42.700	11.100	59.600
MINAS GERAIS	73.500	2.100	1.900	77.500
MATO GROSSO DO SUL	38.700	1.800	120	40.620
MATO GROSSO	5.500	40.000	200	45.700
PARÁ	900	25.000	80	25.980
PARAÍBA	4.300	-	25	4.325
PERNAMBUCO	35.250	500	-	35.750
PARANÁ	267.000	2.600	3.500	273.100
PIAUÍ	13.100	5.800	3.000	21.900
RORAIMA	-	23.000	-	23.000
RONDÔNIA	180	55.200	-	55.380
RIO GRANDE DO NORTE	2.700	600	150	3.450
RIO DE JANEIRO	3.100	130	180	3.410
RIO GRANDE DO SUL	8.800	700	14.800	24.300
SERGIPE	1.100	1.700	500	3.300
SÃO PAULO	88.500	3.500	1.700	93.700
SANTA CATARINA	52.700	1.800	8.900	63.400
TOCANTINS	1.200	19.200	-	20.400
TOTAL	707.495	257.070	46.975	1.011.540
PARTICIPAÇÃO	69,94%	25,41%	4,64%	100,00%



ESPECIALISTA EM JUVENIL
DE TILÁPIA VACINADO

**VOLUME, CONSISTÊNCIA
E BIOSSEGURANÇA
DE JANEIRO A JANEIRO.**

Para o produtor profissional, peixe bom é o mínimo.
O desafio é a constância. Unimos escala industrial e rigor de laboratório
para garantir volume de janeiro a dezembro.
Previsibilidade total para quem depende de safra, não de sorte.



LABORATÓRIO PRÓPRIO

Controle sanitário interno e rastreabilidade total



PROGRAMA VACINAL AVANÇADO

Proteção antes do desafio, não reação ao problema.



BIOSSEGURANÇA RIGOROSA

Prevenção ativa, protocolos padronizados e isolamento.



MÚLTIPLAS UNIDADES PRODUTIVAS

Capacidade real para atender grandes produtores.



Regente Feijó - SP



Tarabai - SP



Álvares Machado - SP



Montalvão - SP

**Programe sua produção anual
com quem entrega escala, não promessa.**



PADRÃO. PROCESSO. CONFIANÇA

www.bluefishbrasil.com

bluefishbrasil

18 99681-5301

SP / PR / MT / MG

Converse com
um especialista
BlueFish.



Sob pressão, piscicultura confirma seu potencial

Frente a desafios de diferentes origens e proporções, a cadeia produtiva de pescados do Brasil comprovou ter maturidade, estrutura e força para seguir crescendo

O panorama da piscicultura brasileira foi desafiador em 2025, segundo grande parte dos representantes de vários elos do setor. Entre as dificuldades, destaque para oscilações climáticas, pressões sanitárias, instabilidades regulatórias e tarifárias – principalmente o ‘tarifaço’ imposto pelos Estados Unidos – e volatilidade econômica e cambial, que impactam a atividade no curto, no médio e no longo prazos. Por outro lado, essa pressão evidenciou uma evolução significativa da cadeia produtiva, com integração, multiplicação das inovações, ampliação de portfólio de produtos e serviços, mais capacitação técnica e profissionalização. O balanço desses fatores todos mostra uma expectativa positiva para 2026, ampliada pela possibilidade de valorização do pescado. Confira a opinião de quem acompanhou bem de perto essas oscilações.

“Para nós, 2025 foi um ano de contrastes. Começamos com demanda aquecida, mas logo enfrentamos excesso de oferta no período pós-quaresma e o impacto do ‘tarifaço’ norte-americano. Superada a fase de oferta demasiada, o mercado se equilibrou e o último trimestre foi muito bom. Nesse percurso, ampliamos de forma significativa a produção de juvenis e de engorda, além de otimizarmos a operação industrial com a implantação de uma linha de filetagem automática e o uso de embalagens com atmosfera modificada, atendendo às crescentes exigências de nossos clientes. Para 2026, o cenário deve ser ainda mais desafiador, com incertezas cambiais, continuidade do ‘tarifaço’ e a entrada de filés de tilápia importados do Vietnã. Ainda assim, acreditamos que o consumo interno seguirá em alta e que as exportações podem ganhar fôlego, caso haja mudanças nas tarifas. Nosso foco estará em enfrentar os desafios sanitários da piscicultura e melhorar a conversão alimentar, acompanhando de perto a oferta de produtos importados. Os planos de crescimento permanecem orgânicos, ajustados à demanda dos clientes, sem expansões estruturais, mas com a eficiência como prioridade para garantir um bom ano.”

Mauro Nakata
Diretor da Cristalina Pescados

“A piscicultura é hoje um dos pilares estratégicos da Guabi, que construiu uma trajetória sólida na nutrição animal e também na aquicultura, com forte presença em peixes e camarões. Em 2025, mesmo diante de desafios, conseguimos consolidar linhas de alta performance, ampliar o suporte técnico aos produtores e fortalecer parcerias estratégicas. Avançamos em soluções nutricionais voltadas para saúde intestinal e desempenho, com destaque para o lançamento da linha Impulse, direcionada às fases iniciais dos peixes, reforçando proximidade com o produtor e busca por eficiência e redução de mortalidade. Para 2026, as perspectivas são muito positivas, com crescimento consistente da piscicultura no Brasil e maior demanda por proteína de sistemas sustentáveis. Seguiremos olhando para eficiência alimentar, conversão e bem-estar, apoiados por tecnologias funcionais como o pacote Quorum Sensing, que contribui para a proteção natural de peixes e camarões. Temos planos de expansão, de atualizar linhas de produtos, de ampliar a capilaridade logística e de fortalecer o time técnico. Continuaremos investindo em inovação e sustentabilidade para manter nossa posição de referência em nutrição animal no Brasil e no exterior.”

José Ricardo Rocha
Diretor Comercial da Guabi Nutrição Animal

“A piscicultura tem grande representatividade nos negócios da Agronorte, o setor representa hoje metade do faturamento da empresa em nutrição animal e cerca de 30% das atividades agropecuárias. Em 2025, embora o crescimento não tenha alcançado o planejado, houve avanço em relação ao ano anterior, especialmente na produção de tambaqui, marcada por alta demanda e preços saudáveis. O maior desafio segue sendo o sanitário, sobretudo na tilapicultura. Para 2026, nossa expectativa é de crescer acima de dois dígitos, tanto na nutrição quanto na produção de pescado. A atenção estará voltada à abertura de novas áreas, ao trabalho técnico junto aos produtores e a novidades estratégicas que ainda não podemos revelar.”

Vinicius de Carvalho
Diretor da Agronorte

“A piscicultura representa entre 5% e 10% do nosso faturamento, que tem forte participação dos mercados de avicultura e suinocultura. No ano passado, a Suiaves trabalhou em mudanças de parcerias comerciais e ampliou sua linha de produtos com aditivos nutricionais, consolidando a biossegurança como referência no setor e reforçando sua atuação em nutrição animal. Em 2026, apresentaremos novidades em produtos e serviços e teremos o desafio de manter nosso crescimento no mesmo ritmo do setor. Estaremos atentos às demandas de nossos clientes para intensificar o treinamento de equipes e atender exigências de registro e rastreabilidade e seguiremos investindo em tecnologias para automatizar a produção. Já para a piscicultura como um todo, os desafios se concentram na necessidade de ampliar exportações e na proteção sanitária frente à entrada de produtos importados, como tilápia e camarão.”

Luiz Eduardo Conte
Diretor da Suiaves

“O Brasil ocupa posição estratégica no debate global sobre sustentabilidade, clima e segurança alimentar, e a aquicultura industrial desponta como vetor relevante para diversificação produtiva e transição a sistemas de menor impacto ambiental. Em 2025, o setor consumiu cerca de 1,95 milhão de toneladas de rações, confirmando a centralidade da alimentação animal na eficiência produtiva. Apesar de enfrentar desafios como ‘tarifaço’ sobre exportações, importações de tilápia do Vietnã e insegurança regulatória, a piscicultura industrial manteve relevância, enquanto a carnicultura avançou com a consolidação de grandes fazendas e adoção de tecnologias integradas, como alimentadores automáticos, maior aeração e densidades de estocagem mais baixas, que resultaram em maior produtividade e sobrevivência. A evolução do setor está ancorada na articulação entre mitigação e adaptação, com destaque para nutrição de precisão, uso de ingredientes alternativos,

probióticos e sistemas como bioflocos e recirculação de água, além de tecnologias digitais e programas genéticos voltados à resiliência produtiva. O modelo de produção integrada, já consolidado em frangos e suínos, ganha espaço na aquicultura, posicionando a indústria de rações como parceira estratégica na coordenação tecnológica da cadeia. Paralelamente, o Brasil desponta como liderança emergente na bioeconomia aplicada à aquicultura, apoiado em biodiversidade e inovação científica.”

Ariovaldo Zani
CEO do Sindirações

“A Alianima tem na piscicultura um eixo estratégico de atuação, pela alta relevância produtiva com impacto direto sobre milhões de animais. Em 2025, fortalecemos nossa agenda de bem-estar aquático com iniciativas como a Cartilha Compromisso de Bem-estar de Tilápias e a segunda edição do Observatório do Peixe, que analisou a produção de tilápias e salmão sob a ótica do bem-estar animal. Essas ações ampliaram o diálogo com o setor corporativo, consolidaram bases técnicas e posicionaram o bem-estar como diferencial competitivo. Também promovemos treinamentos e palestras em eventos do setor. A expectativa para 2026 é consolidar os primeiros compromissos corporativos brasileiros estruturados em bem-estar de peixes e avançar na integração desse tema às estratégias de sustentabilidade e competitividade internacional. Vamos nos dedicar ao apoio técnico para implementação prática de políticas, ao fortalecimento do diálogo com produtores e à capacitação contínua, ampliando a atuação como ponte entre ciência, setor produtivo e tomadores de decisão, garantindo que ferramentas já lançadas gerem impactos reais e consolidem o bem-estar animal como pilar central da piscicultura brasileira.”

Caroline Maia
Bióloga e Especialista em Peixes da Alianima



www.lar.ind.br
@larfoodsuficial
f larfoods
SIF 3937

Lar



produto bom
é Produto Lar



“A piscicultura é um dos segmentos mais relevantes para a ADM, tanto pela importância estratégica dentro do portfólio quanto pelo elevado potencial de crescimento sustentável. Em 2025, o setor de pescados, especialmente a tilapicultura, enfrentou pressões externas que exigiram ajustes e maior eficiência operacional. Mesmo nesse cenário desafiador, a ADM manteve seu compromisso com clientes e parceiros, oferecendo soluções nutricionais adaptadas, suporte técnico especializado e iniciativas voltadas à mitigação de riscos. O segmento de peixes nativos, por sua vez, apresentou crescimento consistente, impulsionado por condições favoráveis de cultivo e avanços em manejo e tecnologia, o que contribuiu para maior rentabilidade e eficiência econômica. Devemos ter um panorama mais equilibrado e de retomada gradual do crescimento em 2026, com foco em eficiência produtiva, inovação nutricional e proximidade com o produtor. A atenção estará voltada a gestão de custos, padronização de processos e consistência nas formulações, sem perder de vista o desempenho zootécnico.”

Ricardo Garcia

Gerente de Produto em Aquicultura da ADM Nutrição Animal

“A JBT Marel teve uma sólida expansão em 2025, resultado do fortalecimento de parcerias estratégicas, do estreitamento de parcerias históricas e do especial avanço no segmento de tilápia, em que diversos projetos migraram do planejamento para a execução. Abrimos novas frentes de mercado, reforçando nossa posição como referência tecnológica. Mesmo diante das oscilações do setor, os desafios foram encarados como oportunidades para demonstrar o valor da inovação na construção de uma cadeia mais eficiente e profissionalizada. A expectativa para 2026 é promissora, com a busca crescente por eficiência diante da escassez de mão de obra especializada. Nossa estratégia é nos posicionarmos como parceiros ideais das indústrias, disponibilizando soluções que automatizam processos complexos, reduzem desperdícios e ampliam a competitividade. O plano de crescimento está estruturado em três pilares: inovação tecnológica, eficiência energética e sistemas inteligentes que transformam dados em insights reais. O destaque é a Flexicut Jet, projetada para o refile automático de filés de tilápia, que promete ser um divisor de águas ao garantir cortes precisos, padronização e maior acesso a mercados exigentes.”

Paulo Guth

Gerente de Contas da JBT Marel

“A piscicultura é um pilar estratégico na atuação global da Zoetis, que se tornou referência em soluções de sanidade aquícola. No Brasil, ampliamos a presença na tilapicultura com tecnologias de vacinação que impulsionam produtividade e bem-estar animal. Em 2025, apesar do inverno prolongado, da instabilidade econômica e dos avanços de problemas sanitários, mantivemos o crescimento na unidade de aquicultura e seguimos investindo em soluções para apoiar os produtores. Para 2026, as expectativas são positivas, com foco na expansão da atuação em tilápias e na consolidação de protocolos vacinais cada vez mais eficientes. A atenção estará voltada à tomada de decisão dos produtores, ao acompanhamento próximo das estratégias de prevenção e ao enfrentamento de novos patógenos. O plano de crescimento inclui investimentos contínuos em sanidade, biossegurança e tecnologias de aplicação, reforçando nosso compromisso com uma piscicultura sustentável, produtiva e tecnicada.”

Danielle Damasceno

Gerente Técnico e Comercial de Aquicultura da Zoetis

“Após longos períodos de preços baixos em 2024, somente no último trimestre de 2025 houve retomada dos valores da tilápia. Esperávamos a consolidação do mercado externo, principalmente nos Estados Unidos, mas enfrentamos barreiras tarifárias, que comprometeram as exportações, e a entrada de filés de tilápia do Vietnã. Além disso, a revisão do Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade (RTIQ), com propostas de flexibilização para aumentar o uso de aditivos e de glazing, trouxe o risco de o consumidor final adquirir um produto com mais água e menos proteína, comprometendo a credibilidade construída pela tilápia ao longo dos anos como o peixe mais consumido no Brasil. A expectativa para 2026 é de mais um ano desafiador, com tarifas pesando sobre o mercado externo e a concorrência dos importados pressionando o interno. Vamos priorizar o essencial: performance operacional, controle rigoroso de custos, eficiência produtiva e disciplina financeira. O momento exige cautela, preservação de caixa e foco em extrair mais resultado da estrutura existente.”

Felipe Torquato Junqueira Franco

Sócio-diretor da BTJ

“A LAR Cooperativa Agroindustrial entrou na piscicultura em 2025, com a aquisição da indústria Frimapar, em São Miguel do Iguazu (PR). A capacidade inicial de abate era de 10 toneladas de

peixe por dia. Apesar do volume pouco representativo, em termos de receita para o atual momento da LAR, o ano foi de muito aprendizado, com estruturação do sistema de integração junto aos associados, ajustes industriais e fortalecimento da presença comercial da marca LAR com filé de tilápia, aproveitando a relação já consolidada com clientes de frango e suínos. Esse movimento abriu novas oportunidades de diversificação de renda para os cooperados. Nosso objetivo é, ainda em 2026, dobrar a capacidade de abate para 20 toneladas por dia, e preparar o campo e o mercado para alcançar 40 toneladas até 2028. Vamos nos dedicar à evolução da produção junto aos integrados, ao fornecimento contínuo de juvenis e à expansão da base de clientes, garantindo maior agregação de valor. Além disso, planejamos a construção de uma nova indústria de abate de tilápias com tecnologia de ponta, fortalecendo a posição de fornecedora de multiproteínas e a presença da marca tanto no mercado nacional quanto internacional.”

Jair Meyer

Superintendente de Suprimentos e Alimentos da LAR Cooperativa Agroindustrial

“A aquicultura é estratégica para a Guaraves, que, pela divisão de rações Aquavita, fornece nutrição essencial para peixes e camarões em todo o Nordeste. Essa atuação nos posiciona como player relevante no mercado, ao mesmo tempo em que diversificamos nosso portfólio e otimizamos o uso da nossa melhor matéria-prima, a farinha de vísceras. Em 2025, crescemos 8% sobre o ano anterior, resultado do trabalho intenso para desenvolver soluções nutricionais capazes de enfrentar os desafios de sanidade e apoiar a sobrevivência no campo. E já dispomos dos produtos ideais para enfrentar esses desafios sanitários em 2026. Aplicamos o aprendizado do último ano no desenvolvimento de inovações nutricionais e na evolução de

processos de produção. Em um mercado cada vez mais ávido por maior oferta e melhores preços, a produtividade será determinante para superar os desafios sanitários. Apostando nesse crescimento, investimos em duas novas extrusoras que irão dobrar nossa capacidade de produção, com início da expansão previsto para a metade de 2026 e conclusão em 2027.”

Nelson Pedace

Gerente Comercial Ração Animal do Grupo Guaraves

“Em 2025, a Branco Máquinas enfrentou um cenário macroeconômico desafiador, marcado por instabilidades externas, aumento de custos e incertezas ligadas à importação de tilápia. Ainda assim, foi um ano produtivo, com avanços significativos no desenvolvimento de novos projetos, como a descamadeira a jato d'água, a máquina de corte de cabeça com sucção de vísceras e novos modelos de mesas de processamento. Também foi um período de aproximação com novos clientes, maior entendimento das demandas reais da indústria e consolidação de parcerias estratégicas, o que reforçou nossa posição como fornecedora de soluções tecnológicas para o setor. Entramos em um ciclo promissor em 2026, com projetos mais maduros e visão clara das necessidades do mercado. O foco estará em oferecer equipamentos que aumentem produtividade sem perder qualidade, reduzam desperdícios e se adaptem às diferentes realidades de produtores e indústrias. Vamos ampliar a sede com uma nova área fabril, investir em engenharia e desenvolvimento de novos equipamentos e apresentar novidades como a linha contínua de pesagem e seleção, máquinas para petiscos e soluções específicas para filés de tilápia.”

Joaquim Ferreira

Gerente Geral da Branco Máquinas

BRANCO Máquinas

Visite nosso site através do QR CODE

Fábrica de Máquinas e Equipamentos para Industrialização do Pescado

SOLUÇÃO PARA O SEU NEGÓCIO

- PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE
- CUSTO BENEFÍCIO
- INDÚSTRIA BRASILEIRA

Rua Governador Jorge Lacerda, 2823 - Velha - Blumenau - SC
(47) 3330-0433 | comercial@brancomaquinas.com.br
www.brancomaquinas.com.br

“Embora nossa atuação principal seja no mercado pet, a piscicultura ganha cada vez mais relevância para a Y3K Health, representando hoje 20% do faturamento. Estamos há três anos no segmento, e em 2025 nosso crescimento foi superior a 150% sobre o ano anterior. Essa evolução tem relação com o crescente entendimento dos clientes sobre a importância do monitoramento e de diagnósticos rápidos ao longo do ciclo de produção. Por isso, desenvolvemos diagnósticos capazes de atender as necessidades do mercado brasileiro. Em 2024, lançamos reagentes para detectar *Francisella orientalis* e, em 2025, preparamos o reagente de *Lactococcus* para lançar em 2026. Vamos priorizar a ampliação do portfólio com reagentes para detecção de *Aeromonas* e *Edwardsiella*, oferecendo ao piscicultor ferramentas mais completas para decisões de manejo, uso de aditivos e vacinação. A expectativa é seguir crescendo na tilapicultura, expandir para outras espécies e aumentar a cobertura na produção de camarões no Nordeste. Também estamos desenvolvendo processos que acelerem o lançamento de produtos, garantindo diagnósticos atualizados frente às ameaças sanitárias e apoiando o produtor na redução de perdas e no aumento da eficiência produtiva.”

Salomão Yen

Responsável pelo Comércio Atacadista de Produtos para Saúde Animal da Y3K Health

“Em 2025, a Rondofish enfrentou grandes dificuldades na comercialização do peixe redondo (tambaqui), mas conseguiu avançar ao consolidar sua presença na região Norte, sobretudo frente aos desafios de penetração no Sudeste. Para 2026, a expectativa é de mais um ano desafiador, marcado pela competitividade com a tilápia importada e pela pressão sobre os peixes amazônicos. Até por isso, a atenção estará voltada à análise de custos operacionais frente à competitividade, enquanto os planos de crescimento seguem focados no mercado da região Norte e na exportação para o Peru, com a novidade da industrialização de subprodutos.”

Jessé Brigido Machado

Responsável pelo Departamento Financeiro da Rondofish

“O ano de 2025 foi muito positivo para a Brasfish. Tivemos crescimento expressivo no faturamento e EBITDA de dois dígitos. Apresentamos 14 novos itens, na maior parte voltados para tilápia, que é o core da empresa, mas também abrangendo outros pescados. Destaque ainda para a ampliação do mix de produtos e o aumento da base de clientes em

todo o Brasil, especialmente no Centro-Oeste. O principal desafio foi a adaptação ao ‘tarifaço’ que exigiu ajustes estratégicos para manter o ritmo de expansão. A expectativa para este ano é ampliar a produção em cerca de 20% com a expansão da indústria, fortalecendo ainda mais o mix junto aos clientes e conquistando novos mercados internos e externos. Queremos ampliar a base de clientes, diversificar SKUs e buscar novas oportunidades internacionais, de olho na redução das barreiras comerciais para pescados brasileiros na Europa. Com essa estratégia, a Brasfish segue confiante em consolidar seu conceito de serviço e soluções, levando inovação e crescimento contínuo ao setor.”

Christian Becker

Diretor Comercial da Brasfish

“A piscicultura é um mercado estratégico para a Biochem, porque além de já estar consolidada no agronegócio brasileiro e latino-americano, tem elevado potencial de crescimento, sobretudo frente à profissionalização do setor e à demanda por soluções nutricionais e tecnológicas mais eficientes e sustentáveis. Em 2025, nosso segmento aqua foi marcado por inovação, com realização de estudos científicos que resultaram em publicações nacionais e internacionais, além de diversos testes de campo que comprovaram qualidade e robustez das tecnologias desenvolvidas na Alemanha e adaptadas às condições tropicais. Para 2026, a expectativa é de expansão e consolidação da atuação no mercado aqua latino-americano, com foco na organização da estrutura comercial e fortalecimento da rede de parceiros, tanto junto aos piscicultores quanto a fábricas de rações e premixes. O cenário será desafiador por oscilações de mercado, custos e logística, mas a Biochem seguirá investindo em tecnologias que aumentem eficiência, rentabilidade e sustentabilidade da cadeia produtiva. A estratégia contempla crescimento nas cadeias de tilápia, salmão e camarão, além de novos experimentos científicos e produtos em desenvolvimento na Alemanha, que deverão ampliar o portfólio e oferecer ganhos adicionais em desempenho e produtividade.”

Murilo Mora de Assis

Technical Sales Manager da Biochem

“A piscicultura tem grande representatividade social e econômica para a Coopermota. O acompanhamento de todo o sistema de produção contribui diretamente para a rentabilidade dos associados e para o desenvolvimento econômico das regiões de atuação, gerando empregos diretos e indire-

tos. Em 2025, o setor enfrentou grandes desafios devido ao inverno prolongado e às oscilações na temperatura das águas, o que dificultou o manejo alimentar e atrasou o abate dos peixes. Ainda assim, a integração entre produtores e cooperativa foi fortalecida, consolidando a cadeia produtiva. A expectativa para 2026 é ampliar e melhorar o desenvolvimento do setor, com foco no acompanhamento técnico e na geração de emprego para as famílias que dependem dessa atividade. Temos planos de aumentar em 30% o abate na planta frigorífica, reforçando nosso compromisso com a expansão sustentável da piscicultura e o fortalecimento da renda dos cooperados. A formação e a capacitação de novos colaboradores para apoiar todo o processo produtivo continuam sendo o maior desafio.”

Leonardo Felipe de Oliveira

Coordenador de Produção de Nutrição Animal da Coopermota

“Em 2025, a Engepesca enfrentou um cenário de cautela no mercado, com clientes postergando investimentos em expansão e modernização de sistemas de cultivo diante das incertezas eco-

nômicas. Mesmo assim, a empresa demonstrou resiliência, encerrando o ano com aumento sólido no volume de vendas e reforçando a confiança do setor em suas soluções. Entre os principais avanços, tivemos a consolidação de processos e o fortalecimento da relação com produtores. Os principais desafios estavam ligados à competitividade frente à importação de tilápias e à necessidade de maior eficiência operacional. Olhamos para 2026 com otimismo moderado. A positividade vem da crescente profissionalização do aquicultor brasileiro e da valorização da procedência e da qualidade do peixe nacional. Nossa prioridade será reestruturar processos para atender à demanda por eficiência, oferecendo sistemas de proteção mais robustos e tecnologias que otimizem o manejo. Em um ano emblemático, quando completa 40 anos de história, a Engepesca planeja ampliar sua capacidade fabril, modernizar a infraestrutura e diversificar o portfólio, além de lançar um modelo de rede, em fase final de testes, que promete elevar os padrões de durabilidade e desempenho no manejo aquícola.”

Ricardo Conolly

Sócio-Administrador da Engepesca

40 Anos
ENGEPESCA

40 anos de Tradição e Inovação

A Engepesca celebra 40 anos como **pioneira na fabricação de redes para aquicultura no Brasil**. Desde 1986, mantém o compromisso de projetar e produzir redes de primeira linha, garantindo qualidade e confiança para o setor aquícola.

DESDE 1986
40
ANOS

“Com sua planta em ampliação, a Saciatta enfrentou grandes desafios em 2025. Porém, manteve a qualidade que caracteriza a marca e encerrou o ano de forma satisfatória, com avanços, em especial na abertura do varejo em supermercados e restaurantes e na organização da logística e produção. Para 2026, as expectativas são muito positivas. Já estamos nas grandes redes nacionais com produtos congelados e atendemos a Grande São Paulo com a oferta de filé fresco via frete aéreo. Mantemos o foco absoluto em produção e qualidade, garantindo o padrão mesmo com o aumento de volume. Como planos de avanço, buscaremos o mercado internacional e queremos popularizar o filé fresco no mercado de Mato Grosso, onde ainda não é tão conhecido como em outros estados. Assim, fortaleceremos ainda mais nossa presença e ampliaremos as oportunidades no setor de pescados.”

Herbert Carli Júnior

Diretor de Piscicultura da Saciatta

“A Vidara atua há 30 anos no mercado de Nutrição Animal e faz quatro que desenvolveu uma divisão dedicada à aquicultura, área que já representa cerca de 5% do volume total da empresa. Em 2025, o setor enfrentou desafios regulatórios e tributários, além da volatilidade cambial que elevou os custos de importação. Mas as temperaturas mais amenas ajudaram a reduzir impactos sanitários e favoreceram a produção, permitindo que conseguíssemos avanços importantes na oferta de aditivos, matérias-primas e premixes para peixes e camarões. Temos expectativas bastante positivas para 2026 com ampliação da fábrica de premix e foco em aditivos de alto desempenho, as chamadas especialidades, que contribuem para uma produção mais saudável e rentável. A prioridade será entregar ingredientes de alta qualidade e oferecer suporte técnico para fortalecer o crescimento da piscicultura, atendendo empresas em todo o Brasil por meio de nossas filiais. Além disso, a Vidara segue divulgando resultados de ensaios que comprovam a eficácia de seus produtos, reforçando sua estratégia de inovação contínua e expansão sustentável no setor.”

Daniela Nomura Varandas

Gerente de Produtos Aqua da Vidara

“Para o Grupo Bühler, a piscicultura vai muito além de um mercado para extrusoras: é uma alavanca estratégica para liderar a transição global de proteínas, conectando tecnologia de processo à sustentabilidade necessária para alimentar o

futuro de forma responsável e eficiente. Em 2025, consolidamos nossa presença na América Latina e nos posicionamos como parceiros tecnológicos das operações mais críticas do continente. No Brasil, estruturamos a planta mais moderna da região com conceito de Indústria 4.0, enquanto no Equador alcançamos desempenho expressivo com uma única planta operando seis linhas de extrusão simultaneamente. Os principais avanços vieram da consolidação dos serviços digitais e de conectividade, com destaque para o Bühler Insights, que permite monitorar linhas de produção remotamente, antecipar manutenções e ajustar parâmetros em tempo real, transformando dados em decisões rápidas e precisas. Para 2026, a expectativa é democratizar a tecnologia Bühler, permitindo que fábricas que não operam com linhas completas também usufruam dos ganhos de produtividade e eficiência. O foco estará na proximidade com os produtores, oferecendo soluções acessíveis como peças, serviços e retrofits, além de inovações voltadas à sobrevivência e desenvolvimento dos peixes nas fases iniciais, seleção automática de grãos e apoio à transição para novos ingredientes sustentáveis, como a proteína de insetos.”

Rafael Resende

Gerente de Vendas de CS do Grupo Bühler

“A Pathovet registrou avanços relevantes em 2025, especialmente na área de Pesquisa e Desenvolvimento, ampliando sua estrutura experimental com três salas equipadas, cada uma com 30 aquários, e conquistando a aprovação de um projeto PIPE-FAPESP em parceria com a ONDA-Canadá. Focamos no desenvolvimento de novas ferramentas de diagnóstico e experimentação com ISKNV, principal desafio sanitário da tilapicultura brasileira. O ano também trouxe desafios importantes, como o aumento dos custos operacionais, exigindo esforços constantes para manter a sustentabilidade e a competitividade no mercado. Temos expectativas positivas para 2026, com a expansão da equipe e da estrutura técnica, além do fortalecimento dos programas de monitoramento sanitário oferecidos diretamente aos produtores. Teremos especial atenção com iniciativas de P&D voltadas à avaliação de novos produtos e soluções tecnológicas e com a ampliação da atuação regional, sobretudo no Nordeste. A estratégia de crescimento contempla a expansão do portfólio de serviços e a implementação de uma nova área de virologia no segundo trimestre, que permitirá lançar serviços inovadores voltados ao ISKNV.”

Miguel Frederico Fernandez Alarcon

Diretor Técnico da Pathovet

“A Alltech segue investindo em projetos voltados à piscicultura por acreditar fortemente no potencial do setor como um mercado estratégico em constante crescimento, com perspectivas positivas no Brasil e no cenário global. Em 2025, o segmento aquícola foi positivo para nós, ainda que o desempenho tenha sido prejudicado pelo inverno prolongado em regiões produtoras. Entre os avanços, destacamos o maior entendimento do mercado e o desenvolvimento de estratégias para atender parceiros de forma mais eficiente. Já os principais desafios estiveram relacionados às baixas temperaturas e às recorrentes questões sanitárias. Nossa expectativa para 2026 é ampliar o suporte aos parceiros, contribuindo para o aumento da produtividade por meio de soluções nutricionais e de um atendimento pós-venda técnico bem próximo. Estaremos atentos aos desafios sanitários, com foco em produtos que auxiliem na modulação da imunidade dos peixes e os preparem melhor para os desafios do campo. Nosso plano de crescimento será baseado em uma atuação sustentável, fortalecendo parcerias estratégicas e apresentando novidades em conjunto com o segmento de nutrição vegetal, com novos conceitos e serviços para ampliar o portfólio e agregar valor à cadeia produtiva.”

Carolina Vasconcelos

Gerente de Vendas da Alltech do Brasil

“A piscicultura tem grande representatividade para a Phibro no Brasil. Acompanhamos o crescimento acelerado do setor com investimentos contínuos, presença institucional fortalecida e soluções para os desafios sanitários. Em 2025, estreitamos o apoio aos produtores no enfrentamento dos desafios sanitários e econômicos. Também registramos avanços, como o lançamento da linha de vacinas autógenas PhiShield AQ e a consolidação dos aditivos alimentares naturais PAQ Solution. A Phibro ainda manteve intensa atuação técnica e educacional, promovendo o uso racional de antimicrobianos e orientando sobre boas práticas de manejo sanitário. As expectativas seguem muito positivas em 2026, que será uma boa oportunidade de consolidar ainda mais o portfólio de soluções para a saúde de peixes e camarões, fortalecendo tecnologias preventivas e oferecendo mais ferramentas que apoiem o bem-estar animal, a biossegurança e a produtividade. Prevemos maior estabilidade econômica no setor, criando um ambiente favorável para expansão e inovação. Entre as novidades, temos a ampliação da linha de vacinas autógenas e o avanço em pesquisas e avaliações da linha PAQ. Manteremos o enfrentamento aos principais patógenos emergentes e

a oferta de soluções avançadas que reduzam o impacto das doenças e fortaleçam a sustentabilidade sanitária do setor.”

Eduardo Urbinati

Gerente do Negócio Aquicultura da Phibro

“A Blue Fish Brasil viveu um marco de consolidação e expansão agressiva em 2025, validando seu modelo de gestão focado em alta performance. Como destaque, a implementação de novos protocolos de biossegurança e manejo nutricional, que elevaram a conversão alimentar e a saúde do plantel a níveis de excelência. Também houve a ampliação da área de lâmina d’água por meio de contratos estratégicos de arrendamento, garantindo capacidade produtiva para atender demandas de longo prazo. O maior desafio foi equilibrar esse crescimento acelerado com a manutenção rigorosa do padrão de qualidade. A empresa segue extremamente otimista em 2026 e preparada para ‘turbinar’ o planejamento traçado no ano anterior. Com foco em biossegurança e eficiência operacional, vamos blindar os parques aquícolas e otimizar protocolos para garantir um produto premium, com rastreabilidade e segurança alimentar. Queremos dobrar a capacidade de atendimento a grandes clientes corporativos, fortalecer parcerias comerciais e lançar um ciclo produtivo baseado em genética de ponta e gestão 4.0, com controle de dados ainda mais preciso. A estruturação da holding de apoio trará robustez jurídica e financeira, permitindo novos investimentos em infraestrutura e tecnologia.”

Rafael Mazuchelli

Diretor da Blue Fish Brasil

“A piscicultura, especialmente a cadeia da tilápia, tem papel estratégico para a Adisseo no Brasil, um dos principais mercados globais de aquicultura da empresa. Em 2025, o setor enfrentou condições climáticas adversas, desafios sanitários, custos financeiros elevados e pressão sobre os preços da tilápia, com impacto sobre a rentabilidade dos produtores. Ainda assim, a Adisseo manteve crescimento na América Latina, expandiu seu portfólio de soluções nutricionais e tecnológicas, fortaleceu parcerias com universidades e centros de pesquisa e ampliou sua rede de distribuição e suporte técnico, consolidando sua presença institucional em um cenário complexo e volátil. A recuperação dos preços da tilápia e a retomada do planejamento produtivo geram expectativas otimistas para 2026. A saúde dos animais seguirá como prioridade, com foco em soluções que promovam bem-estar, integridade intestinal e maior resistência aos desa-

fios sanitários. A sustentabilidade também será um eixo fundamental, por meio do programa SustainWay, que integra avaliações de ciclo de vida, estratégias nutricionais para redução da pegada de carbono e capacitação técnica. Os planos de crescimento incluem o fortalecimento do portfólio para pescados, equilibrando desempenho produtivo, rentabilidade e responsabilidade ambiental. Para o segundo semestre, prevemos o lançamento de soluções voltadas à eficiência produtiva, saúde e sustentabilidade dos sistemas aquícolas.”

Thiago Ushizima

Gerente de Aquicultura da Adisseo Latam

“A piscicultura representa cerca de 4% do faturamento anual da Hipra e a expectativa é superar esse número em 2026 com o crescimento do segmento de vacinas autógenas. No ano passado, houve aumento da demanda no mercado brasileiro de tilápias, apesar das oscilações de preços e das instabilidades regulatórias, como o ‘tarifaço’, a importação de filé do Vietnã e a inclusão da tilápia na lista de espécies invasoras. Em meio a esse cenário, a Hipra avançou em tecnologias para maior eficiência das vacinas a campo, aprimorando concentrações e formulações para tilápias e trutas, além de conquistar evoluções regulatórias que agilizam processos internos e ampliam a capacidade de atendimento. O maior desafio foi equilibrar a concorrência e as instabilidades do setor, mantendo o foco em sanidade e qualidade. Temos perspectivas positivas para este ano, com retomada de alta nos valores pagos aos produtores e aumento da demanda por insumos, especialmente vacinas autógenas, que se consolidam como tendência para um ambiente mais saudável e menos dependente de antibióticos. A Hipra seguirá investindo em P&D, capacitação técnica e expansão de sua estrutura para atender às novas normas regulatórias do Ministério da Agricultura e Pecuária, além de promover ações técnicas nas principais regiões produtoras. Investiremos em instalações

e na introdução de vacinadoras automatizadas para grandes criatórios, reforçando o compromisso de oferecer não apenas vacinas, mas serviços completos que apoiem o produtor na tomada de decisão e na busca por índices produtivos mais robustos e sustentáveis.”

Luís Otávio Del Guerra

Representante de Vendas da Hipra

“A piscicultura representa 4% a 5% do faturamento da unidade Aqua da Vaxxinova. Apostamos fortemente no setor aqui no Brasil, com projeção de investimentos contínuos. Em 2025, a empresa se consolidou como referência nacional em *Lactococcus*, reforçando seu movimento Previne, Protege, Produz. O ano foi marcado por avanços importantes na sanidade aquática, mas também trouxe alertas sobre a necessidade de atenção para questões ambientais diretamente ligadas ao manejo e à performance dos lotes, evidenciando que os desafios da piscicultura vão além da saúde animal. Com expectativas muito positivas para 2026, seguiremos firmes no propósito de Cuidar de Vidas e Alimentar o Mundo, oferecendo produtos e serviços que promovam maior rentabilidade e sustentabilidade, favorecendo produtores e o meio ambiente. A atenção estará voltada à dinâmica do mercado brasileiro, que exige vigilância constante e foco no bem-estar animal. Os planos de crescimento incluem avançar junto ao setor, uma evolução coletiva baseada em novas tecnologias, redução de custos e maior consolidação nos mercados interno e externo.”

Rodrigo Pedralli

Gerente da Unidade de Negócios AQUA da Vaxxinova Brasil

“A piscicultura é um pilar estratégico em expansão dentro da GTF e a tilápia representa cerca de 5% do faturamento. Mas já tratamos o segmento como uma das principais alavancas de crescimento, com

investimento robusto e plano de escala para estarmos entre os três maiores produtores do Brasil nos próximos anos. O ano de 2025 foi de estruturação e avanço operacional, marcado pelo investimento de R\$ 120 milhões, pela implantação da fazenda de tilápia no Paraná e pelo início da operação com 80 a 90 hectares de lâmina d’água e produção diária entre 13 e 14 mil peixes. Para 2026, nossa expectativa é acelerar o crescimento da piscicultura. Pretendemos dominar toda a cadeia da tilápia, fortalecer a marca Canção no segmento de pescados e consolidar nossa presença no mercado nacional, com planos de abater cerca de 100 mil tilápias por dia. A grande novidade já programada é a construção de um frigorífico exclusivo para o processamento de tilápia, reforçando nossa estratégia de verticalização e ampliando a capacidade industrial da GTF no setor de pescados.”

Vinicius Gonçalves

Vice-presidente da GTF

“Vemos a piscicultura como um dos setores do agro com maior potencial de crescimento nos próximos anos. Foi a primeira cadeia agropecuária mapeada de forma inédita pela bussola.farm, na qual alcançamos os resultados mais expressivos. Cobrindo 100% do território nacional, identificamos e geocaracterizamos mais de 1 milhão de estruturas de produção aquícola, incluindo viveiros escavados, barragens e tanques-rede. Temos a base de dados mais ampla, atualizada e precisa sobre unidades de produção aquícola no país. O ano de 2025 marcou a consolidação dos resultados de dez anos de pesquisa e desenvolvimento. Por meio de nossas plataformas, o mapeamento inédito da piscicultura passou a ser utilizado por governos estaduais, municípios e empresas, que pela primeira vez puderam visualizar, com precisão e abrangência sem precedentes, a distribuição e a infraestrutura produtiva aquícola em seus territórios.”

Kennedy Meira

Cofundador da bussola.farm

“A GenoMar Genetics Brasil é parte de um grupo global especializado em genética de tilápia, com centros de melhoramento no Brasil e nas Filipinas, o que nos permite oferecer produtos atualizados

e direcionados às necessidades dos diferentes mercados. Temos unidades de produção e distribuição de alevinos em Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Além da genética, trabalhamos continuamente para garantir biossegurança e qualidade, utilizando água de poços artesianos, sistemas de tratamento de água e projetos em RAS. O maior desafio, em 2025, foi lidar com a volatilidade do mercado de tilápia, que exige adaptação constante. Para 2026, nossa expectativa é de crescimento acelerado da piscicultura, com expansão da área produtiva, aumento da capacidade de abate e consolidação da tilápia como proteína relevante no portfólio da empresa. Estamos focados em ampliar nossa capacidade com base no projeto piloto em RAS, que servirá de modelo para futuras unidades. O mercado de genética de pescados está em expansão e nossa estratégia é oferecer produtos de alta performance e informação técnica para que os clientes explorem todo o potencial dos animais.”

Gustavo Bozano

CEO da GenoMar Genetics Brasil

“A Acquasul é uma empresa 100% brasileira, fundada em 1998, sempre dedicada à produção de alevinos. Até 2019, trabalhávamos com mais espécies e atendíamos o varejo, mas a partir dali direcionamos nossa atuação para grandes empresas e cooperativas, inclusive de outros estados, e passamos a operar apenas com tilápia. Fomos conquistando o status de empresa grande no mercado, com estrutura própria de água, frota e genética. Hoje, temos uma das melhores estruturas do Brasil e buscamos oferecer um produto de qualidade, quantidade e saudabilidade, pronto para entrega com rapidez e preço acessível. Os desafios sempre existem, mas acreditamos que em cada crise o mercado abre espaço para quem é mais estruturado. Para 2026, nossa expectativa é lançar duas novas linhagens, em pequena escala para avaliar a aceitação. Temos planos de ampliar nossa presença, aproveitando as possibilidades em diferentes regiões e vemos como oportunidade estimular o consumo por meio de outros cortes, garantindo que o setor continue crescendo e se adaptando às novas condições de mercado.”

Evandro Schmitt

Fundador da Acquasul

Nossos ensaios clínicos são mais do que um serviço.

São o compromisso de entregar soluções reais e sustentáveis ao setor aquícola, sempre com ciência, ética e bem-estar animal em primeiro lugar.

miguel.fernandez@pathovet.cl

(16) 99177-4938





PROFISH
PRODUÇÃO DE TILÁPIA

**TILÁPIA COM
QUALIDADE**

o ano todo

Em ano desafiador, valor médio ficou abaixo do índice de 2024

O ano de 2025 foi marcado por importantes desafios para o setor de tilápia no Brasil. No primeiro semestre, o mercado registrou queda nos preços diante da maior oferta de animais com biomassa elevada

Levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, indica que o preço médio pago ao produtor, entre janeiro e junho, foi de R\$ 7,92/kg, expressivo recuo de 20,6% em relação ao do mesmo período de 2024, em termos reais (as médias mensais foram deflacionadas pelo IGP-DI). O peso médio dos peixes ofertados passou de 0,921 quilo na primeira metade de 2024 para 1,023 quilo de janeiro a junho de 2025, importante aumento de 11,1%. Esse cenário, por sua vez, refletiu a forte produção de alevinos no ciclo anterior, que gerou excesso de oferta justamente no período em que a demanda estava enfraquecida.

No segundo semestre, entretanto, os preços começaram a reagir, apresentando fortes altas, sobretudo em outubro e novembro. Assim, de julho a novembro, a média de negociação da tilápia atingiu R\$ 8,41/kg, ficando 2% acima da registrada no mesmo período de 2024 e 6,1% superior à do primeiro semestre de 2025. Neste período, o movimento de avanço iniciado a partir do inverno foi impulsionado pela oferta restrita do pescado, resultado do povoamento mais contido no início de 2025 e da escassez de alevinos para engorda no frio prolongado. Além disso, a demanda pela tilápia também se aqueceu na segunda metade do ano.

A valorização observada no segundo semestre, contudo, não foi suficiente para elevar a média de 2025. Na parcial do ano (de janeiro a novembro/25), dados do Cepea mostram que o valor médio da tilápia, de R\$ 8,14/kg, ficou 11,4% abaixo do registrado no mesmo período de 2024.

O preço do filé de tilápia acompanhou a queda, com recuo de 18,9% em 2025 (média até novembro) frente ao mesmo período do ano anterior, demonstrando que a indústria também absorveu a baixa nas cotações para tentar estimular o consumo.

Além dos fatores de mercado, 2025 trouxe tensões regulatórias e comerciais. A imposição de tarifas extras por parte dos Estados Unidos, prin-

cipal destino da tilápia brasileira, comprometeu os embarques, especialmente em agosto e setembro.

Dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior) mostram que, no acumulado do ano (de janeiro a novembro), as exportações brasileiras de tilápia e produtos secundários somaram 14,2 mil toneladas, 1% abaixo das 14,3 mil toneladas registradas no mesmo intervalo de 2024. Paralelamente, a abertura do mercado brasileiro para a tilápia do Vietnã gerou preocupação sobre a qualidade sanitária e a competitividade do pescado nacional.

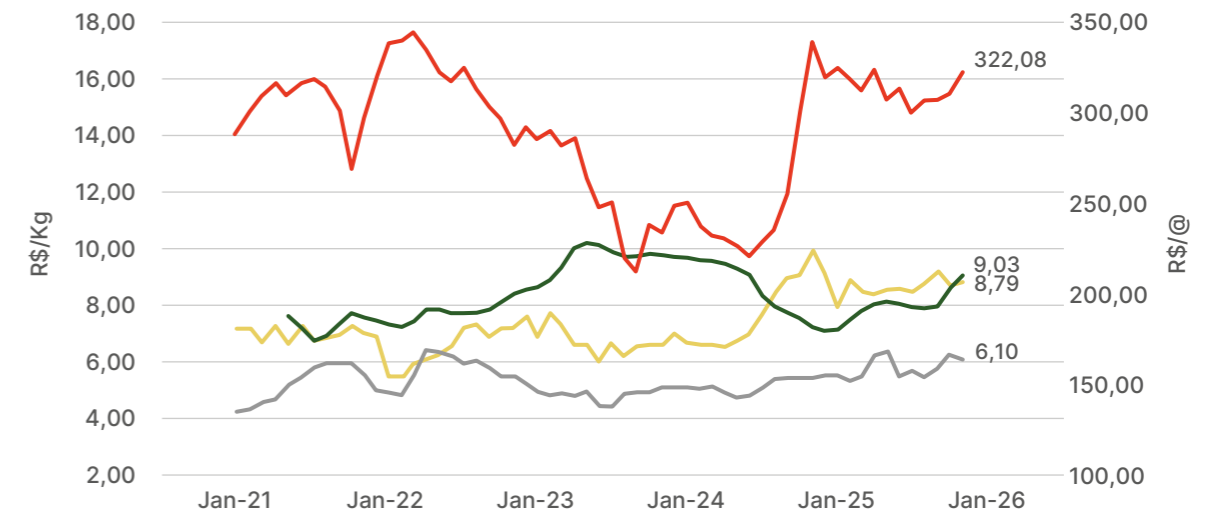
Para 2026, a estimativa é de um mercado com disponibilidade regular de peixes no primeiro semestre, assim como ocorreu em 2025, já que o volume de comercialização de alevinos está aquecido nestes últimos meses. Com isso, espera-se que o setor entre em 2026 com base produtiva sólida para atender a uma demanda potencialmente mais aquecida, especialmente durante a Quaresma, caso não ocorram entraves sanitários.

Ainda assim, o ritmo de expansão deve ser mais moderado do que em anos anteriores, com estimativas de crescimento em torno de 3%, abaixo do registrado em 2024 (superior a 12%), o que coloca a oferta do segundo semestre em patamares ainda menores que 2025.

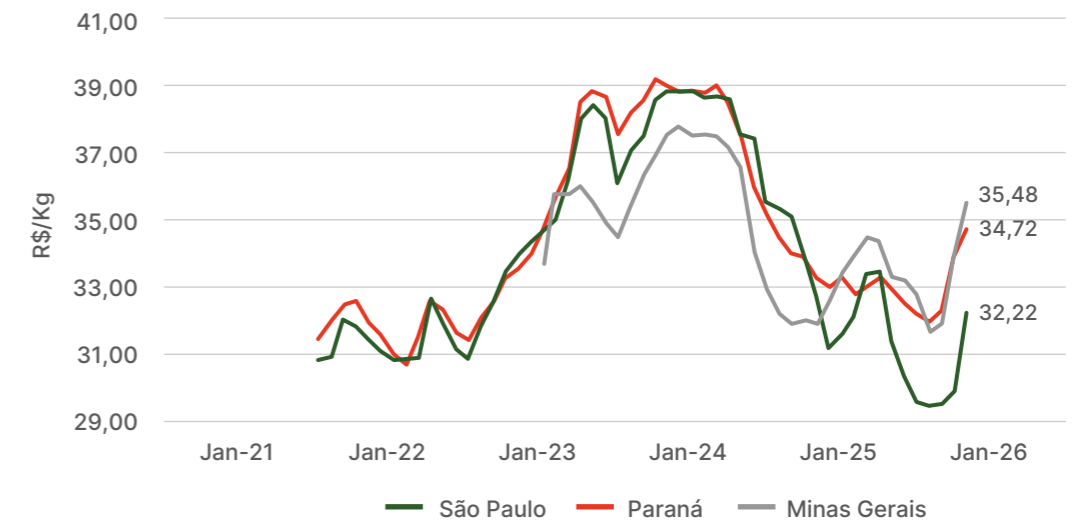
Além disso, caso os Estados Unidos retirem as tarifas sobre as importações de tilápias, como está ocorrendo para outros produtos, os embarques brasileiros podem voltar a aumentar, diminuindo a disponibilidade interna de tilápia. Entretanto, a concorrência com a tilápia importada, especialmente do Vietnã, e as discussões regulatórias envolvendo a classificação da espécie como invasora continuarão sendo pontos de atenção para produtores e indústrias, influenciando decisões de investimento e a dinâmica de oferta ao longo do próximo ano.

Outras informações sobre as pesquisas do Cepea a respeito do mercado de tilápia: (19) 3429-8859 ou 8837, cepea@usp.br e www.cepea.esalq.usp.br

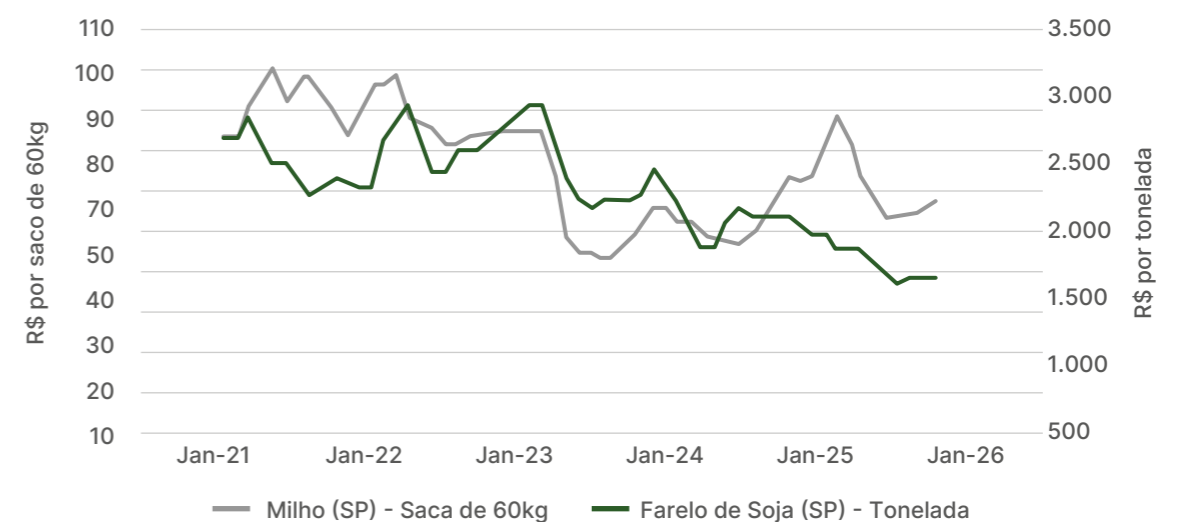
PREÇO DE ANIMAIS VIVOS (SP)



PREÇO DE FILÉ DE TILÁPIA CONGELADA NO ATACADO

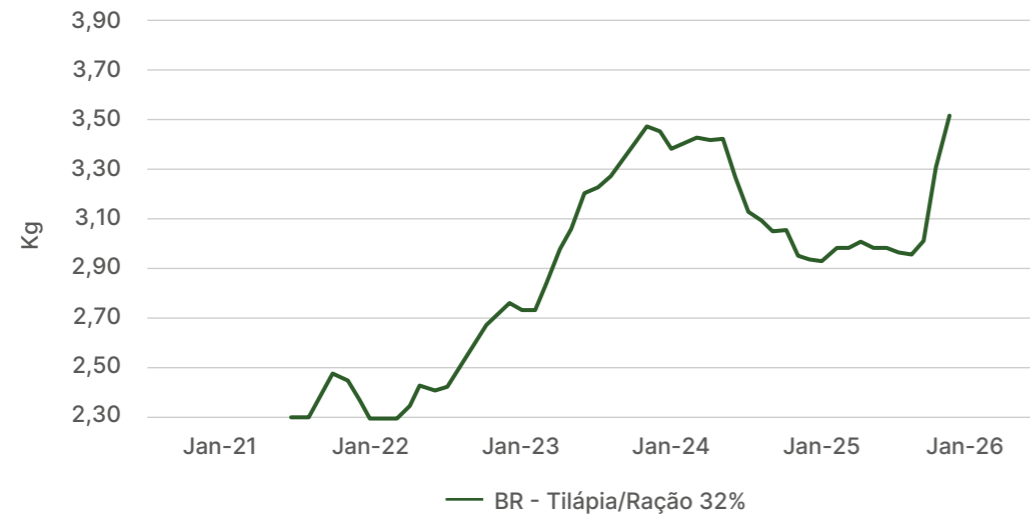


FARELO DE SOJA E MILHO (SP)

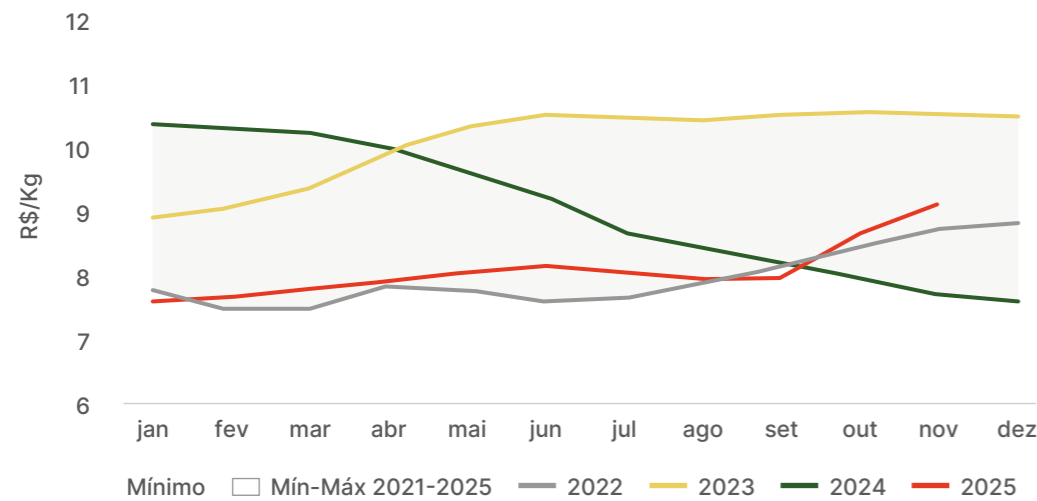


INDICADOR DE PREÇO DA TILÁPIA

RELAÇÃO DE TROCA TILÁPIA/RAÇÃO 32% - KG



EVOLUÇÃO DE PREÇOS MÉDIOS REAIS DA TILÁPIA VIVA OU NO GELO



Fonte: Cepea

Vaxxon[®] Sa Ib+III

Tripla proteção para duplo desafio.

A primeira vacina licenciada para *Streptococcus agalactiae* produzida com variantes genéticas do Brasil contendo em sua formulação as cepas ST-1525-like (ser. Ib), ST-2222 (ser. Ib) e ST-283 (ser. III).

A alternativa com o maior espectro de proteção do mercado contra *Streptococcus agalactiae* sorotipo Ib e sorotipo III.



Acesse e saiba mais sobre nosso portfólio para aquicultura.

[vaxxinovabrasil_aquicultura](#)



DESTAQUE-SE COM
FILÉ DE TILÁPIA PREMIUM
NO SEU ESTABELECIMENTO!

Supreme do Brasil

Rod.SP 640, S/N, Zona Rural, Santa Clara d'Oeste
www.supremedobrasilpescados.com.br
supremedobrasilpescados

Faça já sua cotação

17 99650-2472



va:::nova
Mais soluções, mais confiança.

Exportações da piscicultura brasileira cresceram 2% em 2025, apesar dos desafios

Nem mesmo o 'tarifaço' imposto ao Brasil pelos Estados Unidos impediu o aumento do faturamento com as vendas ao mercado externo

Por Manoel Xavier Pedroza Filho e Hainnan Souza Rocha - Pesquisadores da Embrapa Pesca e Aquicultura

As exportações da piscicultura brasileira registraram crescimento de 2% em valor no ano de 2025, chegando a US\$ 60 milhões (Figura 1). Já em volume, houve queda de 1%, passando de 13.792 t em 2024 para 13.684 t em 2025.

A análise das categorias de produtos indica que apenas os embarques de filés frescos e congelados apresentaram crescimento, atingindo US\$ 41 milhões e US\$ 3 milhões, respectivamente (Figura 2). Destaca-se o expressivo aumento de 245% nas exportações de filés congelados. A maior queda percentual apresentada no período ocorreu nos subprodutos de peixes próprios para alimentação humana, cujas exportações foram reduzidas a zero. Essa movimentação indica que a exportação brasileira está mantendo foco nos itens de maior valor agregado.

A tilápia representou 94% das exportações na piscicultura brasileira em 2025, totalizando US\$ 56,6 milhões (Tabela 1). Apesar do recuo no volume nas exportações da piscicultura em 2025, no acumulado do ano, a tilápia apresentou crescimento de 2% em valor e de 1% em volume frente ao

ano anterior. O tambaqui ocupou a segunda posição, com US\$ 961 mil, representando crescimento percentual de 48% em valor quando comparado a 2024. Já em volume, o maior percentual de crescimento foi dos bagres, com 58%, totalizando 207 t.

DESTAQUES DE 2025

- Apesar do tarifaço, as exportações aumentaram 2% em valor, atingindo US\$ 60 milhões
- O Brasil caiu uma colocação e passa a ser o quinto maior fornecedor de tilápia para os Estados Unidos
- Embarques de filé congelado de tilápia aumentaram 421%
- O México tornou-se o quinto principal importador de tilápia do Brasil
- A tilápia foi a terceira espécie da piscicultura mais importada pelo Brasil, com valor total de US\$ 1,5 milhão

Brazilian fish farming exports registered a 2% growth in value in 2025, reaching US\$ 60 million (Figure 1). In terms of volume, there was a 1% decline, from 13,792 ton in 2024 to 13,684 in 2025.

Analysis of product categories indicates that only shipments of fresh fillets and frozen fillets showed growth, reaching US\$ 41 million and US\$ 3 million, respectively (Figure 2). The significant 245% increase in exports of frozen fillets stands out. The largest percentage drop in the period occurred in fish by-products for human consumption, whose exports were reduced to zero. This movement indicates that Brazilian exports are keeping their focus on items with higher added value.

Tilapia accounted for 94% of Brazilian fish farming exports in 2025, totaling US\$ 56.6 million

(Table 1). Despite the decline in the volume of fish farming exports in 2025, in the year to date, tilapia had a 2% increase in value and 1% in volume compared to the previous year. Tambaqui ranked second, with US\$ 961 thousand, representing a 48% increase in value when compared to 2024. In terms of volume, the highest percentage growth was for catfish, with 58%, totaling 207 tons.

Despite the high tariffs, the United States remained the main destination (87%) of Brazilian fish farming exports in 2025, totaling US\$ 52 million. Other top destinations were Canada (4%), Peru (4%), China (2%), and Vietnam (1%). Also noteworthy is the addition of 21 new destinations, including Mexico, which is the second largest importer of tilapia in the Americas after the United States (Figure 3).

Figura 1 – Exportações da piscicultura brasileira no período de 2020 a 2025 (US\$ mil e em toneladas)

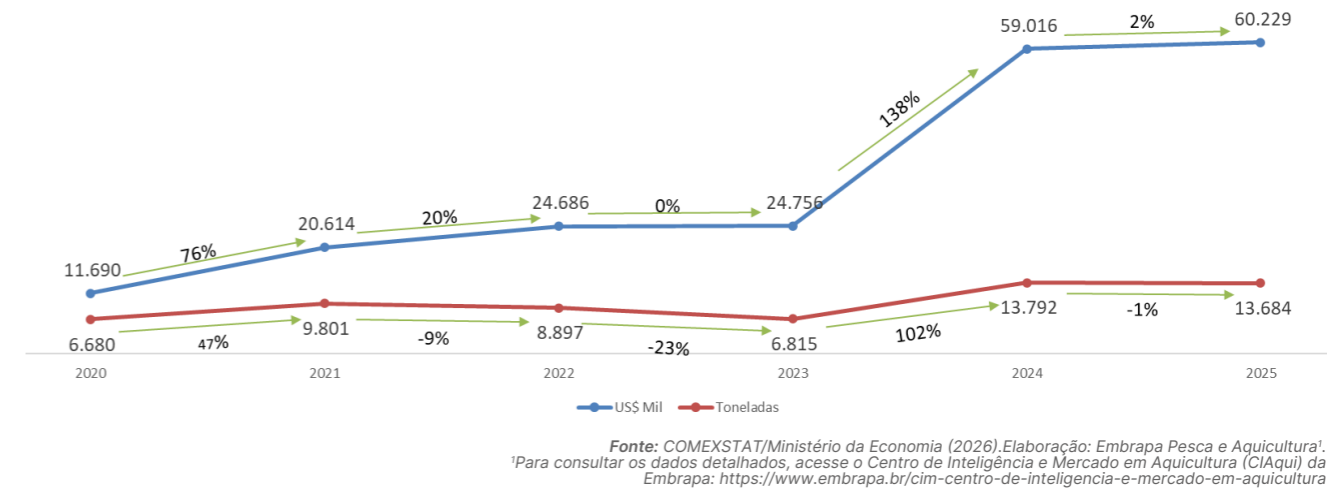


Figura 2 – Exportação da piscicultura brasileira por categoria de produto entre 2024 e 2025 (US\$)



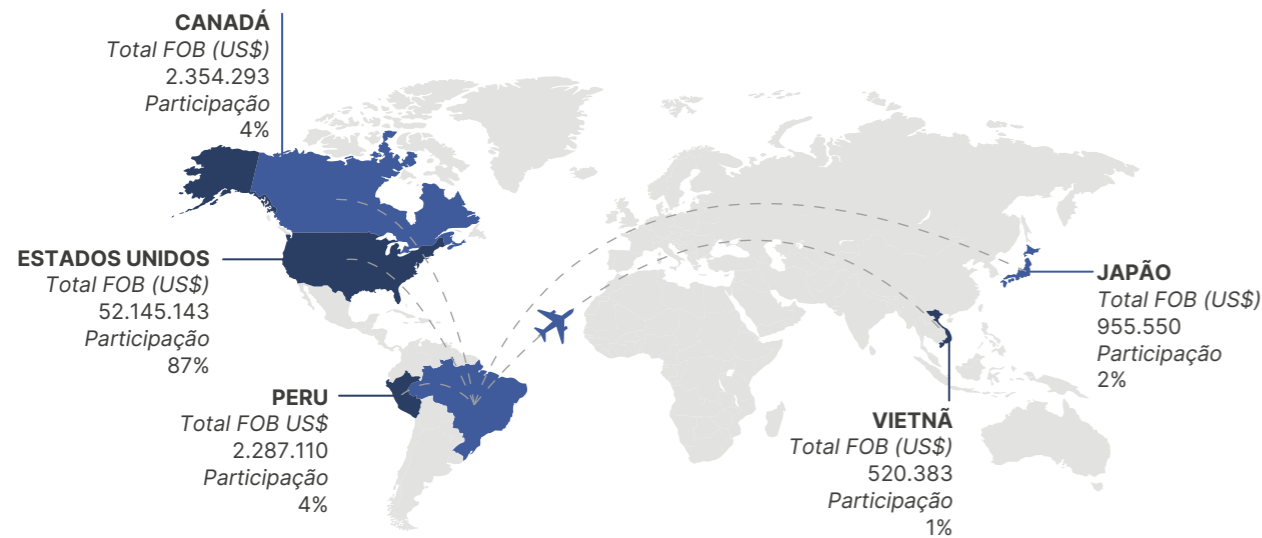
Tabela 1 – Exportações da piscicultura brasileira por espécie em 2025

Espécies	Unidade	Total Ano	Participação no ano	Varição 2025/2024
Tilápias	FOB (US\$)	56.572.79	94%	2%
	Toneladas	12.592	92%	1%
Tambaqui	FOB (US\$)	961.426	2%	48%
	Toneladas	257	2%	14%
Curimatás	FOB (US\$)	923.018	2%	-27%
	Toneladas	374	3%	-43%
Bagres	FOB (US\$)	718.242	1%	44%
	Toneladas	207	2%	58%
Pacu	FOB (US\$)	645.043	1%	-15%
	Toneladas	195	1%	-29%
Outros	FOB (US\$)	408.060	1%	111%
	Toneladas	59	0%	38%
Total	FOB (US\$)	60.228.586	100%	2%
	Toneladas	13.684	100%	-1%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2026). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura.

Apesar do tarifaço, o Estados Unidos se mantiveram como o principal destino (87%) das exportações brasileiras da piscicultura em 2025, totalizando US\$ 52 milhões. Outros principais destinos foram Canadá (4%), Peru (4%), China (2%) e Vietnã (1%). Destaca-se ainda a entrada de 21 novos destinos, dentre os quais está o México, que é o segundo maior importador de tilápia no continente americano após os Estados Unidos (Figura 3).

Figura 3 – Principais destinos das exportações brasileiras da piscicultura em 2025



Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2026). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura.

Análise das exportações brasileiras de tilápia

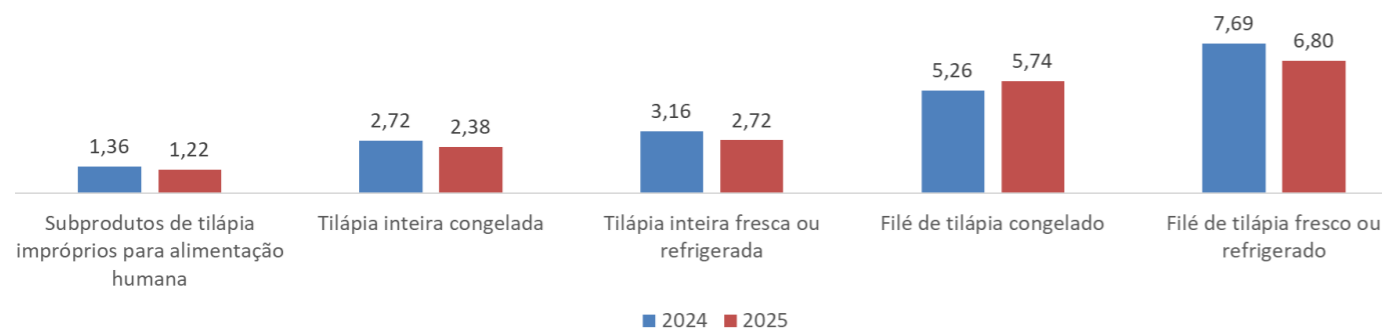
Em comparação a 2024, houve crescimento apenas nos preços dos filés de tilápia congelados (Figura 4), passando de US\$/kg 5,26 para US\$/kg 5,74. Isso equivale a uma variação positiva de 9%. Todas as demais categorias de produtos de tilápia apresentaram queda nos preços médios em 2025, sendo a maior queda percentual registrada na tilápia inteira fresca (-14%).

Os produtos de tilápia que tiveram crescimento em 2025 em comparação com 2024 são aqueles de maior valor agregado. Filés frescos continuam ocupando a primeira posição, com um total de US\$

41 milhões em 2025 (73% do total) e crescimento de 12% frente a 2024 (Tabela 2). A tilápia inteira congelada foi o segundo item mais embarcado, com arrecadação de US\$ 10 milhões, o que representa queda de 32% em relação a 2024. O destaque em 2025 foi o filé de tilápia congelado, que apresentou crescimento de 421% frente ao ano anterior.

O mercado norte-americano manteve-se como o principal destino da tilápia brasileira, com importações de US\$ 52 milhões em 2025, correspondentes a 92% do total exportado pelo Brasil,

Figura 4 – Preços médios dos produtos de tilápia exportados entre 2024 a 2025 (em US\$/kg)



Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2026). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura.

porém com uma queda de 1% em relação a 2024 (Tabela 3). Em segunda posição, destaca-se o Canadá, com crescimento de 108% e importações totalizando US\$ 2,3 milhões, seguido pelo Japão, que também apresentou crescimento (4%) e alcançou US\$ 955 mil.

É importante destacar a volta das exportações para o México, segundo maior importador de tilápia no continente americano, com um total de US\$

254 milhões e 92 mil toneladas em 2024, originárias principalmente da China. A maior parte das importações mexicanas de tilápia é de filé congelado, tendo importado em 2024 um total de 77 mil toneladas deste produto. Isso indica o potencial que esse país representa para as exportações brasileiras de tilápia. Em 2025, os embarques brasileiros de tilápia com destino ao México totalizaram US\$ 226 mil (36 toneladas), focadas principalmente em filé fresco.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de tilápia por produto em 2025

Categoria de produto	Unidade	Total Ano	Participação no ano	Variação 2025/2024
Filés de tilápia frescos ou refrigerados	FOB (US\$)	41.048.742	73%	12%
	Toneladas	6.035	48%	27%
Tilápias inteiras congeladas	FOB (US\$)	10.349.318	18%	-32%
	Toneladas	4.340	34%	-23%
Filés de tilápia congelados	FOB (US\$)	2.293.923	4%	421%
	Toneladas	400	3%	378%
Subprodutos de tilápia impróprios para alimentação humana	FOB (US\$)	1.688.121	3%	-24%
	Toneladas	1.379	11%	-16%
Tilápias inteiras frescas ou refrigeradas	FOB (US\$)	1.192.693	2%	1%
	Toneladas	438	3%	17%
Total	FOB (US\$)	56.572.797	100%	2%
	Toneladas	12.592	100%	1%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2026). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura.

Tabela 3 – Cinco principais países de destino das exportações de tilápia do Brasil em 2025

Países	Unidade	Total Ano	Participação no ano	Variação 2025/2024
Estados Unidos	FOB (US\$)	51.785.044	92%	-1%
	Toneladas	10.634	84%	1%
Canadá	FOB (US\$)	2.354.293	4%	108%
	Toneladas	405	3%	49%
Japão	FOB (US\$)	954.738	2%	4%
	Toneladas	279	2%	80%
China	FOB (US\$)	440.768	1%	-60%
	Toneladas	693	6%	-41%
México	FOB (US\$)	225.660	0%	-
	Toneladas	36	0%	-
Outros	FOB (US\$)	812.294	1%	72%
	Toneladas	544	4%	57%
Total	FOB (US\$)	56.572.797	100%	2%
	Toneladas	12.592	100%	1%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2026). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura.

O Brasil diminuiu sua participação entre os países fornecedores para o mercado de tilápia dos Estados Unidos, passando da quarta posição em 2024 para a quinta posição em 2025 (Tabela 4), considerando o período de janeiro a outubro*. Entretanto, quando se considera apenas o mercado de filé de tilápia fresco, o Brasil permanece na segunda posição e aumentou 24% o volume de exportações quando comparado ao mesmo período de 2024, enquanto o principal exportador, a Colômbia, caiu 15%.

O Paraná manteve a posição de maior exportador brasileiro de tilápia em 2025, sendo responsável por 50% do total exportado pelo Brasil, com US\$ 28 milhões (Figura 4). Na segunda posição, aparece São Paulo, totalizando US\$ 16 milhões, que representam 29%, seguido por Mato Grosso do Sul, com US\$ 10,7 milhões (19%). Vale destacar o expressivo crescimento de 1.727% alcançado pelo Rio Grande do Sul, que passou de US\$ 9 mil, em 2024, para US\$ 171 mil, no ano passado.

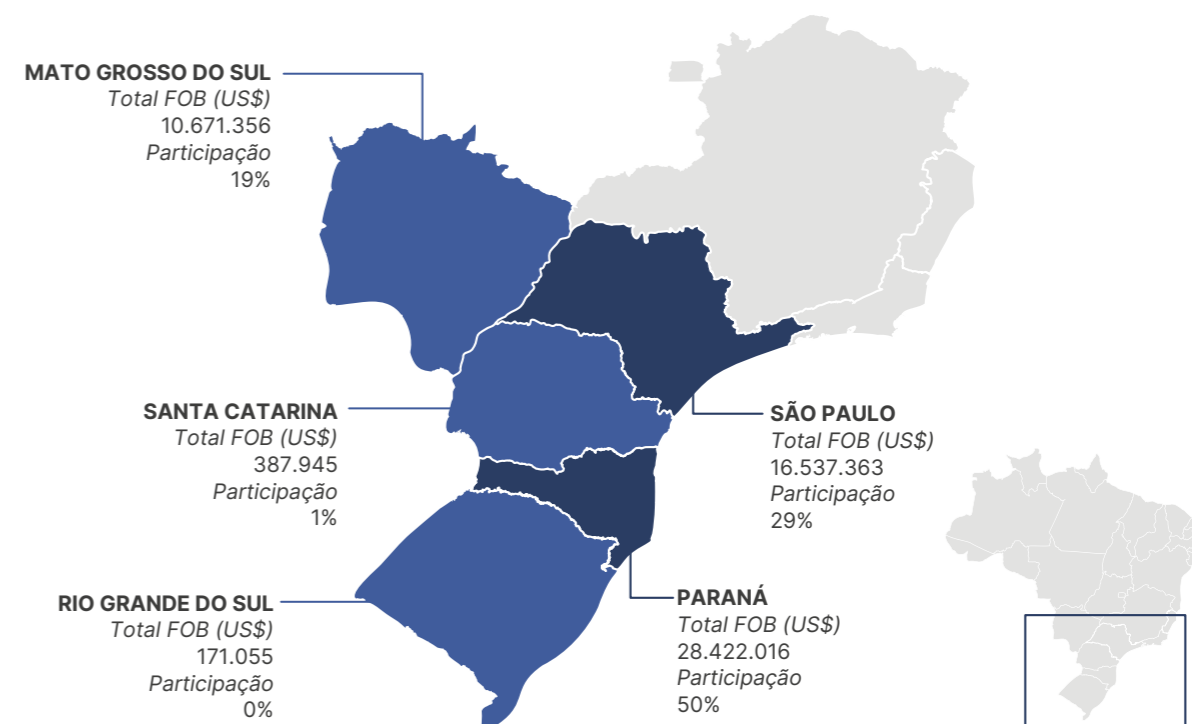
Tabela 4 – Países exportadores de tilápia para os Estados Unidos (em toneladas)*

2024 (jan/out)		2025 (jan/out)		25/24
Tilápia (Geral)				
1	China	95.197	100.817	6%
2	Colômbia	12.533	13.221	5%
3	Taiwan	10.427	11.768	13%
4	Brasil	7.878	10.127	202%
5	Indonésia	6.930	9.998	27%
6	Vietnã	3.351	5.451	-21%
7	Honduras	3.308	3.588	8%
8	Costa Rica	1.612	1.101	338%
9	Tailândia	1.397	1.083	-22%
10	Malásia	576	936	1484%
	Outros	1.503	2.085	39%
	Total	144.712	160,17	11%

2024 (jan/out)		2025 (jan/out)		25/24
Filé de tilápia fresco				
1	Colômbia	7.444	6.351	-15%
2	Brasil	3.975	4.941	24%
3	Honduras	2.788	3.092	11%
4	Costa Rica	1.567	747	294%
5	México	190	28	-
6	Equador	67	42	-37%
7	Chile	2	21	-99%
	8 Panamá		26	-
	9 Vietnã		9	-
	Total	16.032	15.257	-5%

Fonte: USDA/FAS U.S. Trade (2026). *Dados mais recentes disponíveis.

Figura 4 – Principais estados exportadores de tilápia em 2025



Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2026). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura.

zaltana
PESCADOS

24 anos

Levando **qualidade** e **frescor** para a mesa dos brasileiros.



Importações e balança comercial da piscicultura brasileira

As importações de salmão diminuíram 7% em valor (Tabela 5). Mas a espécie permanece como o principal peixe de cultivo importado pelo Brasil em 2025, com US\$ 847 milhões, equivalentes a 83% do total. O pangasius continuou na segunda posição, com US\$ 166 milhões, e na terceira posição está a tilápia, com um total de US\$ 1,5 milhão. Destaca-se o aumento de 163% nas importações de pias, totalizando US\$ 408 mil em 2025.

A principal espécie produzida e exportada no Brasil agora também figura entre as principais espécies importadas. A tilápia importada teve

como origem o Vietnã, com as primeiras compras ocorrendo no mês de agosto e os demais embarques chegando ao longo dos meses subsequentes. O estado de Santa Catarina foi o responsável pela maior parte das importações e, em dezembro, o estado de São Paulo também figurou como importador, totalizando US\$ 98 mil (Tabela 6).

O preço médio por kg (FOB) desses filés de tilápia importados do Vietnã foi de US\$ 4,02/kg (R\$ 21,71/kg) para o produto comprado por Santa Catarina e de US\$ 3,80/kg (R\$ 20,72/kg) para o produto entregue a São Paulo.

Tabela 5 – Importações brasileiras de espécies da piscicultura em 2025

Categoria de produto	Unidade	Total Ano	Participação no ano	Varição 2025/2024
Salmões	FOB (US\$)	847.480.567	83%	-7%
	Toneladas	125.368	67%	4%
Pangasius	FOB (US\$)	166.428.996	16%	22%
	Toneladas	58.727	32%	16%
Tilápias	FOB (US\$)	1.499.320	0%	-
	Toneladas	374	0%	-
Curimatás	FOB (US\$)	1.417.265	0%	33%
	Toneladas	718	0%	-9%
Trutas	FOB (US\$)	972.611	0%	-50%
	Toneladas	107	0%	-52%
Traíra	FOB (US\$)	907.152	0%	-41%
	Toneladas	708	0%	-22%
Pias	FOB (US\$)	408.837	0%	163%
	Toneladas	153	0%	189%
Esturção	FOB (US\$)	320.387	0%	118%
	Toneladas	1	0%	84%
Total	FOB (US\$)	1.019.435.135	100%	-3%
	Toneladas	186.155	100%	8%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2026). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura.

Tabela 6 – Importações brasileiras de espécies da piscicultura em 2025

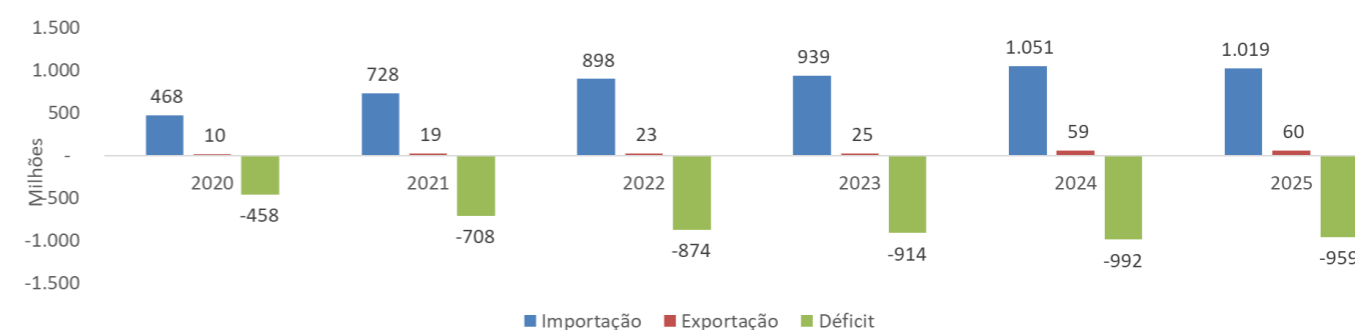
SANTA CATARINA				
Mês	Unidade	Valores	Preço FOB US\$/KG	Preço FOB R\$/KG*
Agosto	FOB (US\$)	123.877		
	Toneladas	25	4,96	26,99
Setembro	FOB (US\$)	71.419		
	Toneladas	23	3,11	16,66
Novembro	FOB (US\$)	399.109		
	Toneladas	100	3,99	21,31
Dezembro	FOB (US\$)	806.115		
	Toneladas	200	4,03	21,98
Total	FOB (US\$)	1.400.520		
	Toneladas	348	4,02	21,74

SÃO PAULO				
Mês	Unidade	Valores	Preço FOB US\$/KG	Preço FOB R\$/KG*
Dezembro	FOB (US\$)	98.800		
	Toneladas	26	3,80	20,72
Total	FOB (US\$)	98.800		
	Toneladas	26	3,80	20,72

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2026). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura. *Cotação do dólar variação média mensal disponível no BACEN (2026).

A balança comercial de produtos da piscicultura brasileira fechou com déficit de US\$ 959 milhões (Figura 5), 3% menor que em 2024, cenário que está ligado principalmente à queda (3%) das importações, que ainda assim permaneceram em US\$ 1 bilhão.

Figura 5 – Importações brasileiras de espécies da piscicultura em 2025



Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia (2026). Elaboração: Embrapa Pesca e Aquicultura. *Inclui apenas espécies de cultivo.

Nova gestão da Embrapa Pesca e Aquicultura

Desde 1º de janeiro 2026, um novo Colegiado Gestor está à frente da Embrapa Pesca e Aquicultura. O novo chefe-geral é o pesquisador Roberto Flores, da área de Economia. O desafio é manter e aumentar a relevância da empresa nas diferentes temáticas da aquicultura. Nesse sentido, a proposta é se aproximar ainda mais do setor produtivo, entendendo e buscando resolver suas necessidades efetivas. O acompanhamento do mercado externo, feito por meio deste boletim, é um exemplo de trabalho que deverá ser aprimorado.

A eficiência dos financiamentos

Por Omar Sabbag*



No atual cenário da tilapicultura brasileira, o financiamento tem um papel crucial para promover crescimento e modernização das operações da atividade, que representa quase 70% dos peixes cultivados no país. Exatamente por essa condição, é imperativo analisar se os recursos, oriundos da política de crédito, destinados ao setor estão sendo utilizados com eficiência, gerando retorno econômico e impulsionando a atividade.

E essa avaliação está em andamento. Um estudo financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), com duração entre 2025 e 2027, está sendo conduzido por mim em parceria com a Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), representada por seu presidente-executivo, Francisco Medeiros.

A pesquisa de caráter exploratório, descritivo e quantitativo, com a aplicação da análise DEA (*Data Envelopment Analysis*), mostra-se um instrumento relevante para a comparação entre as unidades de federação que recebem o crédito destinado à tilapicultura, avaliando-se número de estabelecimentos, valores de financiamento em investimento e custeio, bem como quantidade produzida e respectivo valor da produção.

Identificou-se uma eficiência média de 55%, sendo que os estados produtores da região Nordeste foram categorizados como "crescentes de escala" em 35% (a exemplo de Ceará e Sergipe, que necessitam mais investimentos, como oportunidade de expansão). Sob a ótica microeconômica, rendimentos crescentes de escala ocorrem quando o aumento percentual na produção é maior do que o aumento percentual nos insumos. E isso decorre de especialização do trabalho, diluição de custos fixos e incorporação tecnológica, que aumentam a sobrevivência e o ganho de peso dos peixes.

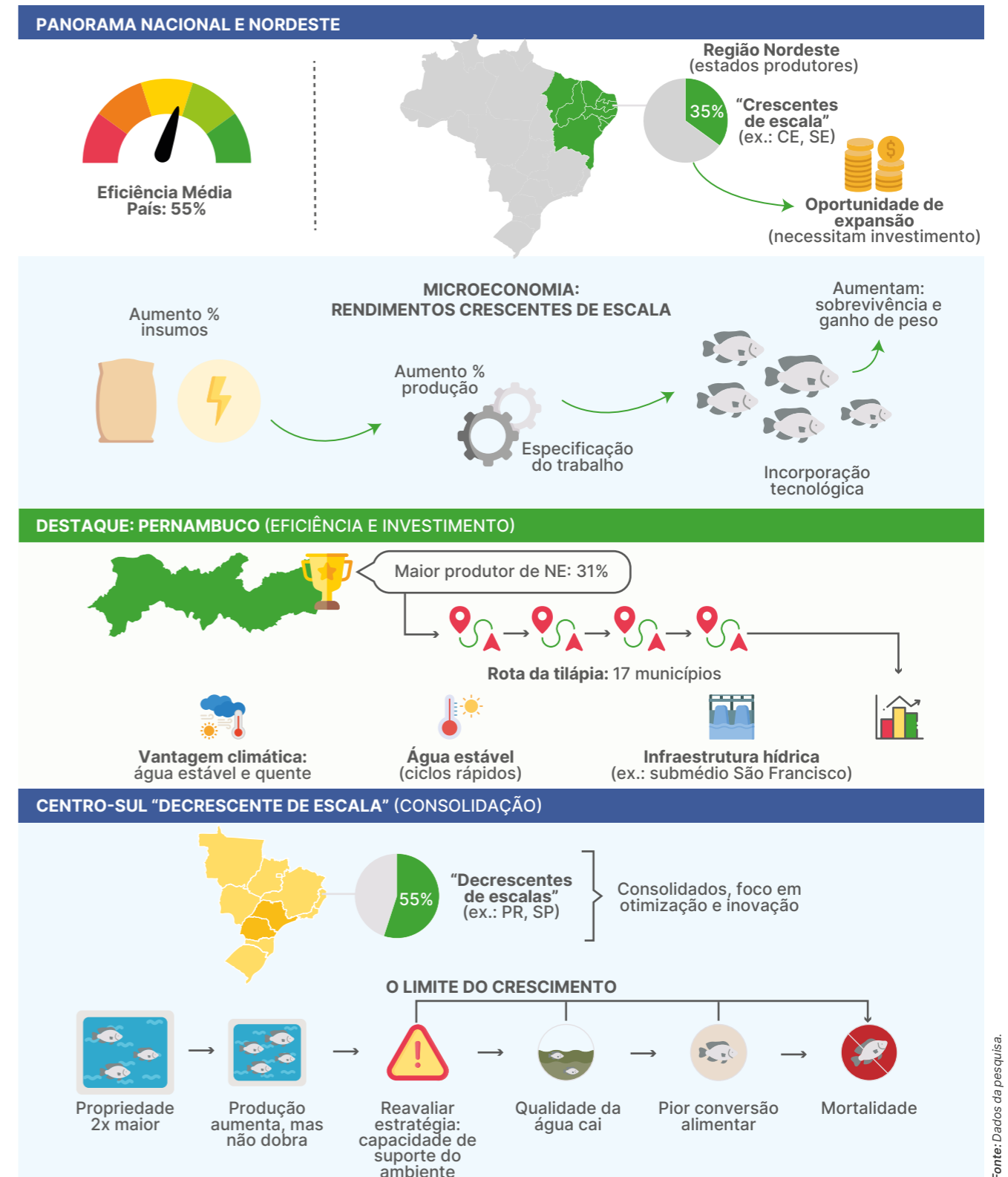
Pernambuco, o maior produtor do Nordeste com 31%, é destacado por sua eficiência no uso de investimentos, com ênfase para a rota da tilápia que já reúne 17 municípios. Entre os pontos favoráveis do estado aparecem também a vantagem do clima mais estável e quente ao longo do ano, o que permite ciclos de engorda mais rápidos, bem como a disponibilidade de infraestrutura hídrica, como a região do submédio São Francisco.

Já para os estados da região Centro-Sul, o estudo apontou 55% na categoria "decrescentes de escala", como Paraná e São Paulo, sendo mais consolidados e focados em otimização e inovação. Em outras palavras, se você dobrar o tamanho da sua propriedade piscícola, sua produção aumenta, mas não dobra. Este cenário sugere reavaliar pontos estratégicos na produção, como a capacidade de suporte do ambiente, ou seja, ao ultrapassar seu limite, a qualidade da água cai; o peixe come, mas não cresce o suficiente (piorando a conversão alimentar) ou até morre.

Outro destaque relaciona-se à capacidade de gestão associada às tecnologias que suplantam a escala produtiva, como a alimentação automática de precisão, de forma a garantir que nem um grama de ração seja desperdiçado (devido à margem de lucro apertada) ou até mesmo migrar da produção para a indústria e marca. Ou seja, a rentabilidade deixa de vir do volume de peixe vivo e passa a vir do processamento, com a agregação de valor.

Em suma, a gestão é decisiva para equilibrar investimentos, permitindo aproveitar a expansão escalar do Nordeste e otimizar a produção consolidada do Centro-Sul. Neste sentido, o sucesso do piscicultor reside em identificar seu estágio produtivo, sabendo que em mercados consolidados a rentabilidade provém não somente da eficiência zootécnica, mas também do processo de verticalização no setor produtivo.

EFICIÊNCIA E ESCALA NA TILAPICULTURA BRASILEIRA: NORDESTE X CENTRO-SUL



Fonte: Dados da pesquisa.

*Omar Sabbag é engenheiro agrônomo e livre docente em Administração Rural da Unesp/FEIS – Campus de Ilha Solteira – SP

A evolução é uma reação em cadeia

O grande salto da piscicultura brasileira em quantidade tem relação direta com os avanços qualitativos de seus elos. Em cada segmento, há uma movimentação constante para garantir produtividade, sustentabilidade e rentabilidade



Ultrapassar a marca de 1 milhão de toneladas produzidas em um ano é um marco para a piscicultura nacional. Esse volume de peixe representa um salto de 58% sobre o registrado na primeira edição do Anuário Brasileiro da Piscicultura Peixe BR, há dez anos (640,5 mil toneladas). Os números são tão expressivos quanto consistentes, pois o resultado vem sendo construído de maneira coletiva e com muita solidez. Esse desenvolvimento é, em boa parte, consequência da evolução tecnológica do setor, promovida por empresas, órgãos de pesquisa e outros agentes, de forma que uma área impulse a outra.

O ciclo virtuoso fica explícito no diagnóstico sobre o desempenho das diferentes áreas dentro de uma propriedade de piscicultura. E tudo acaba convergindo para uma análise mais ampla e profunda sobre gerenciamento. "Sou contratado por fazendas para cuidar de nutrição e acabo falando de gestão", afirma o consultor em aquicultura João Manoel Cordeiro Alves. A alimentação é um exemplo claro da evolução tecnológica do setor. E não é para menos, devido à representatividade que a comida tem no processo produtivo.

Segundo Alves, o peixe também engorda consumindo algas, zooplânctons e plânctons menores, mas sem a ração não há produção comercial e o negócio não existe. "Dependendo dos fatores que influenciam a alimentação, a ração pode corresponder a 70% do custo de produção, daí a importância da nutrição no todo", diz o especialista, que ainda destaca a evolução conjunta nessa área. "A qualidade da ração no Brasil melhorou bastante, até porque a demanda é grande. Os produtores evoluíram e estão mais capacitados para cuidar da nutrição."

A piscicultura é relativamente mais recente do que outras cadeias de produção de proteína animal, e essa condição trouxe uma vantagem, que é o aproveitamento do caminho traçado pelas empresas de nutrição animal que já atendiam esses outros segmentos. "Quando se iniciou a fabricação de ração para peixe, as indústrias já faziam para aves, bovinos e suínos", comenta o sócio-diretor da Job Nutrire, Joaquim Tolosa. O executivo destaca ainda o salto que o setor de alimentação para peixes deu com a entrada da tilápia na piscicultura brasileira. "A partir dessa demanda, a indústria de

alimentação animal passou a participar mais da cadeia produtiva de peixes, assim como a academia passou a abrir mais espaço para o setor."

Um dos pontos cruciais do aprimoramento no setor de rações para atender a piscicultura foi o processo de extrusão, que contribuiu para a produtividade, como explica Alves: "Havia uma preocupação com a perda de alguns nutrientes, como vitaminas, por ser uma ração cozida", afirma. "Aí a indústria desenvolveu vitaminas protegidas por nano-encapsulação que duram muito." Outro segmento apontado pelo consultor é o de aditivos.

Essa é uma das áreas de atuação da Phibro, que tem desenvolvido soluções para evitar problemas de saúde e otimizar o desempenho dos peixes. De acordo com o gerente de Negócios Aquicultura da empresa, Eduardo Urbinati, essa evolução científica e tecnológica é essencial para dar suporte à expansão da piscicultura. "A produção cresce todo ano, e quanto mais cresce, maiores são os desafios sanitários, pois acaba concentrando mais animais em um mesmo espaço, aumentando os riscos", diz o executivo.

Nesse campo, a tecnologia permite intensificar o papel preventivo da nutrição. Um peixe bem alimentado tem menos riscos de ficar doente e esse cuidado pode ir além. A exemplo do aditivo que é um imunomodulador e melhorador de desempenho, um produto que aprimora a integridade intestinal do peixe e a absorção dos nutrientes. A outra opção atua nos níveis de estresse dos peixes, causado principalmente por manejo (classificação, transferência de tanque, pesagem e vacinação). "O estresse abre portas para bactérias e a imunidade cai, como acontece com a gente", explica Urbinati. Além de aumentar essa proteção, a redução do estresse também evita que o animal fique sem comer na sequência, uma das consequências desse incômodo.

Ainda no campo da sanidade, a evolução das vacinas e da maneira de aplicá-las também foi extremamente relevante para o desenvolvimento da piscicultura. "Até 2019, a vacina para peixes era monovalente, depois vieram a bivalente e a tetravalente", afirma o gerente de Mercado Aqua da MSD Saúde Animal, André Blanch. Segundo o executivo, o imunizante mais evoluído é a proteção contra o iridovírus, ou ISKNV (sigla do nome em inglês *Infectious Spleen and Kidney Necrosis Virus*), que causa a necrose infecciosa de baço e rim. "Não há medicamento para essa doença, então tem de evitar que chegue ao cultivo ou que se dissemine", acrescenta Blanch.

O gerente da MSD Saúde Animal ressalta a relevância da evolução dos equipamentos e dos pacotes tecnológicos para cuidar da sanidade dos peixes e a importância desse manejo na economia da atividade. "A vacina previne contra doenças e garante bem-estar, e assim contribui para o desempenho financeiro da produção, por conta da produtividade e de evitar a perda de animais", diz. O retorno é bastante considerável para um insumo que representa entre 5% e 6% do custo total de produção.

Esses pontos ainda são favorecidos pelo processo de melhoramento genético dos peixes, principalmente a tilápia e o tambaqui, com foco em desempenho, conversão alimentar, ganho de peso, crescimento acelerado e resistência a alguns desafios climáticos e sanitários. E aí entra ainda a modernização da indústria que vai processar esses peixes. Novos equipamentos e novas tecnologias contribuem inclusive para garantir mais sustentabilidade, otimizando cada etapa e evitando desperdício.

Segundo o gerente de Contas da JBT Marel, Paulo Guth, a evolução do maquinário, com automatização, que traz agilidade e precisão, é possi-



Há mais de 10 anos prestando serviços para empresas de proteína animal, o que permite um excelente atendimento em nossas áreas de atuação

administracao@respectconsultoria.com.br

Áreas DE ATUAÇÃO

- Tributário
- Cível e comercial
- Assessoria trabalhista
- Público e regulatório
- Societário
- Assessoria em controladoria

Avenida Ordem e Progresso, 157 - Sala 406 - Barra Funda - São Paulo - Tel: (11) 98327-7660

bilita até melhorar o aproveitamento dos recursos humanos. “A robotização entra em atividades repetitivas que não são naturais ao ser humano. Em vez de passar várias horas ali fazendo aquele corte, a pessoa pode ser alocada em outra função que será necessária com o aumento da produção”, afirma Guth. É o caso da filetagem de tilápia em grande volume.

Boa parte dos equipamentos da empresa é desenvolvida na Europa, mas quando é preciso algo específico para o mercado brasileiro, o maquinário é trazido para ser testado aqui. Quando se trata de uma demanda específica do setor, há uma aproximação com o mercado e com os clientes para o melhor entendimento dessa necessidade. “Aí tentamos descobrir soluções já existentes em outros países ou fazemos um trabalho de engenharia para atender o cliente e desenvolver o setor como um todo”, diz Guth.

O setor de processamento tende a evoluir ainda mais com os projetos de padronização de cortes de peixes redondos nativos e da tilápia. No caso dos peixes redondos, esse trabalho já está pronto, realizado por Melina Franco Coradini, do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Rondônia, e Jucilene Braitenbach e Alexandre Firmino Diógenes, do Departamento de Engenharia de Pesca da Universidade Federal de Rondônia, e publicado aqui no Anuário Brasileiro da Piscicultura Peixe BR. O da tilápia ainda está em andamento, sendo produzido por Giovanni Lemos de Mello e Márcio Vargas Ramella, professores da UDESC/

Laguna, e Marcelo Wisintainer Lopes, da Umi Cozinha Oriental. Padronizar a nomenclatura de cortes comerciais dos peixes ajuda a agregar valor aos produtos e a ganhar mais mercado.

A informação é um insumo extremamente valioso para o desenvolvimento de qualquer atividade econômica. Esse é um conceito básico do trabalho desenvolvido pela empresa bussola.farm, que já identificou e geocaracterizou mais de 1 milhão de estruturas de produção aquícola em todo o território nacional. “A bussola.farm é a única solução disponível com dados reais e abrangentes, das menores às maiores unidades produtivas, de 100% do território nacional”, diz o cofundador da empresa, Kennedy Meira. “Fornecemos informação e inteligência territorial rigorosa, atualizada e estratégica para empresas e instituições que atuam como protagonistas do desenvolvimento do setor.”

De acordo com Guth, executivo da JBT Marel, ainda há muito espaço a ser conquistado pela evolução tecnológica na piscicultura, como já ocorreu com a avicultura. “Apostamos muito no país como um mercado em crescimento, ainda que existam desafios a serem superados”, comenta. Para Tolosa, da Job Nutrire, a oportunidade de evolução é enorme para a piscicultura. “Se aproveitássemos o potencial de água que temos no Brasil, certamente seríamos o maior produtor mundial”, afirma. Parece um caminho interessante para um setor que pretende apertar o passo e de fato conquistar a posição de liderança global de produção.

A tilápia brasileira
não é produto.
É VOCAÇÃO!

E vocação se **protege**,
se **honra** e se **transmite**.

Em 2025, o setor
foi pressionado.

Em 2026, ele responderá
com união e excelência.

Pelo Brasil que
trabalha de verdade.

Pela tilapicultura
que não se rende.





CRISTALINA

o melhor filé de tilápia!

 @pisciculturacristalina

 +55 14 3382.3547

 www.cristalina.net.br



BTJ

AQUA

A relevância de quem está na base da cadeia

Entre desafios, superações e conquistas, produtores reafirmam seu papel fundamental na pavimentação das vias de desenvolvimento da piscicultura brasileira



É difícil encontrar algum representante da cadeia produtiva de peixes de cultivo que não descreva o ano de 2025 como bastante desafiador. Os obstáculos vêm de questões climáticas, instabilidade de preços (e queda frente ao excesso de oferta), indefinições mercadológicas, definições governamentais e até de disputas geopolíticas. O desafio cresce porque grande parte desses fatores foge ao controle de quem está na base dessa cadeia, e que precisa ser altamente estratégico para lidar com tudo isso e garantir o abastecimento do setor. Para o bem da piscicultura, os produtores têm sido cada vez mais eficientes na gestão dos vetores controláveis, apostando em inovações tecnológicas e em uma administração profissional.

É assim que o fundador da Acqua Sul Piscicultura, Evandro Schmitt, vem mantendo sua empresa em uma rota segura de evolução. A companhia nasceu em 1998, na cidade de Ilhota (SC), com a oferta de alevinos para o varejo, atendendo a demanda de outros produtores. O início com diferentes espécies foi se afunilando até chegar à exclusividade

com a tilápia. O foco também mudou em relação à carteira de clientes. “Em 2019, direcionamos o atendimento a grandes empresas e cooperativas, inclusive de outros estados”, afirma Schmitt.

Nesses quase 30 anos dedicados à piscicultura, o empresário foi somando experiência e habilidade para manter o foco mesmo diante dos momentos mais difíceis. “A gente tem de procurar as oportunidades”, diz Schmitt, referindo-se principalmente aos obstáculos enfrentados no ano passado. A solidez para atravessar as turbulências vem muito da forma como a Acqua Sul foi estabelecida. “Trabalhamos com tudo próprio – água, frota, melhoramento genético – e não temos sócios, somos independentes. A ideia é termos um dos melhores produtos do mercado com preço acessível.”

Outra dificuldade para a produção de peixes de cultivo em 2025 veio da sanidade, com a constante proliferação de vírus e novas bactérias. É o que descreve o fundador da Cardume Brasil, Eloi Rodrigues. “Essa pressão sanitária torna cada vez mais complexa a identificação precoce dos proble-

mas e o tratamento adequado dos peixes”, afirma o empresário. “O grande desafio do produtor atualmente é manter o peixe vivo até o abate.”

Para Rodrigues, a palavra que melhor define a atividade no ano passado é resiliência, pois foi assim que tocou suas operações em Morada Nova (MG). “Nossa postura sempre foi de resiliência e otimismo, buscando evoluir continuamente pela incorporação de novas tecnologias e pela inovação nos processos produtivos”, comenta. Também trabalhando exclusivamente com tilápia, a Cardume Brasil iniciou suas operações em 2010, com o alojamento mensal de 10 mil juvenis. No ano passado, chegou a 150 mil. “E pretendemos alcançar 220 mil juvenis alojados por mês em 2026”, diz Rodrigues.

Na lista dos obstáculos aparece ainda a relação com o mercado, as negociações para venda e entrega de peixe. As tratativas precisam estar bem amarradas para evitar surpresas negativas e reduzir os riscos, pois mesmo assim eles persistem. O diretor-geral da empresa Da Fonte Aquicultura, Ricardo Dourado da Fonte Filho, se deparou com isso no ano passado. “Bem na Semana Santa, quando haveria muita saída de peixe, nosso principal cliente interrompeu as operações para manutenção de maquinário”, relata. “E quando retomou já não era a mesma coisa.”

A experiência estimulou o redirecionamento da estratégia comercial para evitar o risco de perda de peixes e de negócios. Com atuação no mercado nordestino e uma estrutura capaz de abrigar até 400 toneladas de peixe, Ricardo Filho entende que é melhor pulverizar as negociações e evitar a dependência de apenas um ou de poucos clientes. Isso já vale para as oportunidades de 2026, com mais espaço para a produção local, e para os próximos anos, pela possível e provável mudança

de hábito dos consumidores. “A compra de peixe inteiro ainda é muito comum no Nordeste, mas isso deve mudar porque o consumidor busca praticidade”, diz.

O olhar atento aos hábitos dos consumidores é uma prioridade também para o diretor da Rede do Peixe, Camilo de Moraes Diógenes. “A busca por uma alimentação mais saudável e simples favorece o mercado de pescados”, comenta o executivo. Localizada na região metropolitana de Fortaleza (CE), a empresa produz mensalmente 180 toneladas de tilápias e 15 toneladas de camarão, além de distribuir salmão e outros pescados, tanto frescos como congelados. “Por meio da atuação muito próxima a nossos clientes, procuramos não só divulgar nossa marca como popularizar o consumo de pescados, demonstrando nas lojas a facilidade de preparo de diferentes maneiras.”

Diógenes acrescenta que a formação de boas parcerias é um caminho importante para lidar com os desafios do setor, como os preços baixos e as incertezas que marcaram o início de 2025. “Trabalhamos o ano todo com previsões de curto prazo. As parcerias permitiram dar estabilidade ao desenvolvimento de nossos projetos, mesmo em um ambiente turbulento. E favoreceram a perspectiva de ampliar a participação no mercado local de produtos beneficiados em 2026 e pensar em proporções regionais já no ano que vem.”

Os produtores têm aprimorado a gestão das variáveis que podem controlar e contam com o apoio de instituições parceiras para lidar com o que foge a seu controle. “Nesse contexto, a Peixe BR é essencial, como entidade de representação setorial, para coordenar as demandas e articular o setor para sanar os riscos ao desenvolvimento da piscicultura”, afirma Diógenes.

O SABOR AUTÊNTICO DA AMAZÔNIA

Experimente a Riqueza dos Pescados da Amazônia.

RONDOfish

BR 364 km 01 Zona rural, Itapuã do Oeste - RO
www.rondofish.com.br
 @rondofish

SOBREVIVÊNCIA NÃO É SORTE. É SANIDADE E IMUNIZAÇÃO



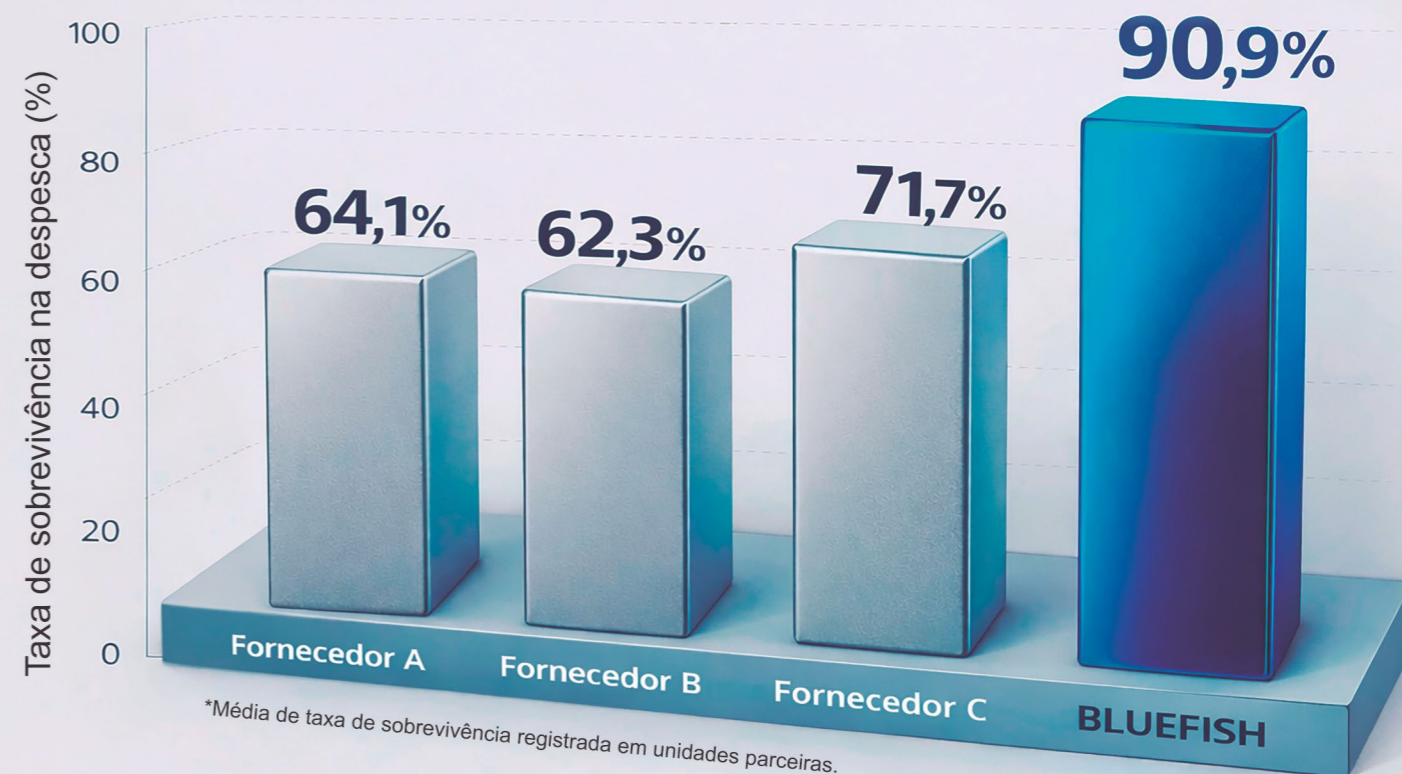
-  Antibiótico Zero
-  Juvenis de alto valor genético
-  Taxa de vacinação superior a 96% do lote
-  14 a 21 dias pós vacina para carregamento
-  Cultivo em tanque escavado bioseguro
-  Resistência e Imunidade elevada



ESPECIALISTA EM JUVENIL DE TILÁPIA VACINADO

Unimos escala produtiva e rigor imunológico. O resultado é matemático.

Enquanto o mercado oscila, a BlueFish entrega consistência.
Compare os dados reais de **sobrevivência na Despesa**



Previsibilidade para quem busca resultado.

NOSSOS CLIENTES:



PADRÃO. PROCESSO. CONFIANÇA

www.bluefishbrasil.com

18 99681-5301  bluefishbrasil

 SP / PR / MT / MG

Converse com
um especialista
BlueFish.



Peixes redondos nativos com valor agregado

A padronização da nomenclatura de cortes comerciais de peixes redondos propõe impulsionar exportações e valorizar os produtos da piscicultura de espécies nativas

Texto: Melina Franco Coradini e Jucilene Braitenbach* | Imagens: Alexandre Firmino Diógenes**

A “Nomenclatura de Peixes Redondos Nativos” justifica-se pela relevância de padronizar os cortes comerciais de peixes redondos provenientes da piscicultura nacional. Essa padronização atende a uma demanda crescente do mercado que valoriza produtos de maior qualidade, com melhor rendimento e menor geração de resíduos.

A multiplicidade de nomenclaturas para os diferentes cortes desses peixes, aliada à diversidade de coprodutos gerados no abate, dificulta a consolidação de padrões no setor. Dessa forma, torna-se essencial regulamentar, em âmbito nacional, as nomenclaturas dos cortes comerciais das espécies de peixes nativos.

Figura 1 – Costelas de tambaqui ganham Seafood Excellence Awards 2023 – Foto: Gov.br/MPA



Nesse contexto, a Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), em parceria com o Ministério da Pesca e Aquicultura e a Universidade Federal de Rondônia, avançou na promoção de uma padronização nacional da nomenclatura de cortes comerciais de peixes redondos. O objetivo foi fortalecer a organização do setor, ampliar a competitividade e impulsionar as exportações brasileiras de peixes nativos, contribuindo para a segurança alimentar e a presença do Brasil no mercado internacional.

O projeto “Definição de nomenclatura de cortes comerciais de peixes redondos” compilou dados e nomes de cortes comerciais em 23 unidades de processamento de peixes redondos, sob serviços de inspeção estaduais (SIE), federais (SIF) e/ou SISBI, dos estados de Rondônia, Amazonas, Acre, Mato Grosso, Pará e Tocantins a fim de atender os seguintes objetivos:

- Elaboração de um catálogo anatômico de cortes das espécies de peixes redondos;
- Definição das nomenclaturas dos cortes comerciais a fim de facilitar a comunicação entre a indústria, o comércio e os consumidores e a segurança na composição dos rótulos;
- Sugestão para regulamentações das nomenclaturas dos cortes, por meio de manual detalhando atualização do Artg. 207 (A e B) do RIISPOA.

Figura 2 – Denominações utilizadas na comercialização da “costela de tambaqui” em Rondônia



Com base em todas as unidades de beneficiamento de pescado visitadas e consultadas, elencou-se os nomes comerciais praticados para as principais espécies de peixes redondos tambaqui, pirapitinga, pacu e o híbrido tambatinga. Em adição, verificou-se ainda a frequência com que as nomenclaturas utilizadas aparecem nas embalagens e catálogos de produtos nas diferentes indústrias. Dessa forma, a definição de qual o melhor nome utilizar foi baseado nas denominações mais amplamente utilizadas (ver figuras 3 e 4).

Cortes comerciais

Peixe eviscerado

Composto pelo pescado após a retirada das vísceras e guelras, com a manutenção da cabeça e nadadeira caudal, podendo ou não possuir escamas e demais nadadeiras.



Peixe espalmado

Obtido a partir do peixe eviscerado, retirada de todas as nadadeiras e guelras, cortado longitudinalmente à coluna vertebral, mantendo os dois flancos unidos e preservando o espinhaço. No corte há a manutenção da pele, podendo ou não ser mantidas as escamas e a cabeça.

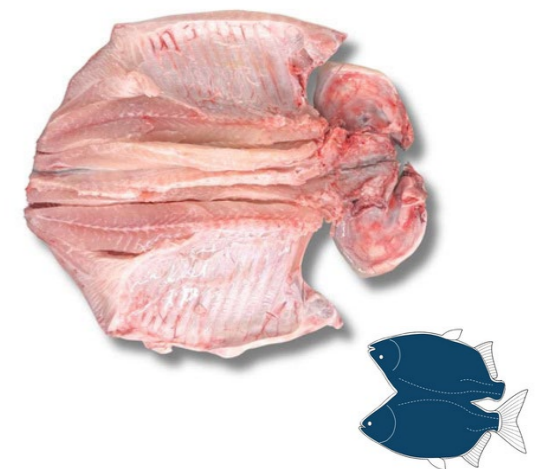


Figura 3 – Mapa anatômico e cortes comerciais de peixes redondos brasileiros

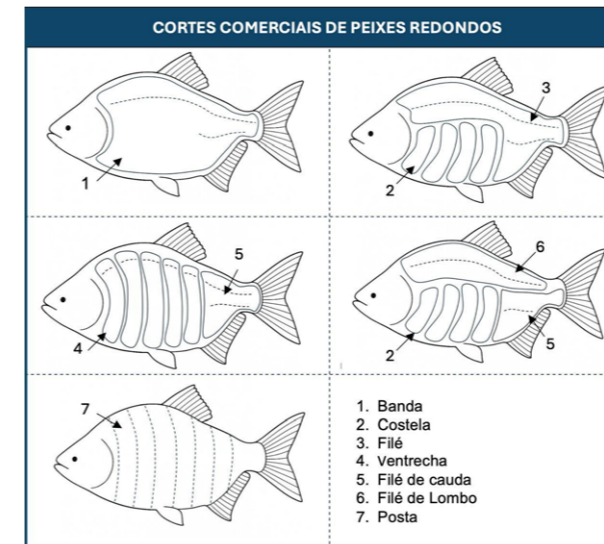


Figura 4 – Mapa anatômico com os cortes comerciais filé de cauda e ventrecha



A definição de critérios eficazes de padronização possibilitará a criação do Sistema de Classificação e Tipificação de Corte de Peixes Redondos favorecendo as relações de mercado e a segurança alimentar. A padronização de processos e produtos proporciona segurança empresarial e incentiva o uso de maquinários específicos para as indústrias de processamento, a eficácia dos protocolos, qualificação de resíduos do abate e agregação de valor aos produtos da piscicultura de espécies nativas.



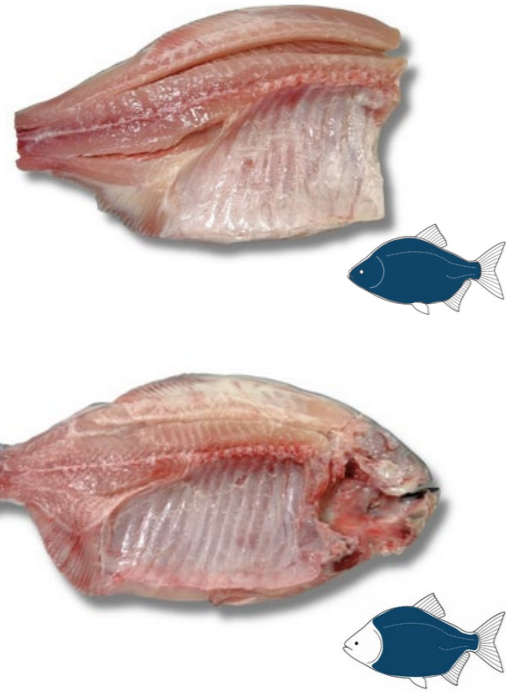
Participe conosco:
@aquiculturasustentabelro



Acompanhe o Projeto no QrCode

Banda

No corte, o pescado é cortado longitudinalmente em duas metades, após a retirada do espinhaço, e da remoção ou quebra mecânica em pedaços de até 4 mm das duas linhas de espinhos intramusculares, espinhas em "Y", típicas das espécies. Podendo ocorrer as manutenções de cabeça e escamas.



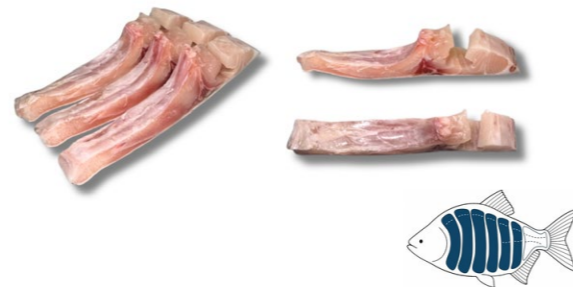
Costela

A costela é um corte transversal e seccional, abrangendo de 2 a 3 costelas. É obtido da porção abdominal e torácica do peixe, abrangendo essencialmente a musculatura hipaxial e as costelas, com parte da coluna vertebral. O corte inclui a pele.



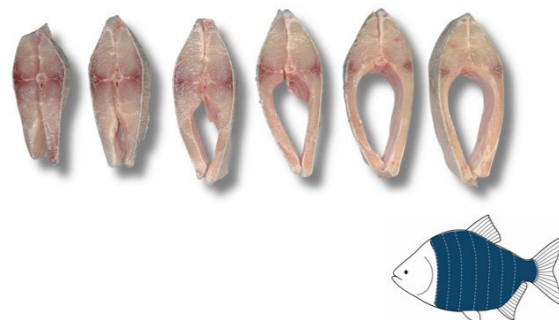
Ventrecha

Corte transversal e seccional, realizado a partir da banda de tambaqui sem cabeça e sem espinhaço. O corte é composto pela costela e região dorsal do peixe, à parte inferior da cavidade celomática, além da manutenção da pele. Para a obtenção da ventrecha é necessária a retirada ou quebra mecânica em pedaços de até 4 mm das duas linhas de espinhos intramusculares, espinhas em "Y", típicas das espécies.



Posta

Corte transversal obtido a partir do tronco do peixe eviscerado, abrangendo simultaneamente a musculatura acima da linha lateral e abaixo da linha lateral, além de incluir partes do esqueleto axial, como vértebras e costelas. O corte em postas inclui a pele e exclui nadadeiras e cabeça. Admite-se como variação o corte de uma posta em duas partes.



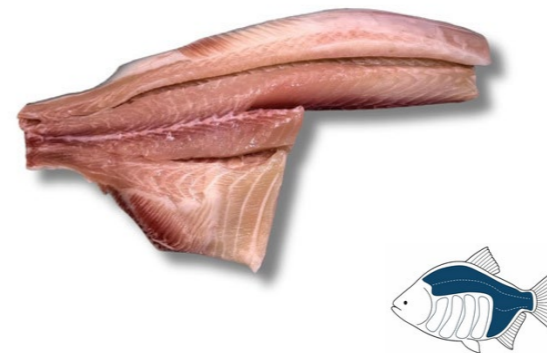
Filé de lombo

Corte retirado a partir das porções lombar e dorsal do filé.



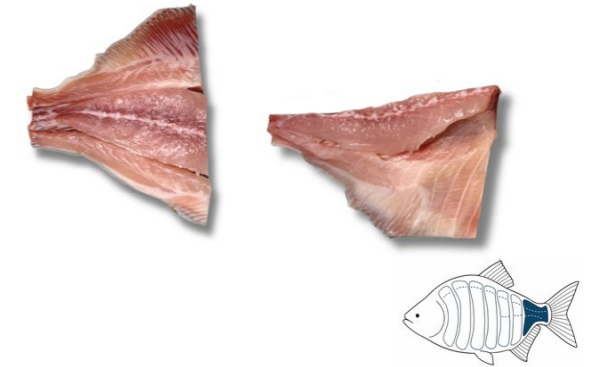
Filé

O filé é obtido a partir da musculatura lateral do peixe, sendo realizado através de um corte dorsal contornando a linha lateral e seguindo o perfil da coluna vertebral, até a região caudal. Após, procede-se a separação do filé e remoção ou quebra mecânica em pedaços de até 4 mm das duas linhas de espinhos intramusculares, espinhas em "Y", típicas das espécies. No filé pode ou não ser mantida a pele.



Filé de cauda

Outra variação do filé, sendo obtido a partir da porção caudal do filé.



*Melina Franco Coradini (Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Rondônia) e Jucilene Braitenbach (Departamento de Engenharia de Pesca, Universidade Federal de Rondônia)

**Alexandre Firmino Diógenes (Departamento de Engenharia de Pesca, Universidade Federal de Rondônia)

BEM-ESTAR DE PEIXES: TENDÊNCIA GLOBAL, OPORTUNIDADE REAL.

O **Observatório do Peixe** mostra como o bem-estar animal vem se tornando um diferencial competitivo e sustentável na piscicultura.

NESTA
EDIÇÃO VOCÊ
ENCONTRA:

Práticas acessíveis
que favorecem a
produtividade

Tendências e
certificações em
alta no setor

Estudos de caso
sobre bem-estar de
tilápia e salmão



Baixe gratuitamente
o relatório em:
OBSERVATORIOPEIXE.COM.BR

2ª EDIÇÃO



observatório
do peixe 2025

alianima

REALIZAÇÃO:

observatório
animal

Peixes nativos fortalecem a piscicultura brasileira

Sustentabilidade, inovação e valorização cultural podem transformar o futuro da produção de tambaqui, tambatinga e outras espécies nativas, ampliando seu espaço no agronegócio e no consumo nacional

Embora a tilápia tenha se tornado o carro-chefe da piscicultura brasileira, peixes nativos como tambaqui, tambatinga e pintado representam um patrimônio biológico e cultural de grande valor. Este segmento tem relevância regional, especialmente no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e potencial para se tornar um diferencial competitivo do Brasil no cenário global. A queda ou a estagnação na produção dessas espécies nos últimos anos, devido a questões tecnológicas, sanitárias, industriais e de mercado, não condiz com sua relevância.

Mesmo diante das dificuldades, o setor de peixes nativos chegou à produção de 257.070 toneladas em 2025, muito por estar avançando em pontos estratégicos. Para dar suporte a essa evolução, a indústria de rações passou a desenvolver opções específicas adaptadas às exigências dessas espécies. Tecnologias como tanques-rede estão sendo

ajustadas às condições brasileiras para otimizar o desempenho no cultivo intensivo. Todo esse aprimoramento passa ainda pelo trabalho de instituições de pesquisa como a Embrapa e universidades federais, liderando estudos aplicados para trazer soluções que integrem desempenho produtivo e sustentabilidade.

O futuro dos peixes nativos depende de transformar desafios em oportunidades. A valorização cultural e gastronômica é um caminho promissor, pois espécies como o tambaqui são ícones da culinária amazônica, apresentam sabor e textura únicos e oferecem carne rica em proteínas e com baixo teor de gordura. Tudo isso pode ser promovido sob a imagem de “peixe brasileiro”, reforçando sua identidade nacional. Também é possível conquistar mercados diferenciados a partir de cortes especiais, hambúrgueres e produtos processados que abrem caminho para os nativos em nichos

gourmet. Esse avanço pode, inclusive, contribuir para ampliar exportações.

No entanto, há desafios claros para que se avance nessa direção. O mercado ainda é restrito, pois o consumo está concentrado em regiões determinadas e a competitividade é baixa frente à tilápia, espécie que já tem maior escala e aceitação internacional. Há ainda as barreiras de logística, que dificultam o transporte e a distribuição para grandes centros consumidores. Agora, a pouca industrialização é um desafio caro, mas que necessita ser enfrentado, pois não há no mundo sucesso de nenhuma espécie sem uma indústria de processamento forte.

A superação desses obstáculos depende de uma movimentação coletiva. Cada elo dessa cadeia produtiva tem seu papel na evolução: produtores precisam investir em boas práticas de manejo e biossegurança; a indústria deve desenvolver produtos práticos e atrativos para o consumidor urbano; a pesquisa e a extensão precisam acelerar programas de melhoramento genético e nutrição; e

governo e entidades setoriais têm de criar políticas de incentivo, crédito e campanhas de valorização.

Cabe ressaltar que o desenvolvimento da piscicultura de nativos está diretamente relacionado à sustentabilidade. Isso significa reduzir impactos ambientais, garantir bem-estar animal e oferecer ao consumidor um produto saudável e rastreável. Piscicultores que já adotam práticas responsáveis mostram que é possível ganhar produtividade sem abrir mão da preservação dos recursos naturais.

O segmento de peixes nativos vive um momento de transição no Brasil e há espaço para uma virada a partir dessa integração entre todos os elos da cadeia produtiva e demais envolvidos, direta e indiretamente, com a atividade. Dessa forma, tambaqui, tambatinga e outras espécies podem conquistar uma posição de protagonismo em uma piscicultura sustentável e diferenciada. O desafio é grande, mas o potencial é igualmente enorme: fazer dos peixes nativos não apenas um produto regional, mas uma marca nacional de qualidade e sustentabilidade.

@_neogenetics

(34) 9300-0082



A EVOLUÇÃO DA PISCICULTURA BRASILEIRA PASSA POR AQUI.

Alevinos e juvenis com rigor sanitário, crescimento acelerado e a melhor conversão alimentar do mercado.

Potencialize seus resultados. Entre em contato com nossos especialistas.

Neo Genetics - Unindo ciência,
processos modernos e genética de ponta.



Panorama sanitário da produção de tilápia

Dinâmica epidemiológica da atividade está diretamente relacionada a fatores como inverno prolongado, produção intensificada e desafios de biossegurança. Ações preventivas são imprescindíveis para o controle eficiente

Por Miguel Frederico Fernandez Alarcon*

O histórico epidemiológico de 2025 evidencia um cenário sanitário complexo e dinâmico na tilapicultura brasileira, reforçando a importância do monitoramento contínuo por meio de diagnósticos moleculares (PCR) e bacteriológicos. Ao longo do ano, foram analisados 28.416 peixes, refletindo um volume expressivo de dados que permite avaliar tendências sazonais, variações regionais e o comportamento dos principais patógenos de importância sanitária.

Na análise de PCR, observa-se que o ISKNV se manteve como o patógeno mais frequentemente detectado, totalizando 4.520 peixes positivos e confirmando seu papel central no cenário sanitário atual. A distribuição trimestral indica maior frequência nos primeiros meses do ano, redução no período de inverno e novo aumento no último trimestre, padrão compatível com fatores de manejo, movimentação de peixes e estresse associado à intensificação produtiva.

Em paralelo, *Streptococcus agalactiae* (1.961) e *Lactococcus sp.* (1.589) apresentaram relevância constante, destacando-se como os principais agentes bacterianos detectados por biologia molecular.

A análise sazonal demonstra que *S. agalactiae* e *Lactococcus sp.* apresentaram maior prevalência no primeiro semestre, com redução significativa no período de julho a setembro, possivelmente relacionada às temperaturas mais baixas e às alterações no metabolismo e na resposta imune dos peixes.

Já *Francisella orientalis* apresentou aumento expressivo no segundo semestre, sugerindo maior adaptação a condições ambientais específicas ou maior impacto em determinadas fases produtivas.

Edwardsiella tarda, *E. anguillarum* e *Aeromonas hydrophila* tiveram menor frequência relativa, porém com distribuição heterogênea ao longo do ano, indicando episódios pontuais associados a falhas de manejo ou desafios ambientais.

Na análise bacteriológica, com 12.885 análises realizadas, destaca-se a predominância de *S. agalactiae*, *Lactococcus sp.*, *F. orientalis* e *E. anguillarum*, reforçando a importância das bacterioses no contexto produtivo. Os dados por MALDI-TOF evidenciam maior ocorrência de *Lactococcus sp.* e *S. agalactiae* nos períodos mais quentes do ano, enquanto *E. anguillarum* apresenta picos associados a transições sazonais, corroborando o papel do clima como fator modulador das infecções.

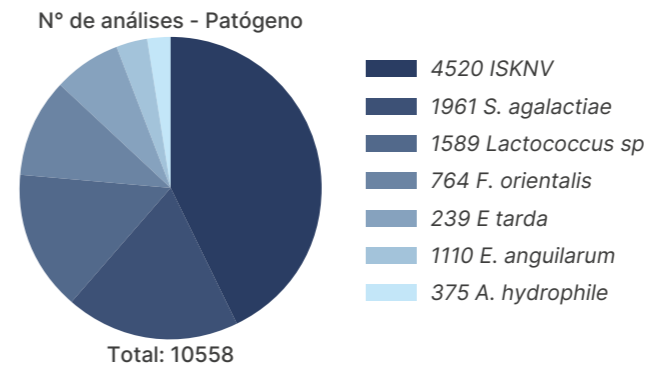
De forma integrada, os resultados de 2025 indicam alta frequência de agentes virais e bacterianos, com evidências claras de coinfeções, especialmente em fases juvenis e em sistemas mais intensivos, como tanques-rede. Esse cenário reforça as conclusões do Boletim Sanitário da Tilápia, produzido pelo Pathovet, que apontam o impacto de um inverno mais prolongado e atípico, aliado à intensificação produtiva e aos desafios de biossegurança, como fator determinante para a dinâmica epidemiológica observada.

Assim, os dados consolidados reforçam a necessidade de estratégias preventivas baseadas em diagnóstico precoce, monitoramento contínuo, controle sanitário no transporte, adequação de manejo e uso racional de ferramentas preventivas, como vacinação, para garantir a sustentabilidade sanitária da tilapicultura brasileira.

*Miguel Frederico Fernandez Alarcon é diretor-técnico do Laboratório Pathovet

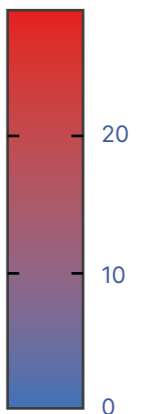
HISTÓRICO EPIDEMIOLÓGICO DE 2025

Análise de PCR (diagnóstico molecular)

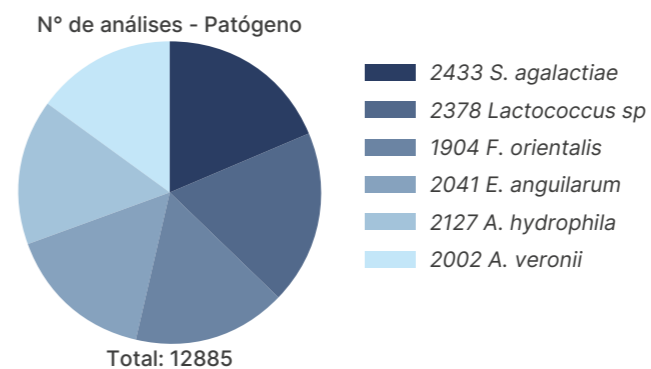


	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez
ISKNV	26.9	23.3	14.0	21.5
<i>S. agalactiae</i>	25.7	19.9	6.6	6.8
<i>Lactococcus sp.</i>	27.1	17.7	7.0	21.6
<i>F. orientalis</i>	2.7	0.5	15.4	11.7
<i>E. tarda</i>	0	4.0	0	1.9
<i>E. anguillarum</i>	14.6	24.7	9.8	10.3
<i>A. hydrophila</i>	0	3.8	4.0	3.8

Porcentagem de casos positivos (%)

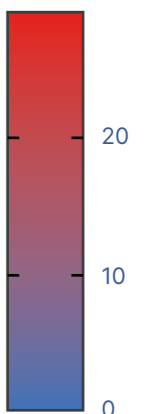


Análise bacteriológica



	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez
<i>S. agalactiae</i>	29.2	26.2	10.7	14.0
<i>Lactococcus sp.</i>	28.0	18.2	13.2	21.0
<i>F. orientalis</i>	0	0.2	8.9	2.6
<i>E. anguillarum</i>	4.6	5.6	20.6	8.7
<i>A. hydrophila</i>	5.5	17.7	13.9	13.0
<i>A. veronii</i>	5.3	4.4	3.7	7.5

Porcentagem de casos positivos identificados por MALDI-TOF (%)



Anuário Peixe BR traduz o dinamismo da piscicultura brasileira

Por André de Paula*

É sempre motivo de alegria acompanhar a trajetória e a força da piscicultura brasileira, e é nesse espírito que tenho a honra de apresentar mais uma edição do Anuário Peixe BR. Esta publicação, construída pela Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), já se tornou parte do cotidiano do setor, um espaço de encontro entre dados, tendências, experiências e, sobretudo, pessoas que acreditam no potencial da pesca e da aquicultura no Brasil.

O Anuário não é apenas um retrato do mercado. Ele traduz o dinamismo de uma atividade que cresce ancorada no trabalho diário de produtores, técnicos, pesquisadores, empreendedores e trabalhadores das águas, que fazem da piscicultura uma das mais promissoras frentes de desenvolvimento econômico, social e ambiental do país. Ao organizar informações e provocar reflexões, a Peixe BR contribui para qualificar decisões, estimular investimentos e fortalecer um ambiente de confiança e diálogo.

Vivemos um momento de consolidação e de novas oportunidades. A aquicultura brasileira avança impulsionada pela diversidade de territórios, pela capacidade produtiva instalada e pela crescente valorização de uma proteína saudável, sustentável e cada vez mais presente na mesa dos brasileiros. Ao mesmo tempo, a pesca, em suas diferentes modalidades, reafirma seu papel social, cultural e econômico, conectando comunidades, territórios e mercados.

O futuro que se desenha para o setor exige cooperação, planejamento e visão de longo prazo. Exige também escuta, participação social e compromisso com a sustentabilidade, valores que orientam as políticas públicas e que encontram eco nas páginas deste Anuário. Em 2026, esse diálogo ganha ainda mais força com a realização da 4ª Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca, espaço fundamental para pensar coletivamente os próximos passos.

Que esta edição do Anuário Peixe BR inspire, informe e fortaleça ainda mais o setor, reafirmando a pesca e a aquicultura como caminhos estratégicos para gerar emprego, renda, segurança alimentar e desenvolvimento para o Brasil.



*André de Paula é ministro da Pesca e Aquicultura

vidara

Excelência em ingredientes, premixes e aditivos que elevam a saúde e o desempenho na Nutrição Animal



Pescados **PRONTOS** pra sua receita

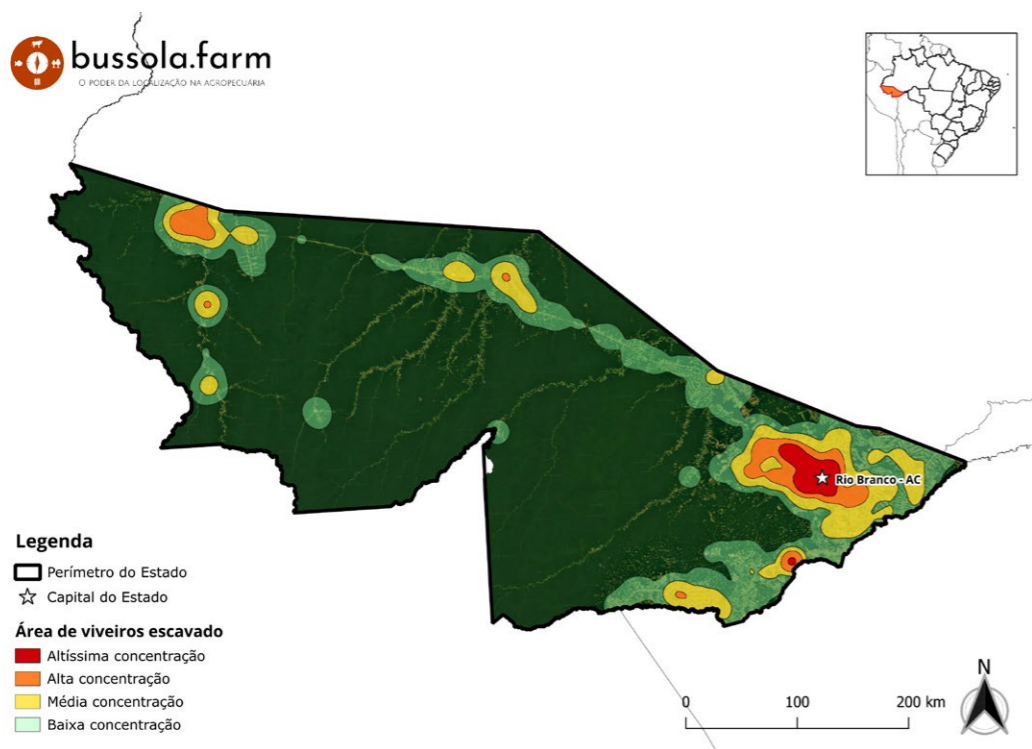


Fáceis de preparar, saborosos e de qualidade para o dia a dia.

vidara
PARTNERING FOR LIFE

www.vidara.com

(11) 3109-2000



Potencial suprimido pelos desafios

A piscicultura acreana voltou a apresentar retração. A produção total de 2.270 toneladas em 2025 foi menor do que a do ano anterior em 13,5%. A queda foi puxada, principalmente, pela queda nos peixes nativos (12,5%), que representam 99% da atividade no Acre. A produção de tilápia caiu mais de 57%, mas por corresponder a apenas 1% do total, não teve impacto relevante no índice final.

O cultivo de pescados segue significativo para a economia local, mas enfrenta obstáculos estruturais que comprometem seu desempenho. A desvalorização da atividade afeta diretamente pequenos produtores e o mercado regional, situação agravada por limitações logísticas e pela falta de infraestrutura de processamento, que colocam o estado em desvantagem frente a vizinhos mais organizados. Investimentos em toda a cadeia produtiva, aliados a políticas públicas de fortalecimento, estimulariam a retomada do crescimento e tornariam a piscicultura acreana mais competitiva, aproveitando melhor o potencial hídrico disponível.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados		
Ranking	Município	Área (ha)
1º	Rio Branco	2.004
2º	Bujari	1.025
3º	Senador Guiomard	521
4º	Xapuri	352
5º	Cruzeiro do Sul	332

Fonte: Bussola.farm

Espécies mais produzidas		
Tilápia		30 t
Nativos		2.800 t
Outros		0 t

Fonte: Peixe BR

A água do seu cultivo merece tecnologia que entrega resultados.

A Peróxidos do Brasil entrega.

Na aquicultura, qualidade da água é tudo. Líder em peróxido de hidrogênio e soluções sustentáveis para tratamento de águas e efluentes, a Peróxidos do Brasil eleva o padrão do seu cultivo com mais saúde, produtividade e rentabilidade.

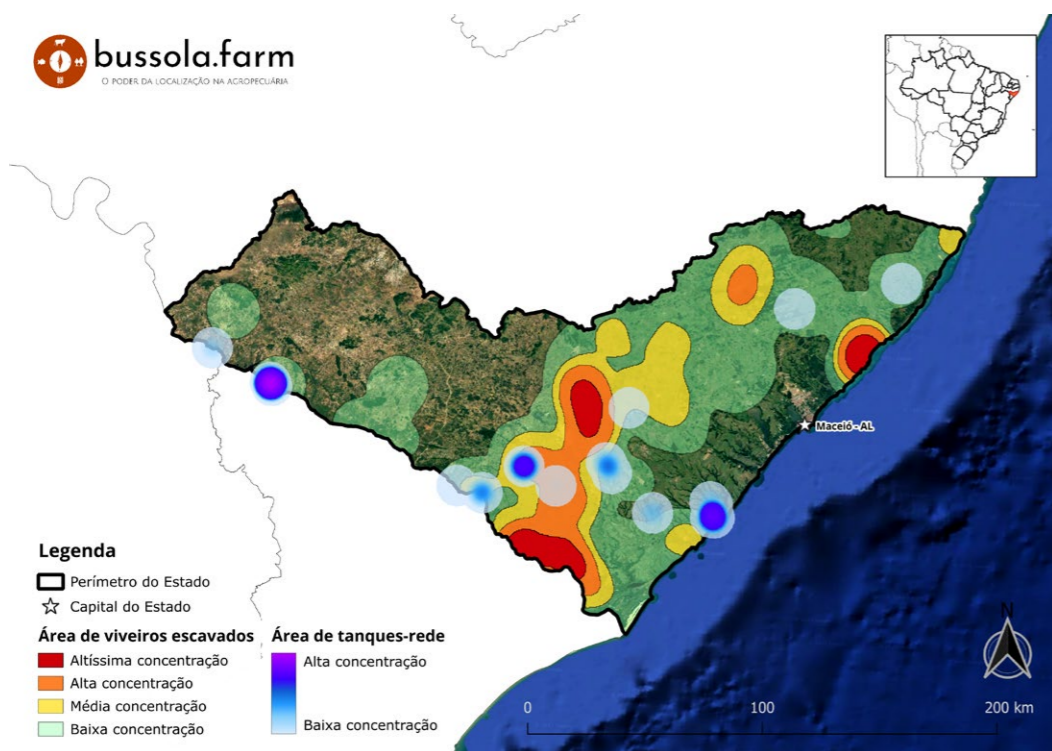
Com peróxido de hidrogênio e ácido peracético, você pode:

- Controlar algas;
- Melhorar a oxigenação;
- Eliminar parasitas e bactérias;
- Manter peixes saudáveis;
- Aumentar a produtividade;
- Usar soluções limpas, **sem resíduos**;
- Reduzir o off-flavor.

Mais qualidade na água.
Mais valor no seu negócio.
Com a Peróxidos,
seu cultivo vai mais longe.

SOLVAY
PERÓXIDOS

Quer encontrar um distribuidor?
55 0800 418182
vendas.peroxidos@solvay.com
www.peroxidos.com.br



Produção cresceu e pode ir além

Em 2025, a produção local de peixes de cultivo chegou a 12.700 toneladas, volume 16,5% superior ao registrado no ano passado, desempenho que valeu a conquista de uma posição no ranking dos estados. Boa parte dessa evolução foi assegurada pelo aumento de 24% no cultivo de tilápia, que representa mais de 73% do setor. O volume de peixes nativos caiu 3,1%. A realização de algumas iniciativas integradas contribuiria para uma expansão mais expressiva da aquicultura alagoana, inclusive com um aproveitamento mais interessante do potencial hídrico do Rio São Francisco.

Apesar do crescimento, a piscicultura alagoana enfrenta limitações de infraestrutura e de modernização da cadeia produtiva, da base até o processamento e a distribuição. A dependência de recursos públicos e a tímida entrada de investimentos privados travam a evolução do setor, que precisa atrair capital para estimular avanços tecnológicos e trazer mais competitividade. Essa virada pode ser acelerada pela integração com outras cadeias produtivas, como a agricultura irrigada e pela abertura de novos mercados regionais e nacionais.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Igreja Nova	51
2º	Porto Real do Colégio	50
3º	Barra de Santo Antônio	41
4º	Coité do Nóia	31
5º	Penedo	27

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	Piranhas	278
2º	Coruripe	276
3º	Girau do Ponciano	162
4º	Junqueiro	97
5º	Traipu	80

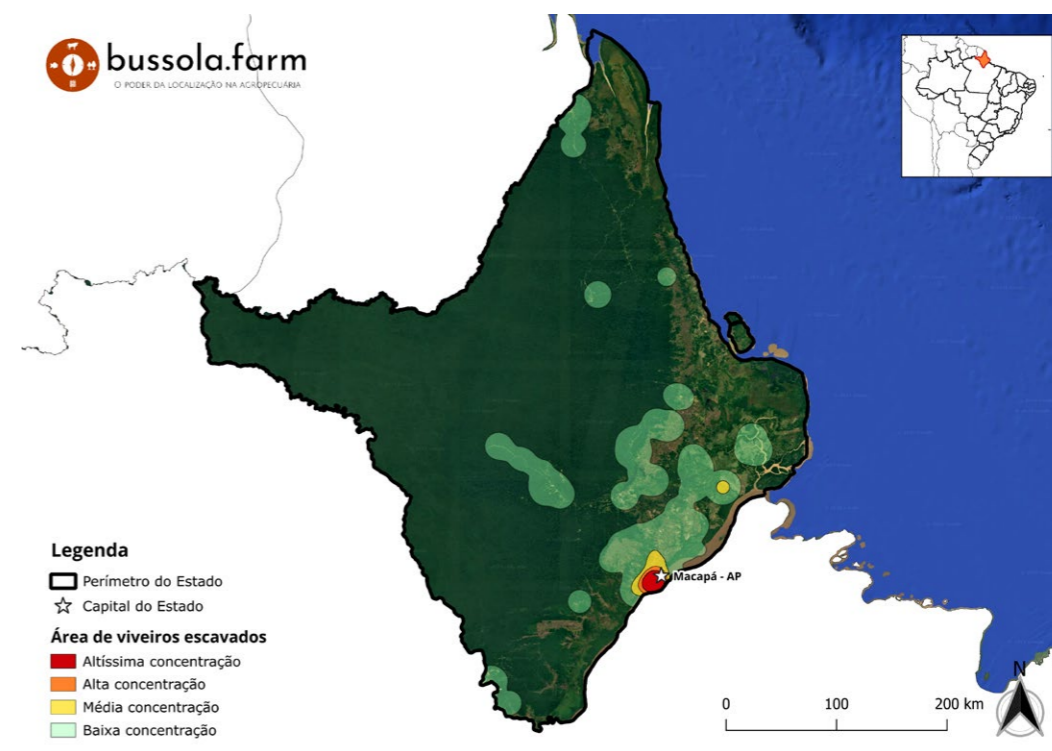
Espécies mais produzidas

Tilápia		9.300 t
Nativos		3.100 t
Outros*		300 t

*Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR



Oportunidades que vêm da biodiversidade

Embora tenha o menor índice de produção de peixes de cultivo, o Amapá tem potencial para deixar essa posição. Em 2025, o volume de peixes produzidos localmente foi de 1.185 toneladas, sendo que os peixes nativos somaram 1.100 toneladas. A variação da produção total, em relação a 2024, foi um aumento de 7,73%. A riqueza da biodiversidade é uma das características que podem levar o Amapá a outro patamar, pela variedade de espécies com alto valor comercial.

Para transformar esse potencial em realidade, é preciso investir em inovação tecnológica, infraestrutura e logística. A ampliação do parque industrial, com unidades de processamento e distribuição, é um passo essencial para tornar a piscicultura mais competitiva.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Macapá	160
2º	Santana	40
3º	Itaubal	20
4º	Oiapoque	10
5º	Pedra Branca do Amapari	9

Espécies mais produzidas

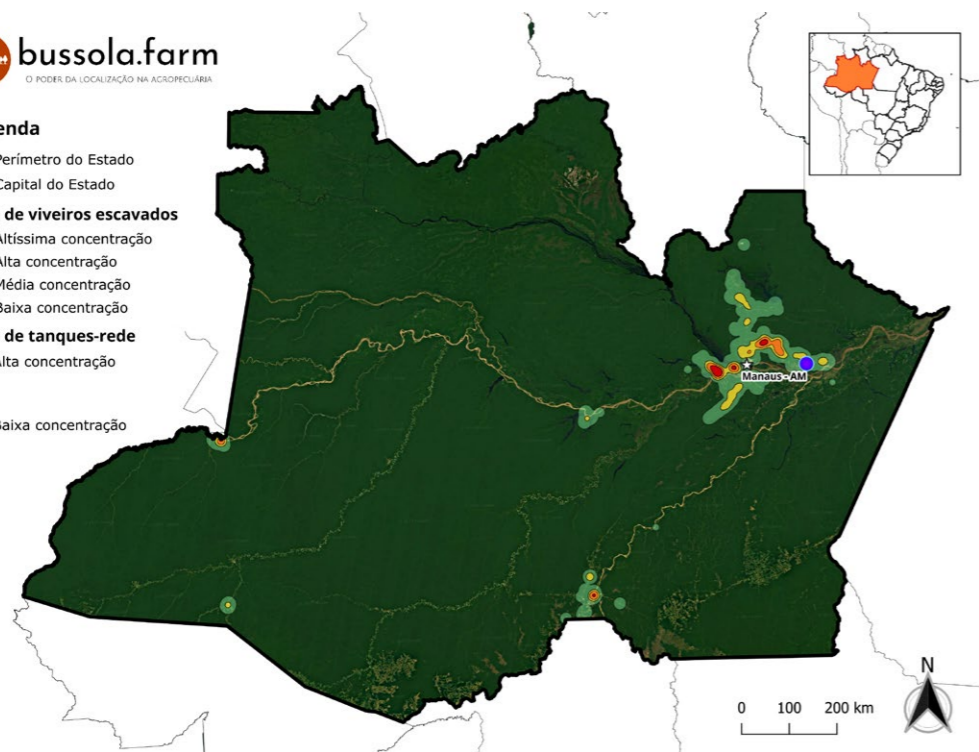
Tilápia		85 t
Nativos		1.100 t
Outros		0 t

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR



- Legenda**
- Perímetro do Estado
 - Capital do Estado
 - Área de viveiros escavados**
 - Altíssima concentração
 - Alta concentração
 - Média concentração
 - Baixa concentração
 - Área de tanques-rede**
 - Alta concentração
 - Baixa concentração



Diferencial que vem da biodiversidade

Um gigante em extensão e dimensão de bacia hidrográfica, o estado do Amazonas apresenta condições altamente favoráveis ao desenvolvimento da piscicultura. No entanto, as estatísticas de produção mostram outro cenário: em 2025, o total de 12.390 toneladas de peixe de cultivo, apenas de espécies nativas, foi quase 20% menor do que o alcançado no ano anterior. Mais do que alimento, a piscicultura amazônica carrega uma simbologia mais ampla, marcada pela biodiversidade e pela culinária única da região, tendo o tambaqui como espécie de referência.

Se essas particularidades reforçam o potencial do Amazonas, também evidenciam os desafios para expandir a piscicultura. O escoamento da produção pelos longos rios e a insuficiente infraestrutura de processamento e armazenamento dificultam a modernização do setor. A multiplicação de investimentos e iniciativas públicas e privadas, somada ao aprimoramento da cadeia produtiva e à profissionalização dos agentes, poderia criar um ambiente mais favorável para que a piscicultura amazônica navegue com segurança rumo à evolução. É inacreditável um estado como o Amazonas depender da produção de tambaqui dos estados de Rondônia e Roraima para atender a demanda de mercado. Afinal, o maior desafio em qualquer negócio no mundo é o mercado e isso o Amazonas tem.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Rio Preto da Eva	357
2º	Manacapuru	272
3º	Careiro	202
4º	Itacoatiara	194
5º	Presidente Figueiredo	180

Fonte: Bussola.farm

Espécies mais produzidas

Tilápia		0 t
Nativos		12.390 t
Outros		0 t

Fonte: Peixe BR

Nutrição que transforma desempenho em resultado!

TECHNO SPORE

Powered by *Bacillus coagulans*

- Alta produção de ácido láctico;
- Modulação da microbiota;
- Apoio ao desempenho zootécnico

BCHAQUA®

Glicinatos da linha E.C.O.Trace

- Alta biodisponibilidade mineral;
- Redução do estresse oxidativo;
- Qualidade superior de carne.



Saúde Intestinal



Melhor aproveitamento nutricional



Peixes mais uniformes e eficientes



Qualidade superior de filé



Produção segura e sustentável



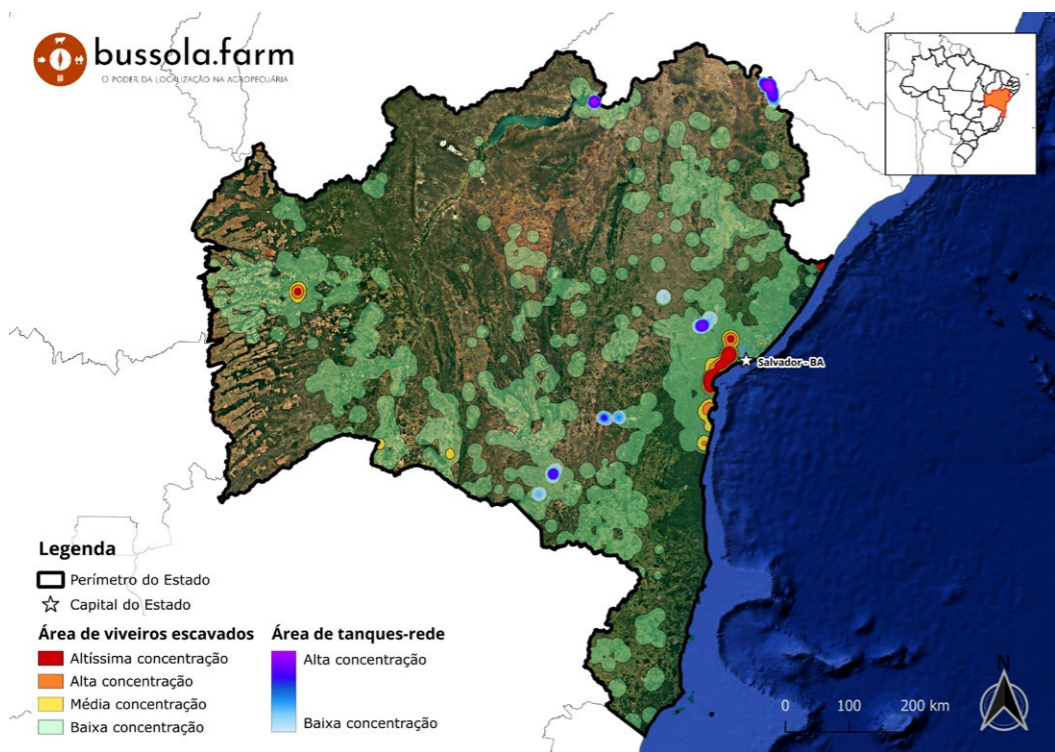
11 95571-7971



sac@biochem.net



biochemlatam



Condições favoráveis ao desenvolvimento

A piscicultura baiana permanece entre as dez maiores da produção nacional. Em 2025, a produção foi de 37.050 toneladas de peixe de cultivo, com acréscimo de 1,65% sobre o volume de 2024. Cerca de 90% da atividade vem do cultivo de tilápia, que aumentou 2,8% na mesma comparação. A manutenção da nona posição no ranking reforça a certeza de evolução, seja nas propriedades, seja na indústria de processamento, com destaque para a inserção de pequenos produtores em mercados institucionais e para a expansão do parque industrial na região de Paulo Afonso.

Esse crescimento ocorre como uma sucessão de ondas: a maior demanda aquece o mercado, estimula a modernização das plantas de processamento e chega aos produtores, que investem em genética, sanidade, nutrição e gestão. Mas os desafios também se impõem, como questões ligadas à regulamentação ambiental e a necessidade de ampliar infraestrutura de beneficiamento, cadeia do frio e certificação. Superar essas barreiras será essencial para que a piscicultura baiana aproveite plenamente seu potencial e avance de forma sustentável.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Valença	730
2º	Jandaíra	392
3º	Salinas da Margarida	321
4º	Jaguaripe	242
5º	Barreiras	163

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	Glória	5.022
2º	Casa Nova	1.334
3º	Paulo Afonso	530
4º	Araci	445
5º	Cabaceiras do Paraguaçu	420

Espécies mais produzidas

Tilápia		33.100 t
Nativos		3.800 t
Outros*		150 t

*Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR

A origem faz diferença para você?



Quando você sabe de onde vem, tem certeza da qualidade que está levando.



Na Brazilian Fish, a excelência não é acaso, é controle. Nossa cadeia é 100% verticalizada: cuidamos desde o nascimento dos alevinos e do melhoramento genético até o manejo diário. Acompanhamos cada etapa do ciclo para garantir uma origem transparente, segura e rastreável.

Esse rigor técnico se transforma em experiência na mesa. Nosso processamento padronizado entrega uma tilápia de sabor suave, textura firme e frescor inigualável. Elevamos a régua do setor porque acreditamos que a verdadeira qualidade exige identidade, confiança e constância.

A TILÁPIA DO BRASIL TEM NOME E SOBRENOME.



Escaneie o qr code e baixe o nosso catálogo

@brazilianfishoficial @brazilianfish brazilianfish www.brazilianfish.com.br



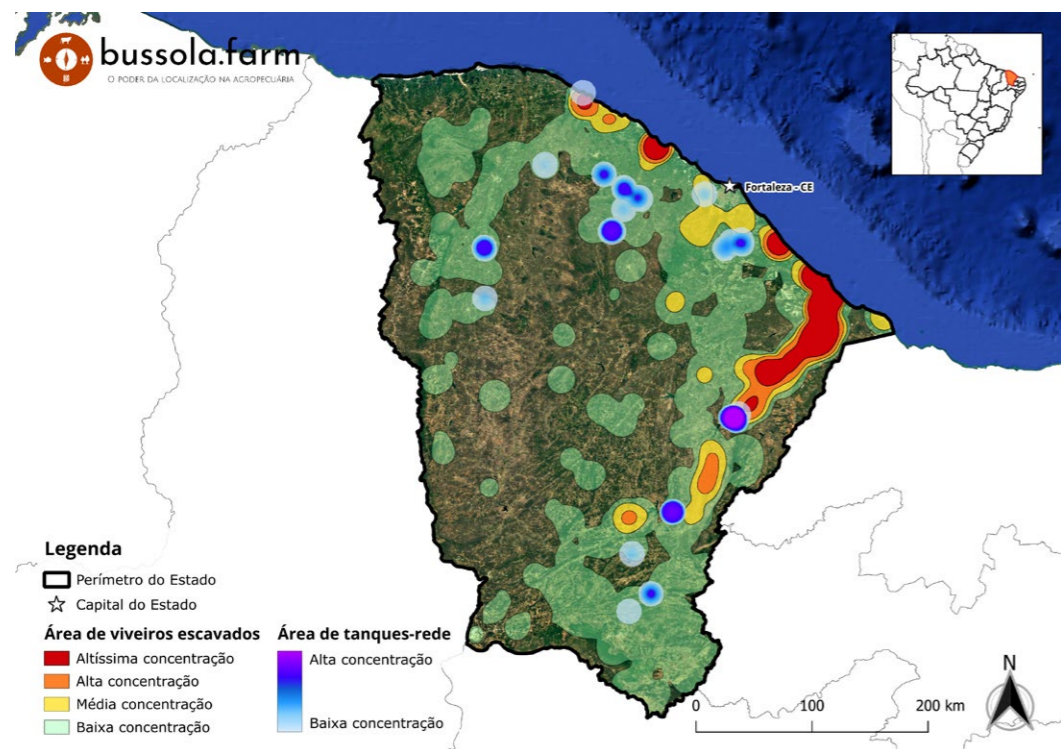
raguife

Nutrição que impulsiona o crescimento dos peixes

- Crescimento saudável
- Máxima absorção de nutrientes
- Alto desempenho na piscicultura

Garanta saúde, qualidade e produtividade na sua piscicultura

raguife.com.br



Crescimento segue forte e consistente

O ritmo de crescimento da piscicultura cearense tem chamado a atenção. De 2023 para 2024, a produção de peixes de cultivo no estado cresceu mais de 46%. O salto voltou a ser expressivo em 2025: com um volume total de 15.710 toneladas, o Ceará superou a produção de 2024 em 29,3%. O cultivo está quase todo concentrado na tilápia, que representa mais de 98% do setor, consolidando o estado como referência nacional nesse segmento.

Essa consistência é resultado da adaptação das condições de produção, transformando ambientes desfavoráveis em estruturas adequadas para cultivo em larga escala e contribuindo para a segurança hídrica das comunidades. A piscicultura cearense entrou em um ciclo virtuoso de modernização, tornando-se modelo para outros estados, mas ainda enfrenta desafios como a gestão dos reservatórios artificiais, a ampliação da industrialização de processamento e a melhoria da logística de escoamento. Políticas públicas e parcerias institucionais têm ajudado a enfrentar essas questões e, se intensificadas, podem garantir ainda mais competitividade e sustentabilidade ao setor.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Aracati	2.555
2º	Jaguaruana	1.860
3º	Fortim	736
4º	Morada Nova	594
5º	Beberibe	586

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	Jaguaribara	4.749
2º	Orós	781
3º	General Sampaio	471
4º	Pacajus	262
5º	Pentecoste	246

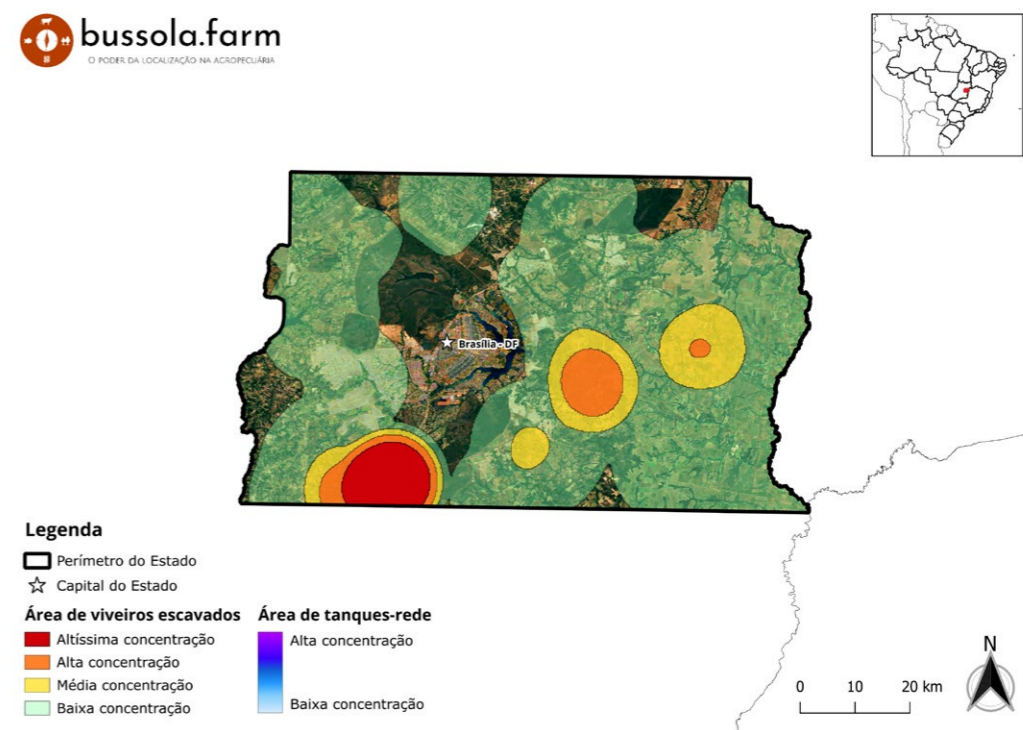
Espécies mais produzidas

Tilápia		15.500 t
Nativos		60 t
Outros*		150 t

*Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR



Quando menos também pode ser mais

Apesar do menor volume de produção, em comparação à maioria dos estados brasileiros, o Distrito Federal se destaca pelas estratégias adotadas para estimular o desenvolvimento da piscicultura. Em 2025, o volume foi de 2.270 toneladas de peixes de cultivo, 6,57% acima do registrado em 2024. A tilápia é o carro-chefe da atividade, com participação acima de 90% no total. A piscicultura brasiliense vem conquistando espaço por meio da integração com outras atividades do agronegócio.

O setor também ganha espaço com iniciativas como a compra de tilápias para alimentação nas escolas públicas. Os principais desafios estão no combate à informalidade, na organização social dos produtores e na otimização do elo industrial.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Distrito Federal	89

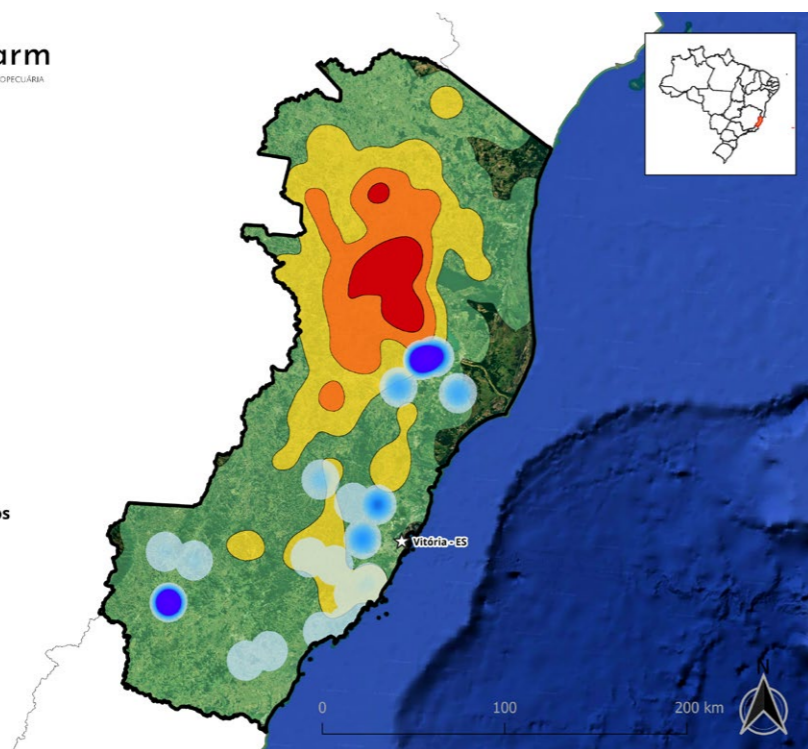
Espécies mais produzidas

Tilápia		2.050 t
Nativos		190 t
Outros*		30 t

*Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR



O peixe virou estrela

A piscicultura capixaba segue firme na rota de consolidação, com crescimento quantitativo e qualitativo. Em 2025, o setor produziu 21.010 toneladas de peixes, volume 2,94% maior do que no ano anterior. A predominância é da tilápia, que representa 98% da atividade e avançou 3,5% em produção, na mesma comparação. Essa expansão tem relação direta com o processo de modernização do setor, por adoção de boas práticas de manejo, melhoria genética, aeradores, alimentação balanceada e controle sanitário, além do forte alinhamento da tilapicultura com a demanda de mercado.

O desenvolvimento da piscicultura no Espírito Santo acompanha as características geográficas do estado, com predominância de tanques escavados no interior montanhoso, o que exige rigoroso controle no manejo das águas para garantir produtividade e sustentabilidade. Políticas públicas e parcerias institucionais, que resultam em programas de incentivo, apoio técnico e pesquisas em universidades, têm fortalecido a atividade. Dar sequência a essas iniciativas e ampliar investimentos em inovação tecnológica será essencial para manter, e até acelerar, o ritmo de crescimento da piscicultura capixaba.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados		
Ranking	Município	Área (ha)
1º	São Gabriel da Palha	485
2º	Nova Venécia	419
3º	Rio Bananal	394
4º	Colatina	270
5º	Vila Valério	263

Municípios com maior número de tanques rede		
Ranking	Município	Número
1º	Linhares	453
2º	Alegre	165
3º	Colatina	113
4º	Cariacica	102
5º	Santa Leopoldina	92

Espécies mais produzidas		
Tilápia		20.600 t
Nativos		400 t
Outros*		10 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR

Integração produtiva e transição sustentável na aquicultura

Por Ariovaldo Zani*

Brasil ocupa posição estratégica no debate global sobre sustentabilidade, clima e segurança alimentar. Nesse contexto, a aquicultura industrial afirma-se como vetor relevante para a diversificação produtiva e para a transição a sistemas alimentares de menor impacto ambiental. A intensificação da crise climática e o crescente escrutínio internacional sobre cadeias produtivas impõem ao país o desafio de alinhar ciência, inovação, biotecnologia e produção aquícola em escala industrial.

Embora integre o conjunto das atividades antropogênicas com potencial emissor de gases de efeito estufa, a aquicultura reúne condições para se posicionar como parte da solução climática, ao oferecer proteína animal com menor pegada ambiental em comparação a sistemas terrestres tradicionais e ao reduzir a pressão sobre estoques pesqueiros naturais. Para isso, torna-se central a adoção de sistemas mais tecnificados e ambientalmente responsáveis.

A mitigação envolve o avanço da nutrição aquícola de precisão, com rações mais eficientes, uso de ingredientes alternativos, aditivos funcionais, probióticos e enzimas capazes de melhorar a conversão alimentar e reduzir excreções de nitrogênio e fósforo. Sistemas como bioflocos, policultivos integrados e recirculação de água ampliam esses ganhos quando associados a programas nutricionais estruturados.

A adaptação, por sua vez, responde à crescente variabilidade climática, exigindo tecnologias de monitoramento ambiental, automação, aquicultura digital e programas de melhoramento genético voltados à resiliência produtiva. Nesse contexto, a indústria de rações desempenha papel estratégico ao desenvolver dietas ajustadas a estresses térmicos, desafios sanitários e oscilações na qualidade da água.

A produção integrada revela-se referência para a aquicultura industrial brasileira, já que, nesse modelo, a indústria de alimentação animal assume papel central como coordenadora tecnológica da cadeia.

Na prática, a integração reduz riscos, amplia escala, fortalece a biossegurança e melhora a previsibilidade econômica. Ou seja, a indústria de alimentação animal deixa de atuar apenas como fornecedora de insumos e passa a desempenhar papel de parceira estratégica.

Em 2025, a aquicultura consumiu cerca de 1,95 milhão de toneladas de rações, confirmando a centralidade da alimentação animal na estrutura de custos e na eficiência produtiva.

Esse desempenho foi impactado por fatores como o tarifaço sobre exportações aos Estados Unidos, o aumento das importações do Vietnã e a inclusão de espécies aquícolas na lista de espécies invasoras do Ministério do Meio Ambiente. Em contraste, a carcinicultura apresentou crescimento, impulsionado pela consolidação de grandes fazendas e adoção de tecnologias.

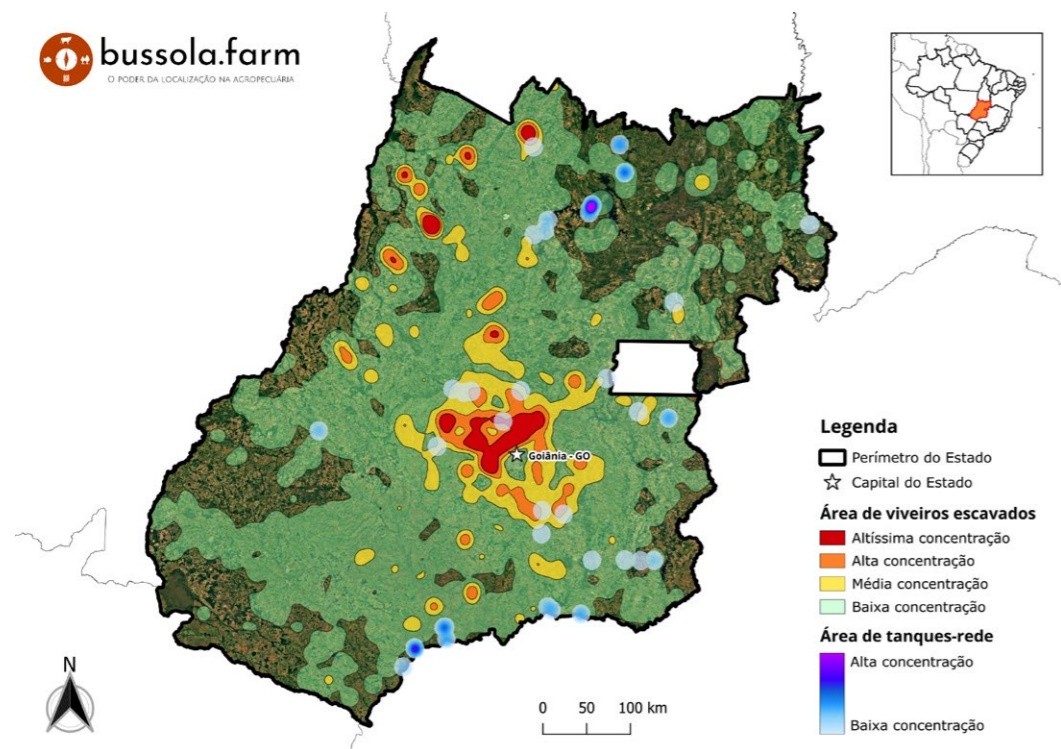
Paralelamente, o Brasil desponta como liderança emergente na bioeconomia aplicada à aquicultura, apoiado em sua biodiversidade, base científica e no fortalecimento do marco regulatório de bioinsumos. Probióticos, prebióticos, bioestimulantes e aditivos microbianos apresentam maior eficácia em sistemas integrados, nos quais a padronização nutricional e o controle técnico ampliam os ganhos zootécnicos e reduzem o uso de quimioterápicos e antibióticos.

As inovações em genômica, nutrição de precisão, ingredientes alternativos e sistemas digitais de gestão reforçam a convergência entre indústria de rações, produção integrada e aquicultura sustentável. Esse ambiente cria bases para uma aquicultura de baixo impacto ambiental, mais previsível, rastreável e competitiva.

Por fim, a inclusão da aquicultura na agenda da COP-30, realizada em Belém, representou avanço relevante no reconhecimento do setor como componente estratégico da transição sustentável dos sistemas alimentares globais. Ao integrar o debate climático, a aquicultura passou a ser tratada como instrumento de mitigação, adaptação e segurança alimentar, especialmente nos países tropicais.



*Ariovaldo Zani é médico-veterinário e CEO do Sindirações



Atividade estratégica para o agronegócio

O cultivo de peixes vem ganhando cada vez mais espaço na matriz produtiva do estado. No ano passado, o volume total de produção da piscicultura goiana chegou a 31.580 toneladas, 2,77% acima do alcançado em 2024. A abundância de recursos hídricos e o clima favorável ajudam a continuidade dessa expansão, mais ainda em áreas nas quais já existem cadeias logísticas e de distribuição bem-estruturadas, benefício que vem da agricultura e da pecuária.

O investimento na profissionalização da produção de pescado e na regularização e tecnificação de frigoríficos e agroindústrias também contribuiu para o desenvolvimento, sobretudo pela garantia de maior conformidade sanitária. Porém, ainda há desafios a serem superados, como a necessidade de maior infraestrutura de processamento e de agregação de valor ao pescado. Ampliar a presença da piscicultura goiana em mercados externos, aproveitando o potencial exportador do estado, é outra linha a ser ultrapassada.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Porangatu	221
2º	Crixás	219
3º	Nova Crixás	189
4º	Piracanjuba	172
5º	Trindade	154

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	Niquelândia	1.344
2º	Inaciolândia	713
3º	Minaçu	468
4º	Quirinópolis	405
5º	Cristalina	338

Espécies mais produzidas

Tilápia			24.500 t
Nativos			6.900 t
Outros*			180 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR



A GENÉTICA QUE ESTÁ TRANSFORMANDO A AQUACULTURA

Liderando a nova era da tilapicultura brasileira!



Resultados comprovados em campo

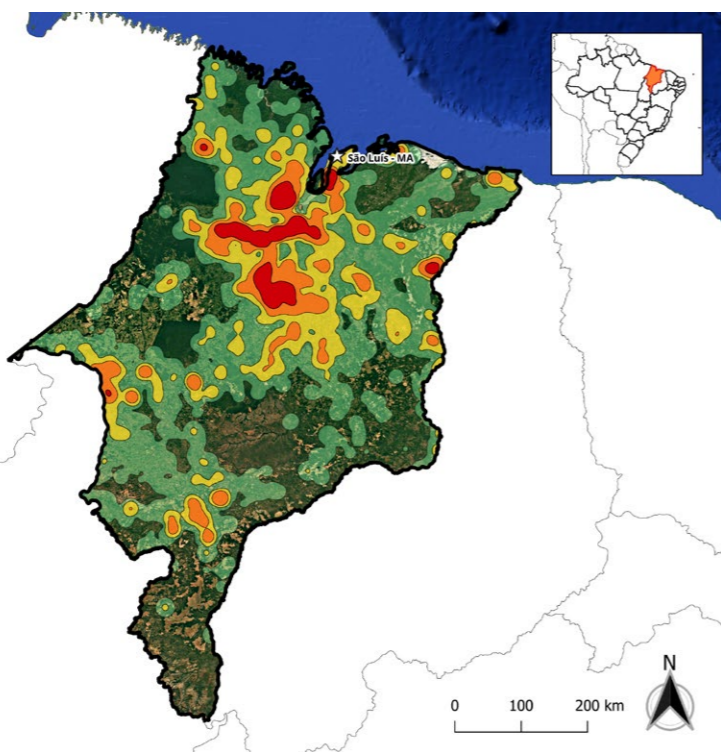


Presente em diversos países

+ 30 anos de Melhoramento Genético



GENOMAR 1000



Legenda

- Perímetro do Estado
- ☆ Capital do Estado
- Área de viveiros escavados**
- Altíssima concentração
- Alta concentração
- Média concentração
- Baixa concentração

Liderança nordestina

A consolidação da piscicultura colocou o estado em lugar de destaque no cenário nacional. Com produção de 59.600 toneladas de peixe de cultivo em 2025 e um acréscimo de 9,36% sobre o volume do ano anterior, o Maranhão chegou à quinta posição entre os estados que lideram o setor. Os peixes nativos representam quase 72% da atividade, com produção de 42.700 toneladas, 9,49% a mais do que em 2024.

O crescimento da exportação de curimatã e a reestruturação da produção de tilápia abrem novas oportunidades para o setor. Do lado dos gargalos, a preocupação é grande com as oscilações de preços de insumos e com a necessidade de aprimorar a logística. Há ainda uma demanda por políticas públicas de fomento ao desenvolvimento da piscicultura, sobretudo com programas de regularização, segurança ambiental e industrialização

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Matinha	982
2º	Bom Jardim	872
3º	Vitorino Freire	638
4º	Arari	533
5º	Bom Lugar	480

Fonte: Bussola.farm

Espécies mais produzidas

Tilápia		5.800 t
Nativos		42.700 t
Outros*		11.100 t

Fonte: Peixe BR

*Carpa, Truta e Panga principalmente

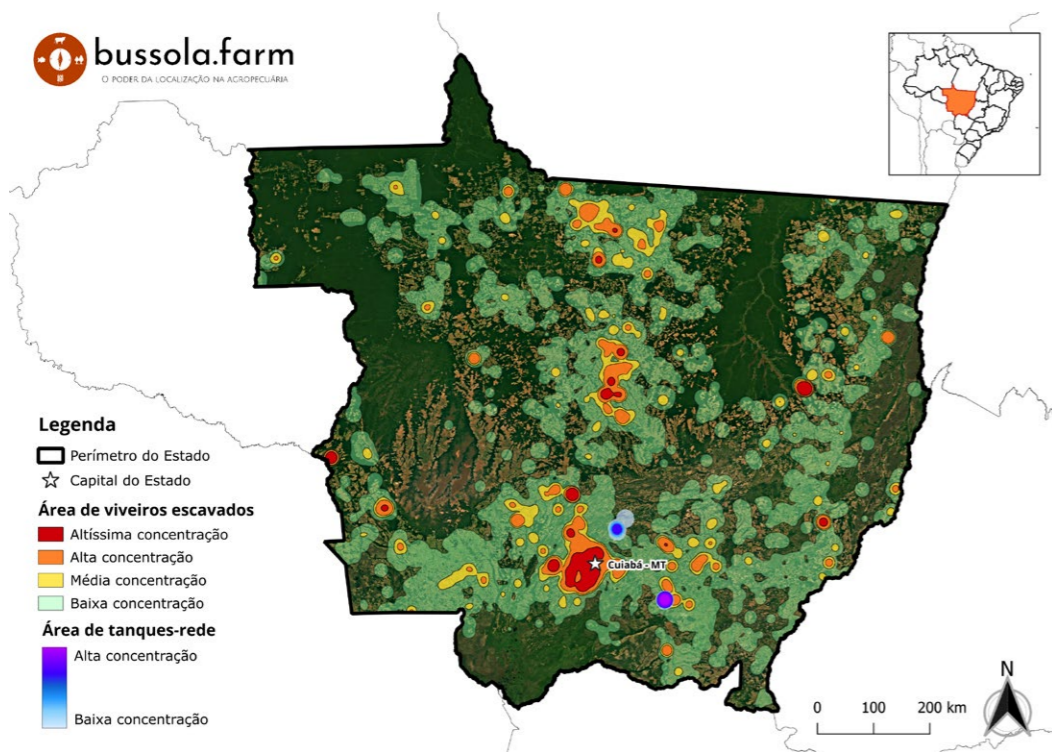
Controle total para melhor desempenho do corte e refile

Faça alterações em tempo real para aproveitar ao máximo a matéria-prima e as habilidades dos operadores. O monitoramento avançado dos sistemas de corte e refile StreamLine proporciona:

- Coleta de dados em tempo real
- Ajuste automático do fluxo de produção
- Aumento do rendimento

A StreamLine da Marel se integra perfeitamente para transformar sua linha de processamento de pescados em uma solução completa, avançada, eficiente e precisa, que impulsionará seu negócio para o futuro.





Atividade organizada rende mais e melhor

Em 2025, a produção de peixes de cultivo em Mato Grosso chegou a 45.700 toneladas, volume que supera em 2,65% o registrado no ano anterior. Os peixes de cultivo representaram 87,5% da piscicultura no estado e avançaram 0,7% nessa mesma relação. Já a produção de tilápia cresceu mais de 17%. Embora a espécie tenha representatividade bem menor, também contribuiu para impulsionar o setor, inclusive pela estruturação logística da cadeia produtiva.

O crescimento da produção é promovido por diversos fatores, mas tem se intensificado bastante a partir da mobilização do setor produtivo para se organizar e para tornar toda a cadeia produtiva mais estruturada e mais forte. A criação de polos produtivos baseados em modelos cooperativistas e em sistemas de integração pode acelerar essa estratégia. Na contramão dessa evolução, aparecem problemas históricos do agronegócio, como alto custo de insumos (em especial energia e ração), gargalos logísticos e a dificuldade de acesso a crédito compatível com o ciclo produtivo.

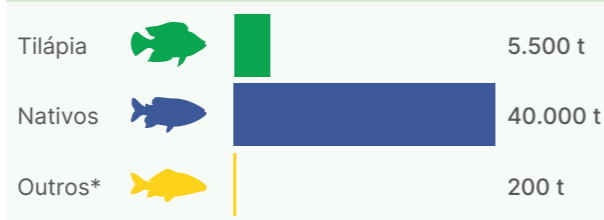
Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Nossa Senhora do Livramento	1.827
2º	Sorriso	1.186
3º	Cuiabá	825
4º	Várzea Grande	738
5º	Canarana	691

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	Juscimeira	77
2º	Chapada dos Guimarães	55

Espécies mais produzidas



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR

Resposta imune e resiliência metabólica para os desafios da piscicultura intensiva.

Da fase de alevinos à engorda, soluções que evoluem com o peixe — mais sobrevivência, mais performance, mais resultado.



IMMUNITY+

Foco: alevinos e juvenis

- **+11% de sobrevivência** comprovada quando comparada com dietas convencionais até a fase de juvenil.
- Estimula a resposta imune e **reduz a necessidade de antimicrobianos**.
- Indicado para **uso contínuo ou em períodos críticos** (vacinação, transporte, oscilações térmicas).

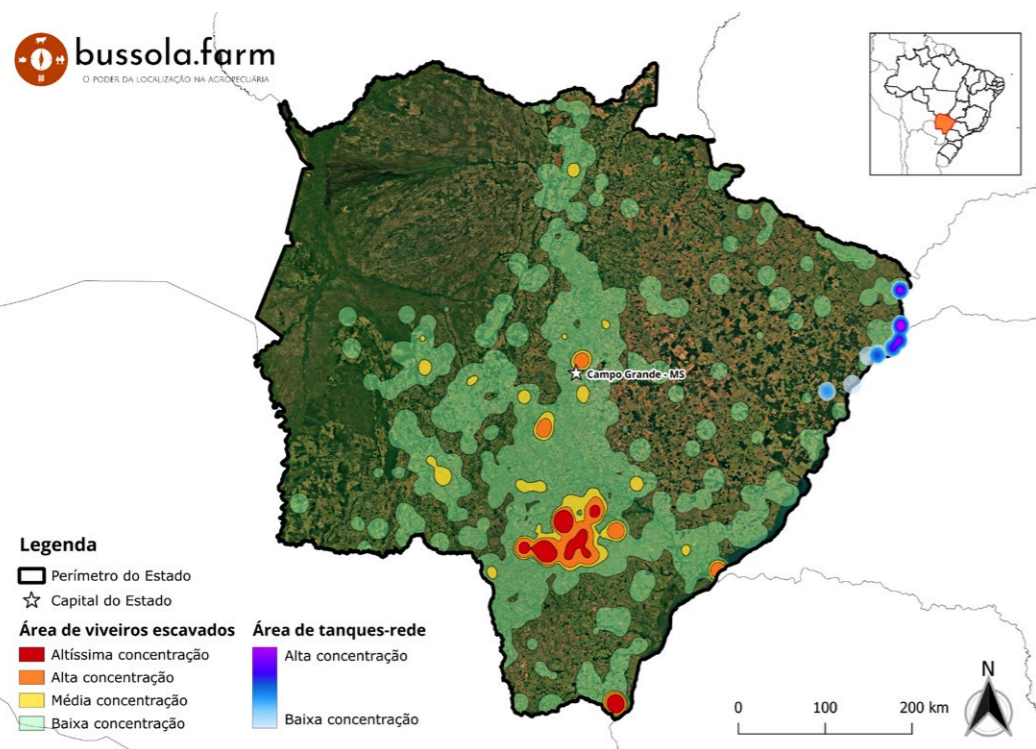


OXYGEN

Foco: peixes em ambiente desafiador

- **+16% de ganho de biomassa** mesmo com baixa oxigenação.
- Reduz estresse oxidativo e intestinal, mantendo **desempenho produtivo**.
- Contribui para **conversão alimentar e resiliência** frente a variações de temperatura e oxigênio.

Fale com a equipe ADM e descubra como **potencializar cada fase da piscicultura** com nutrição estratégica e inteligente.



Avanço contido, mas firme e promissor

A piscicultura sul-mato-grossense cresceu apenas 0,30% de 2024 para 2025, mas seria injusto avaliar o desempenho do setor no estado a partir dessa modesta porcentagem. Em termos de volume, foram produzidas 40.620 toneladas de peixe de cultivo no ano passado, mantendo o Mato Grosso do Sul na oitava posição do ranking de estados que cultivam pescados. A maior parcela da atividade é dominada pela tilápia, que representa mais de 95%. A produção da espécie somou 38.700 toneladas.

O cenário positivo da piscicultura no estado é resultado da somatória de incentivos fiscais, melhorias logísticas e adoção de tecnologias modernas, como sistemas de manejo mais eficientes e soluções de inovação desenvolvidas por instituições locais. O setor precisa, no entanto, de infraestrutura para suportar essa expansão, em especial, no que diz respeito ao processamento. A chegada, no estado, de empresas que atuam na avicultura contribuiu rapidamente para o desenvolvimento da atividade em função da incorporação do pequeno e do médio produtores.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Dourados	758
2º	Itaporã	320
3º	Mundo Novo	211
4º	Sidrolândia	172
5º	Rio Brillhante	159

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	Aparecida do Taboado	1.154
2º	Paranaíba	479
3º	Três Lagoas	72

Espécies mais produzidas

Tilápia		38.700 t
Nativos		1.800 t
Outros*		120 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR

DAAFIT PLUS:

tecnologia que auxilia na conversão da melhor função intestinal em desempenho e produtividade na tilapicultura.

Blend eficaz composto por mais de **15% de ácidos orgânicos de cadeia curta** e mais de **25% de ácidos orgânicos de cadeia média**.



Combinação única de **8 ácidos orgânicos** com ação antimicrobiana comprovada;



Auxilia na **modulação da microbiota intestinal**, promovendo saúde e desempenho;



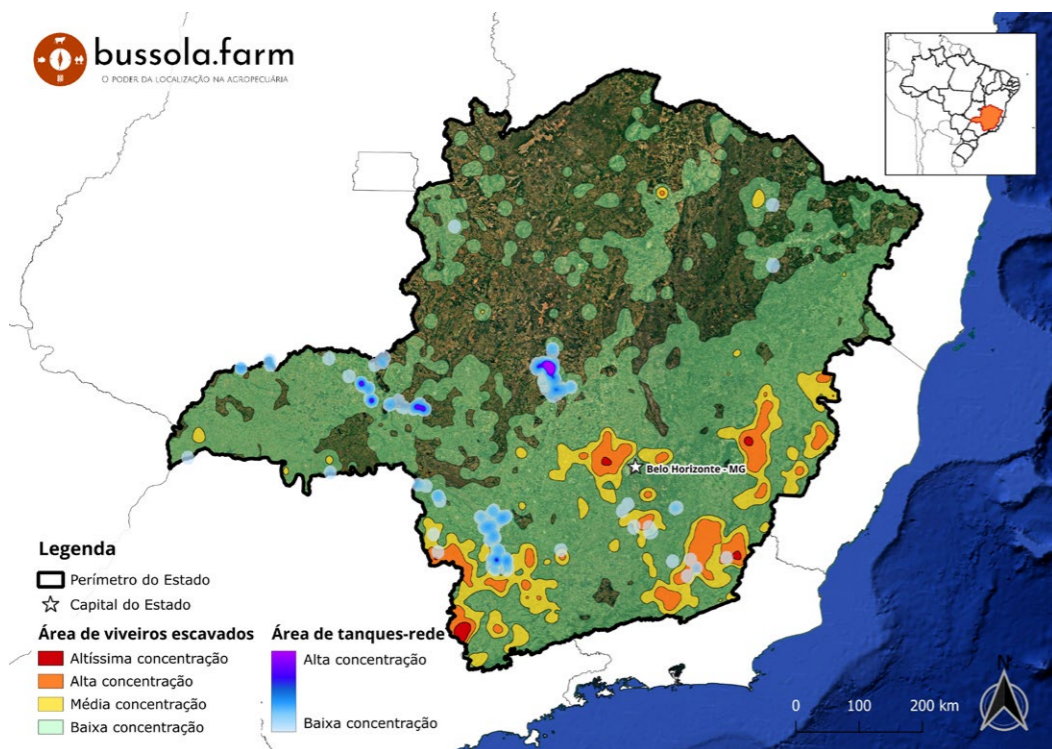
Atua contra **patógenos gram-positivos** (ex.: *Streptococcus spp./Lactococcus spp.*) e gram-negativos (ex.: *Francisella spp.* e *Aeromonas spp.*)



Resultados produtivos: **+8,5%** no ganho de peso médio diário e **+8%** no peso final*.

*Dados do estudo com 640 tilápia em 70 dias - sem desafio sanitário.

Fale com o time técnico da ADM e descubra como o **DaaFit Plus BP** pode elevar seus resultados na piscicultura.



Crescimento com novos investidores

Já bem consolidada, a piscicultura mineira vem ganhando ainda mais força com a entrada de grandes empresas que atuam em outros segmentos de proteína animal. No ano passado, a atividade chegou à produção de 77.500 toneladas de peixes de cultivo, com aumento de 6,46% sobre 2024. A tilápia, que representa quase 95% de todo o volume de peixe de Minas Gerais, cresceu 6,98% em produção, chegando a 73.500 toneladas.

De maneira geral, os produtores que investiram em saúde e sanidade animal alcançaram resultados interessantes, principalmente em retorno financeiro para poder voltar a destinar recursos à modernização. Um desafio para tornar o segmento ainda mais crescente é o estabelecimento de uma padronização do produto mineiro. Também é necessário atuar em relação às unidades de beneficiamento irregulares para eliminar as fraudes.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Monte Sião	179
2º	Esmeraldas	177
3º	Ouro Fino	149
4º	Juiz de Fora	143
5º	Muriaé	137

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	Morada Nova de Minas	6.518
2º	Alfenas	1.612
3º	Felixlândia	1.458
4º	Carmo do Rio Claro	1.451
5º	Patrocínio	1.158

Espécies mais produzidas

Tilápia		73.500 t
Nativos		2.100 t
Outros*		1.900 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR

Desequilíbrio da microbiota!

Por que precisamos falar sobre isso?



O nome remete a *Quorum Sensing*, o mecanismo de comunicação utilizado pelas bactérias, que quando interrompido, **minimiza o impacto e a ocorrência de doenças.**

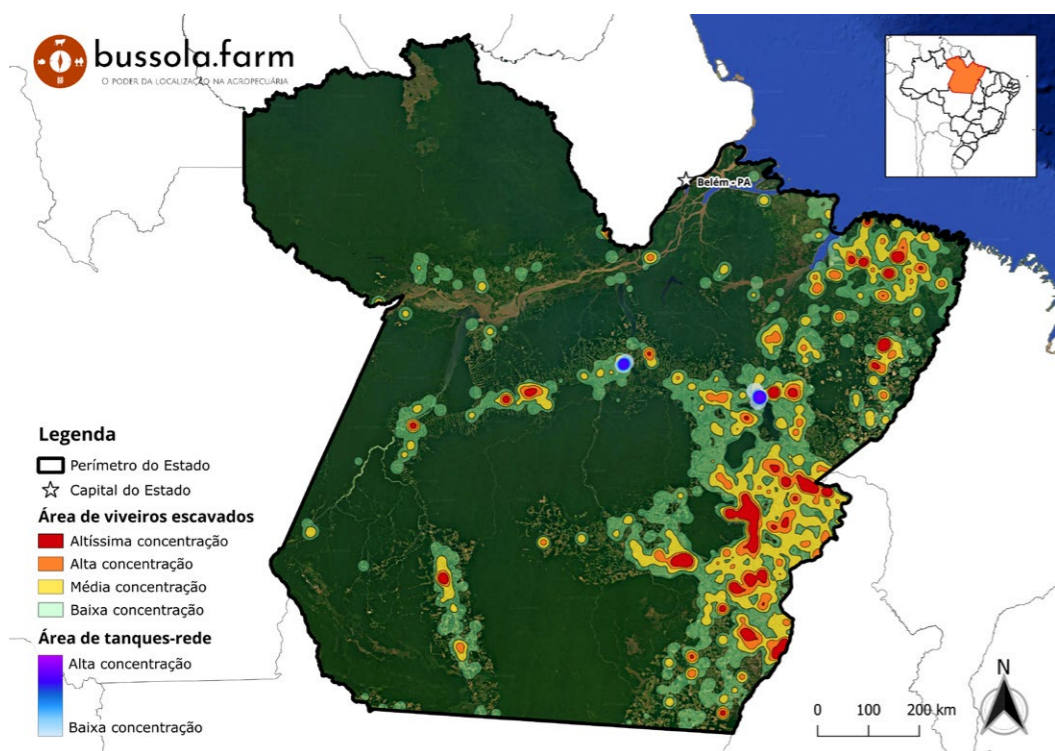
Neste conceito, apresentamos o pacote QS - composto por diversas tecnologias e quando adicionado aos nossos produtos, principalmente nas fases iniciais, favorece uma microbiota intestinal mais saudável e contribui para **melhores resultados em:**

- Sobrevivência
- Conversão alimentar
- Crescimento



Saiba mais e como adquirir o pacote: guabiaqua.com.br





Tradição com potencial de expansão

Como não poderia deixar de ser, a piscicultura do Pará tem como base os peixes nativos, que representam mais de 96% do setor, e com uma considerável variedade de espécies, a exemplo de tambaqui, pirapitinga e matrinxã. Em 2025, o estado chegou a 25.980 toneladas de peixes, volume 2,2% acima do registrado em 2024. A presença da tilápia nessas estatísticas ficou menor no ano passado.

A valiosa biodiversidade do estado, favorecida pela grande disponibilidade de recursos hídricos, alimenta uma piscicultura mergulhada em uma culinária tradicional, em uma gastronomia repleta de brasilidade. Esse peculiar tempero atrai o interesse de diferentes mercados e abre espaço para o desenvolvimento e para investimentos na modernização do setor. Tal avanço é fundamental, ainda mais pelos grandes desafios que a atividade enfrenta, como a segurança jurídica ambiental.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Marabá	554
2º	Conceição do Araguaia	336
3º	Parauapebas	271
4º	Paragominas	262
5º	Itupiranga	238

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	Tucuruí	145
2º	Altamira	114

Espécies mais produzidas

Tilápia		900 t
Nativos		25.000 t
Outros*		80 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR



Tecnologia de moagem

1



Equipamentos para mistura

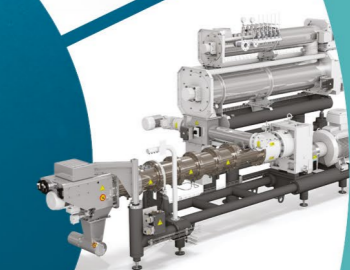
2



Portfólio Bühler de Aqua Feed

3

Extrusão



4

Portfólio completo de secadores



5

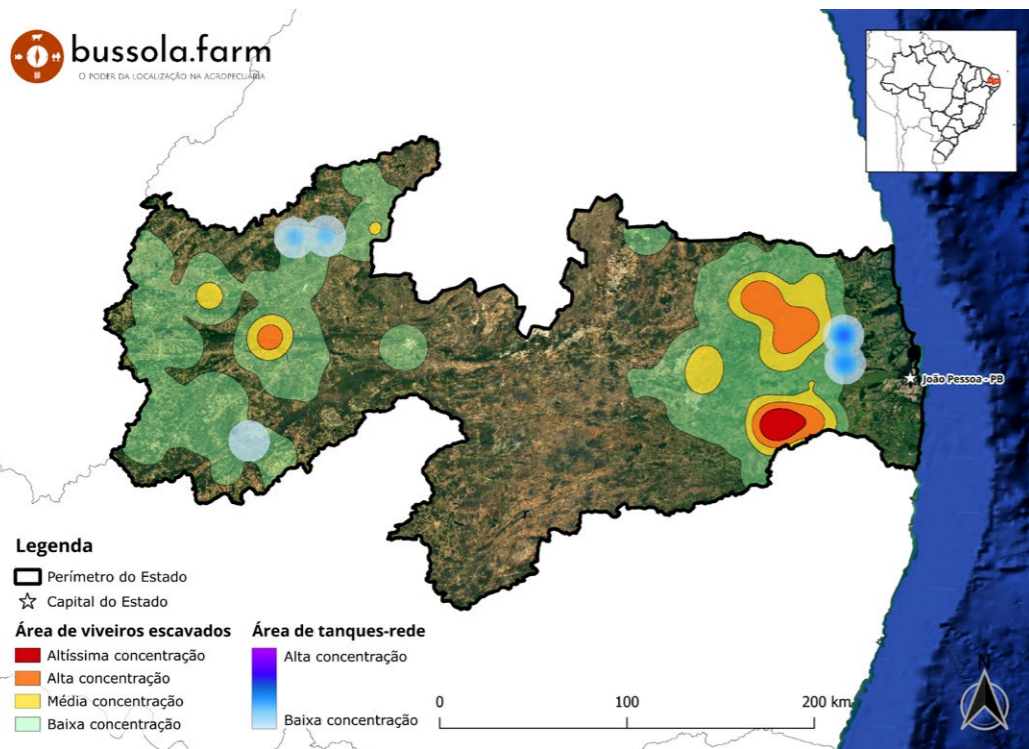
Sistemas de recobrimento de tambor ou a vácuo



A Bühler oferece a combinação perfeita entre **experiência, inovação e eficiência** que a sua operação de nutrição animal precisa para garantir excelência em todas as etapas da produção de rações extrusadas para peixes e camarões.



Soluções do começo ao fim do processo
Faça a leitura do QR code ao lado e descubra mais!



De volta ao crescimento

Após um ano de retração, a piscicultura paraibana volta à expansão. Em 2025, a produção de peixes de cultivo do estado chegou a 4.325 toneladas, volume 3,47% maior do que o de 2024. O setor é dominado quase que totalmente pela tilápia, com participação de mais de 99%. O crescimento tem sido impulsionado pelo uso de reservatórios artificiais, em especial no semiárido, onde a criação de peixes virou alternativa estratégica para geração de renda e segurança alimentar.

A possibilidade de integrar a piscicultura com outras cadeias produtivas, como a agricultura irrigada, amplia as possibilidades de expansão. Assim como o trabalho de cooperativas e associações que fortalecem pequenos produtores. O setor ainda precisa ampliar a infraestrutura de processamento e distribuição para ganhar competitividade. Da mesma forma, é necessária atenção permanente com a gestão dos recursos hídricos para garantir sustentabilidade.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Mogeroi	87
2º	Itabaiana	73
3º	Salgado de São Félix	67
4º	Bananeiras	63
5º	Coremas	50

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	Capim	55
2º	Sapé	47
3º	Jericó	26
4º	Mato Grosso	24
5º	Pedra Branca	13

Espécies mais produzidas

Tilápia		4.300 t
Nativos		0 t
Outros*		25 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR

Nutrição de excelência desde o primeiro ciclo de vida

Na fase inicial, cada detalhe faz a diferença para o crescimento saudável e produtivo das tilápias.

A **Linha Inicial Aquavita** foi desenvolvida com alta tecnologia e ingredientes selecionados para garantir desempenho superior, saúde e resultados consistentes.



Porque um bom começo é a base para uma produção de sucesso.



Linha Inicial de Tilápias Aquavita

AL 55 Pó Fino

Ideal para alevinos até **4g**. Nutrição precisa em formato adaptado para a fase mais delicada.

AL 45 1,2 a 1,4 mm

Para alevinos de **4 a 7g**. Alta digestibilidade e equilíbrio nutricional para rápido desenvolvimento.

AL 40 1,8 mm

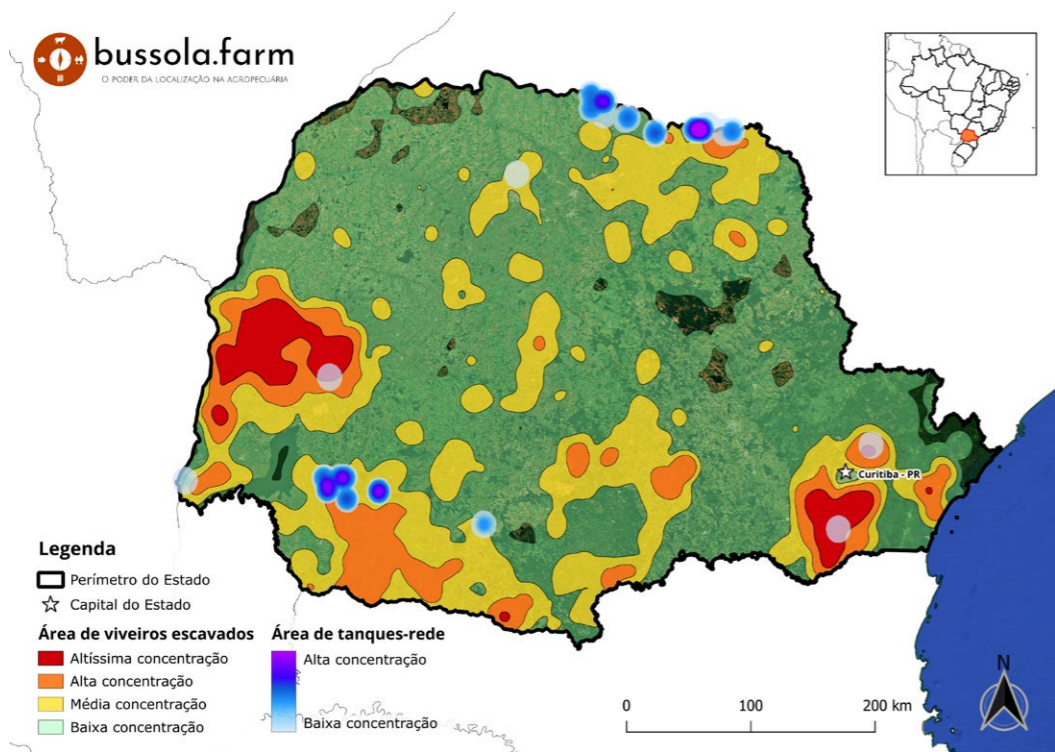
Para alevinos de **7 a 15g**. Ração microextrusada que favorece crescimento uniforme e saudável.

AL 38 2,5 mm

Para juvenis acima de **15 a 30g**. Transição segura e eficiente para fases.

Benefícios

- Alta digestibilidade
- Melhor desempenho produtivo
- Apoio ao desenvolvimento saudável
- Formulação balanceada com tecnologia Guaraves



Estar na ponta também

Líder absoluto da produção nacional de peixes de cultivo, o Paraná acaba atraindo ainda mais e melhores investimentos para o setor. A crescente participação de grandes cooperativas dá novas proporções à atividade no estado.

Em 2025, o volume de peixes produzidos em águas paranaenses chegou a 273.100 toneladas, registrando aumento de 9,1% sobre a quantidade de 2024. Quase 98% de toda a produção está na tilapicultura. Em relação ao sistema de negócio, a integração se destaca, atraindo mais produtores do que o modelo independente, que mantém uma ligação direta com pequenos frigoríficos. Essa modalidade vem diminuindo ao longo do tempo.

Além de todos os fatores favoráveis ao crescimento forte e constante da atividade, também é preciso manter a atração de investimentos em inovação, certificação e abertura de novos mercados internacionais.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Toledo	576
2º	Palotina	510
3º	Nova Aurora	438
4º	São José dos Pinhais	435
5º	Marechal Cândido Rondon	380

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	Itambaracá	1.564
2º	Alvorada do Sul	994
3º	Nova Prata do Iguaçu	757
4º	Três Barras do Paraná	654
5º	Boa Esperança do Iguaçu	408

Espécies mais produzidas

Tilápia		267.000 t
Nativos		2.600 t
Outros*		3.500 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR

SOLUÇÕES CUSTOMIZADAS PARA PEIXES E CAMARÕES... RESULTADOS ÚNICOS!

1º MELHORADOR DE DESEMPENHO NATURAL APROVADO PELO MAPA

PARA SABER MAIS, FALE COM UM ESPECIALISTA PHIBRO

BioPlus® PS é um excelente **probiótico da Novonesis**, distribuído com exclusividade pela Phibro no Brasil, composto por *Bacillus licheniformis* e *Bacillus subtilis*, que pode ser utilizado tanto na ração quanto diretamente na água.

VACINA AUTÓGENA DIAGNÓSTICO DE PONTA

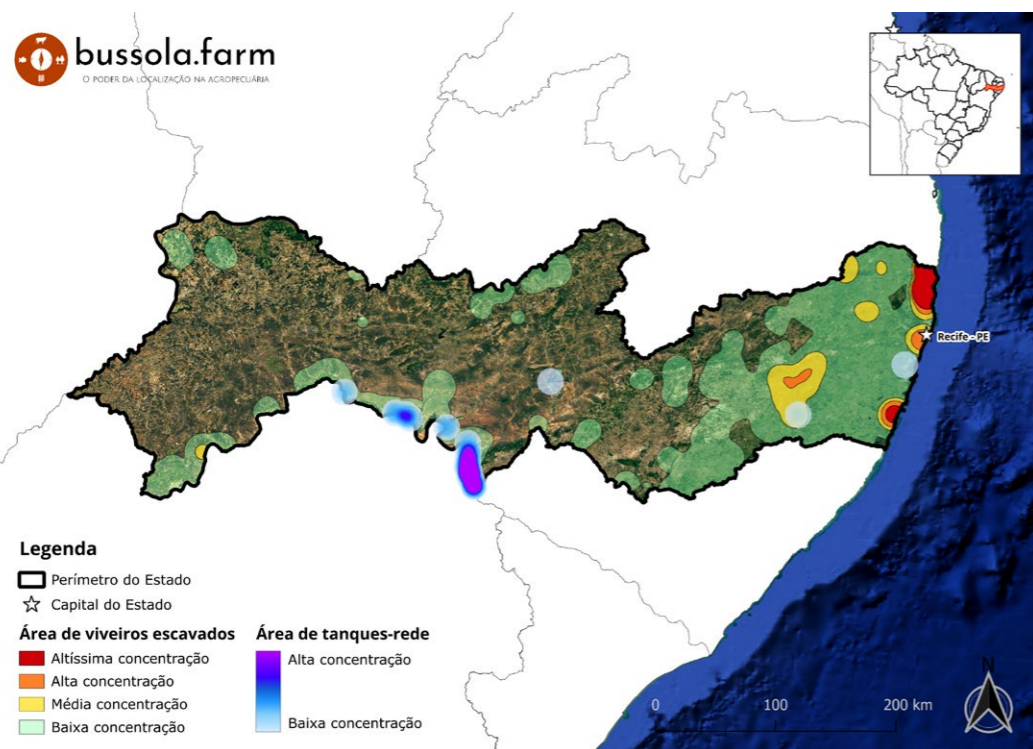
PhiShield® AQ
VACINA AUTÓGENA

0800 722 8011
www.phibroaqua.com.br info@phibro-aqua.com

HEALTHY ANIMALS. HEALTHY FOOD. HEALTHY WORLD.®

©2023 Phibro Animal Health Corporation. Phibro, design do logotipo Phibro, Healthy Animals, Healthy Food, Healthy World, PAQ-Gro e PAQ-Protex são marcas comerciais de propriedade ou licenciadas pela Phibro Animal Health Corporation ou suas afiliadas.

Phibro
ANIMAL HEALTH CORPORATION



Expansão duradoura

O ritmo de crescimento da piscicultura pernambucana mostra que esse é um movimento mais de resistência e não de curta distância. Composta principalmente pelo cultivo da tilápia, a atividade mantém a expansão constante, ainda que sem grandes saltos. A produção de 2025 chegou a 35.750 toneladas de peixes, com avanço de 0,14% sobre o resultado do ano anterior, garantindo a permanência na décima posição do ranking de produção por estados brasileiros.

O cenário de expansão é semelhante ao de outros estados, com a utilização de reservatórios artificiais e a adaptação de sistemas de cultivo, além da capacitação técnica e da integração com programas de agricultura irrigada. As semelhanças aparecem quando se fala sobre desafios: infraestrutura de processamento e distribuição, gestão dos recursos hídricos, políticas públicas e investimentos privados mais robustos.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Goiana	756
2º	Itapissuma	283
3º	Sirinhaém	120
4º	Ilha de Itamaracá	97
5º	Recife	73

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	Jatobá	3.722
2º	Petrolândia	1.223
3º	Itacuruba	804
4º	Catende	103
5º	Ibimirim	21

Espécies mais produzidas

Tilápia			35.250 t
Nativos			500 t
Outros			0 t

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR

EXCELÊNCIA EM SABOR

TECNOLOGIA • SABOR • QUALIDADE

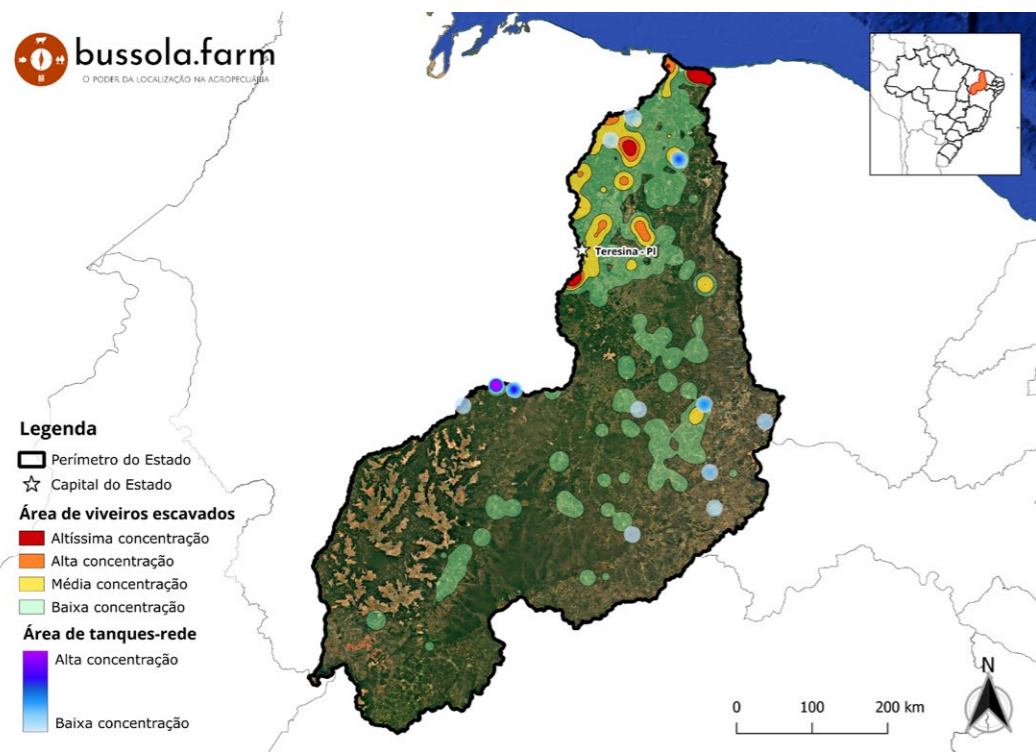


SACIATTA

Disponível para supermercados e food service



Entre em contato através do QR-Code ou nos links abaixo:
 @saciatta
 saciatta.com.br



Ajuste fino na rota

A produção de peixes de cultivo do Piauí chegou a 21.900 toneladas no ano passado, volume 1,79% menor do que o alcançado no ano anterior. Essa queda está bastante relacionada à retração de 9,16% na produção de tilápia, espécie que representa quase 60% de toda a piscicultura piauiense. As demais categorias, peixes nativos e outras espécies, também tiveram retração.

O resultado negativo não reflete exatamente as condições favoráveis do estado para o cultivo de peixes, sobretudo as condições climáticas. E nem as oportunidades que vêm pela integração da piscicultura com outras atividades do agronegócio local. Ajustes finos na trajetória podem ser fundamentais para colocar o setor em uma rota mais favorável, com melhor aproveitamento da demanda regional de pescado, que por si só já é um estímulo para o setor.

Após um período de regularização de águas da União, neste ano de 2025, quando se iniciou o licenciamento ambiental, o setor se surpreendeu com uma legislação única no Brasil, e talvez no mundo, que exige EIA RIMA para licenciamento ambiental da piscicultura. Trata-se de um procedimento que praticamente inviabiliza a atividade legal no estado e efetivamente exclui os pequenos produtores, que são mais de 90% da atividade aquícola.

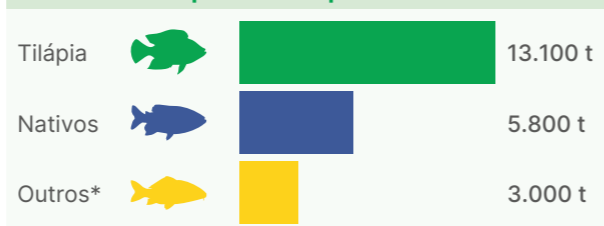
Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Cajueiro da Praia	825
2º	Luís Correia	418
3º	Nazária	188
4º	Esperantina	125
5º	Miguel Alves	68

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	Guadalupe	887
2º	Bocaina	487
3º	Piracuruca	358
4º	Patos do Piauí	138
5º	Luzilândia	112

Espécies mais produzidas



*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR



Canção

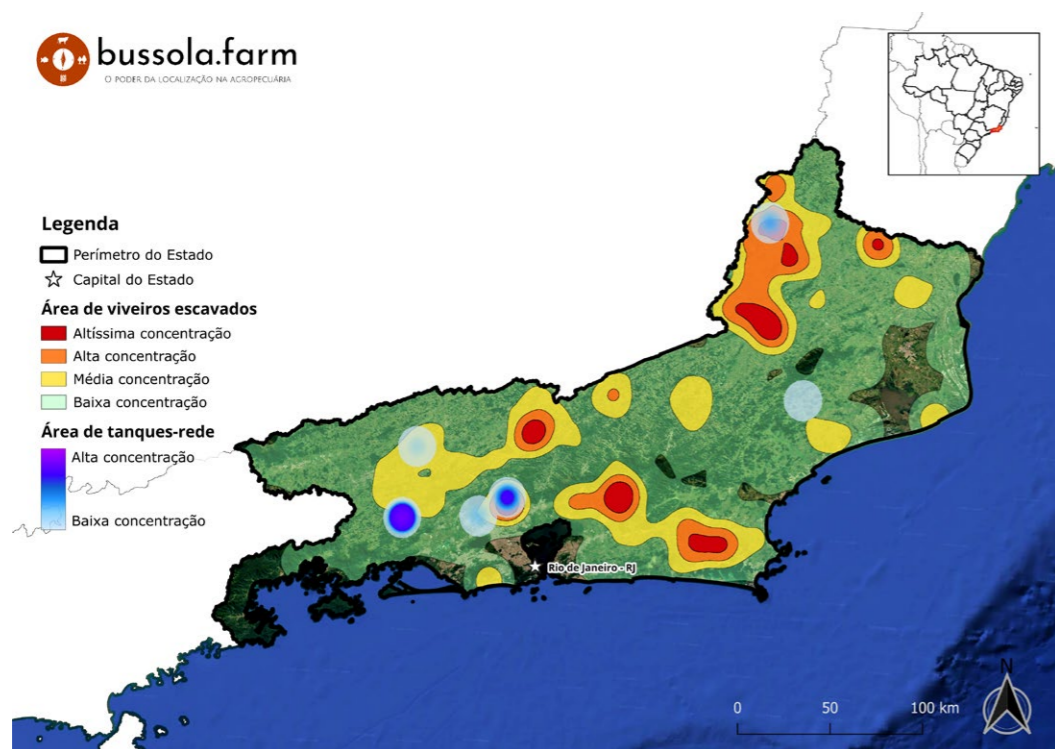


LINHA DE PESCADOS

In natura ou empanados, com a família e os amigos, a Canção tem as opções mais práticas e saborosas para transformar a sua mesa.

Prove e comprove.





Um prato cheio de oportunidades

Apesar de não estar entre os maiores produtores do país, o Rio de Janeiro mostra consistência de crescimento, tanto que avançou duas posições no ranking da piscicultura nacional. E tem potencial para ir além. Em 2025, a produção de peixes de cultivo no estado chegou a 3.410 toneladas, volume 14,8% maior do que o registrado no ano anterior. A espécie que domina essas estatísticas fluminenses é a tilápia, com participação que supera a marca de 90% e que cresceu 19,2% em quantidade na mesma comparação.

A diversidade de ambientes aquáticos permite a implementação de diferentes sistemas produtivos, como tanques escavados e reservatórios artificiais. Outro ponto positivo é a proximidade com a capital e com a região metropolitana, conexão que favorece tanto a comercialização como a popularização dos peixes entre consumidores e turistas.

O cenário é beneficiado pela organização da cadeia produtiva e pela melhor estruturação da indústria de processamento. Ainda é preciso combater a informalidade no comércio de peixes, expandir infraestrutura de beneficiamento e, principalmente, criar um ambiente de segurança jurídica que seja atrativo para investimentos em todo o estado. Atualmente, as empresas preferem montar estruturas de distribuição e comercialização no estado do que de produção, e não há movimentação do governo do Rio de Janeiro para mudar esse quadro.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Cachoeiras de Macacu	72
2º	Itaperuna	66
3º	Campos dos Goytacazes	61
4º	Araruama	57
5º	Paraíba do Sul	54

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	Rio Claro	296
2º	Itaperuna	124
3º	Duque de Caxias	123
4º	Valença	65
5º	Nova Iguaçu	38

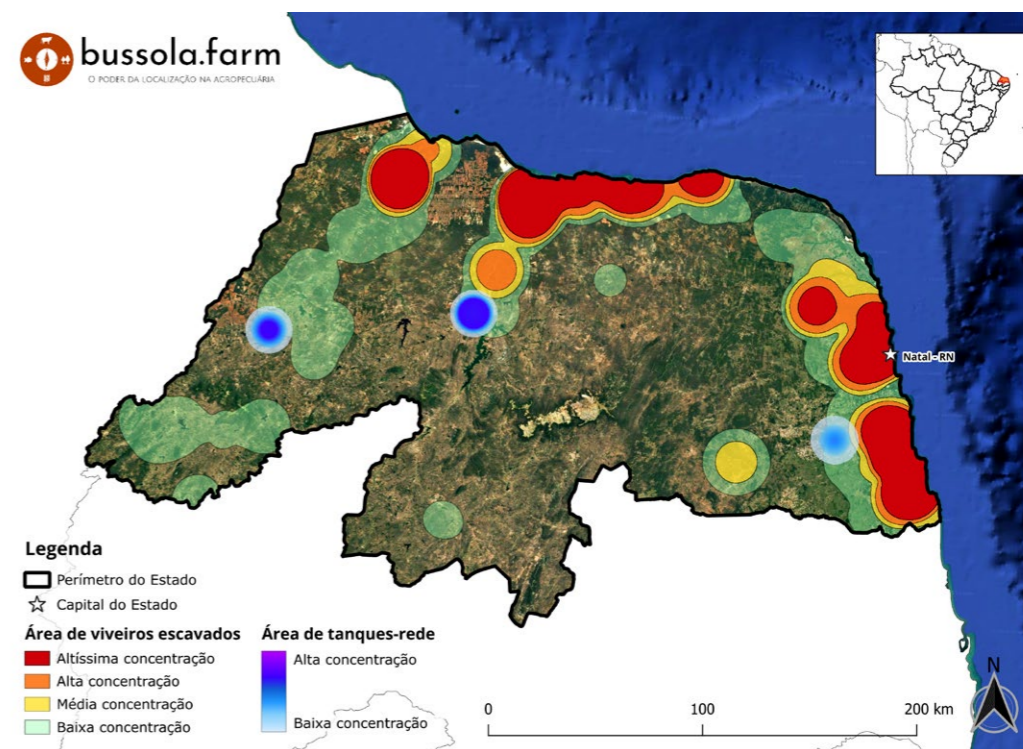
Espécies mais produzidas

Tilápia		3.100 t
Nativos		130 t
Outros*		180 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR



Estratégia contra o retrocesso

O maior nível de retração na produção de peixe de cultivo, em 2025, foi registrado exatamente no Rio Grande do Norte. O volume total ficou em 3.450 toneladas, o que determinou um recuo de 21,6% na comparação ano a ano com 2024. A tilápia, principal espécie cultivada no estado, apresentou queda de 12,9%.

O Rio Grande do Norte tem possibilidades de conquistar mais espaço na piscicultura não só do Nordeste como no país, pois possui condições favoráveis para a produção de pescado. Mesmo onde o ambiente pode ser mais limitante, devido às características de semiárido, a opção de açudes e reservatórios artificiais abre caminhos para a expansão da atividade. Também não falta mercado para o escoamento da produção, considerando a demanda para o consumo em Natal e na região metropolitana no entorno da capital. O crescimento e o avanço da carcinicultura no interior do estado é outro motivo, e bom motivo, pois trata-se da inserção principalmente de pequenos produtores do sertão ao sistema produtivo do agro brasileiro.

Uma boa notícia para o setor da aquicultura em 2025 foi a legislação que desburocratiza o sistema de licenciamento ambiental, um grande avanço. Que esse bom exemplo se espalhe por todo o Nordeste.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Macau	1.723
2º	Mossoró	918
3º	Canguaretama	799
4º	Tibau do Sul	663
5º	Guamaré	464

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	Açu	204
2º	Apodi	99
3º	Lagoa de Pedras	80

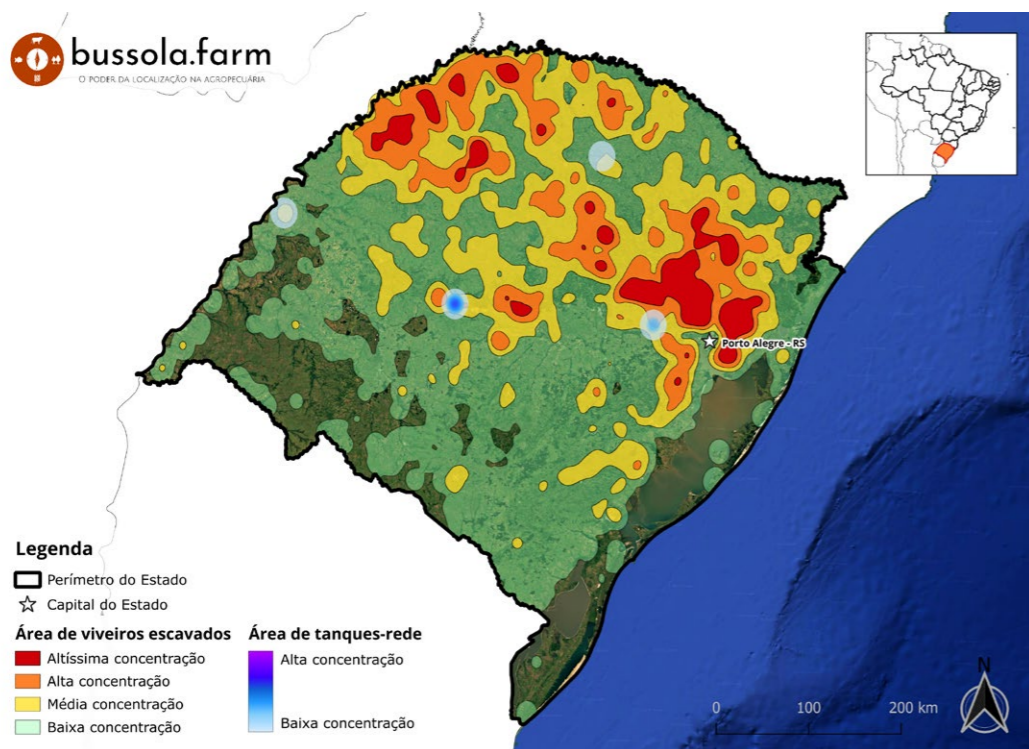
Espécies mais produzidas

Tilápia		2.700 t
Nativos		600 t
Outros*		150 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR



Cenário de recuperação

O Rio Grande do Sul registrou nova queda na produção de peixes de cultivo. O volume de 24.300 toneladas alcançado em 2025 é 0,41% menor do que o produzido em 2024. Vale considerar que essa retração é bem menor do que a de 8,95% anotada na temporada anterior, entre 2024 e 2023. Essa diferença entre os dois períodos reflete um movimento de superação do estado, que apresenta os efeitos da recuperação após o impacto das grandes enchentes ocorridas em 2024, que inundaram várias regiões e causaram prejuízos em diversos segmentos do agronegócio.

A piscicultura perdeu milhares de toneladas de sua produção e boa parte de sua infraestrutura. A rota, agora, é de recomposição, de reestruturação para que a atividade volte a crescer e a ganhar competitividade. Pontos fortes para avançar nessa direção o setor tem. Porém, muita gente ainda depende de crédito emergencial e políticas públicas específicas. O setor continua a enfrentar desafios como a dificuldade logística para escoamento, a necessidade de mais unidades de beneficiamento e de uma legislação ambiental moderna que permita avançar na produção, principalmente de tilápia, como já ocorre nos estados da região Sul.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Caxias do Sul	448
2º	Viamão	285
3º	São Francisco de Paula	276
4º	Soledade	265
5º	Gravataí	238

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	São Pedro do Sul	61
2º	General Câmara	28
3º	Passo Fundo	11
4º	São Borja	7

Espécies mais produzidas

Tilápia			8.800 t
Nativos			700 t
Outros*			14.800 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR



NUPRO®

Nutrientes essenciais para promover um **crescimento saudável**

O Nupro é a fórmula ideal para estimular o **crescimento eficiente de peixes e camarões**. Este ingrediente é o extrato de uma cepa específica de levedura *Saccharomyces cerevisiae* rico em proteína de alta digestibilidade e nutrientes essenciais como nucleotídeos, **que auxiliam no desempenho dos animais**.

Você sabia que o Nupro® é produzido em uma das **maiores plantas de fermentação de leveduras do mundo**, localizada no Brasil?

Inaugurada em São Pedro do Ivaí em 2007, essa unidade Alltech opera 360 dias por ano, contando com o trabalho de mais de 250 colaboradores, **levando soluções sustentáveis e de alta performance em diversos países**.

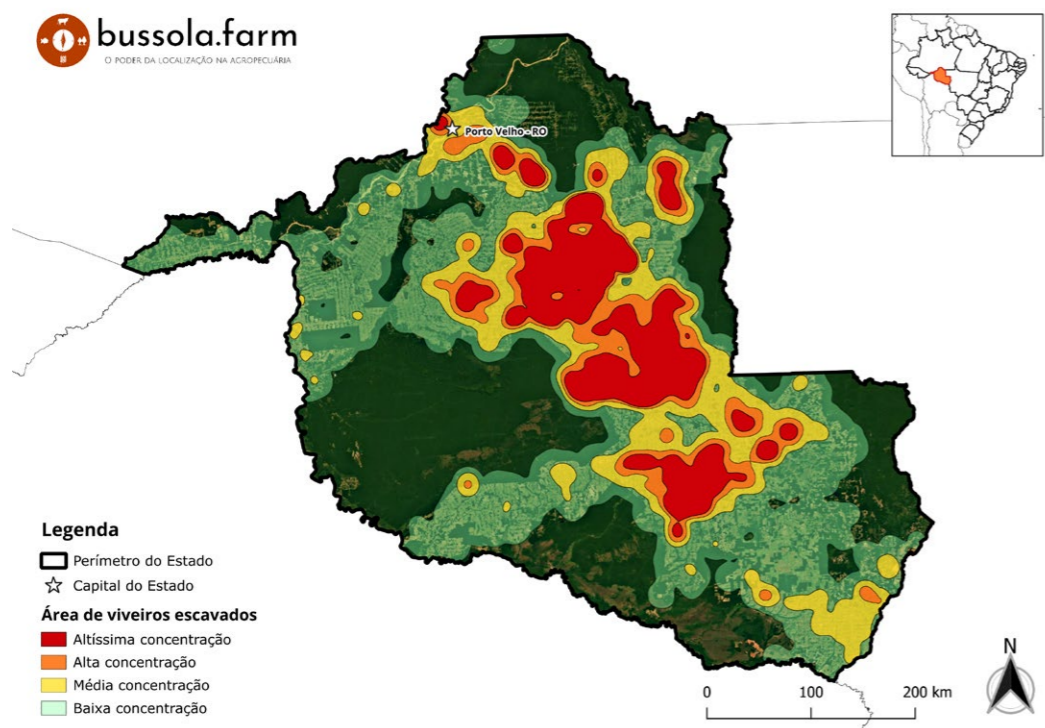
Fonte de nucleotídeos para renovação celular intestinal

Contribui para a palatabilidade

Proteína de alta digestibilidade

IBD INSUMO APROVADO
InsUMO aprovado para uso na pecuária de acordo com as normas nop/usda, cor/canada, IBD/ifoam, CEE 834/07, demeter, JAS e lei brasileira no 10.831/2003

Escaneie o QR Code para mais informações.



Legenda

- Perímetro do Estado
- ☆ Capital do Estado
- Área de viveiros escavados
 - Altíssima concentração
 - Alta concentração
 - Média concentração
 - Baixa concentração

Evolução entre altas e baixas

A produção de Rondônia caiu 2,67% na comparação entre 2025 e 2024. No ano passado, o volume total chegou a 55.380 toneladas, com predominância quase total (99,7%) dos peixes nativos. O destaque entre as espécies é o tambaqui. Apesar da retração, a atividade tem razões e espaço para voltar e continuar a crescer.

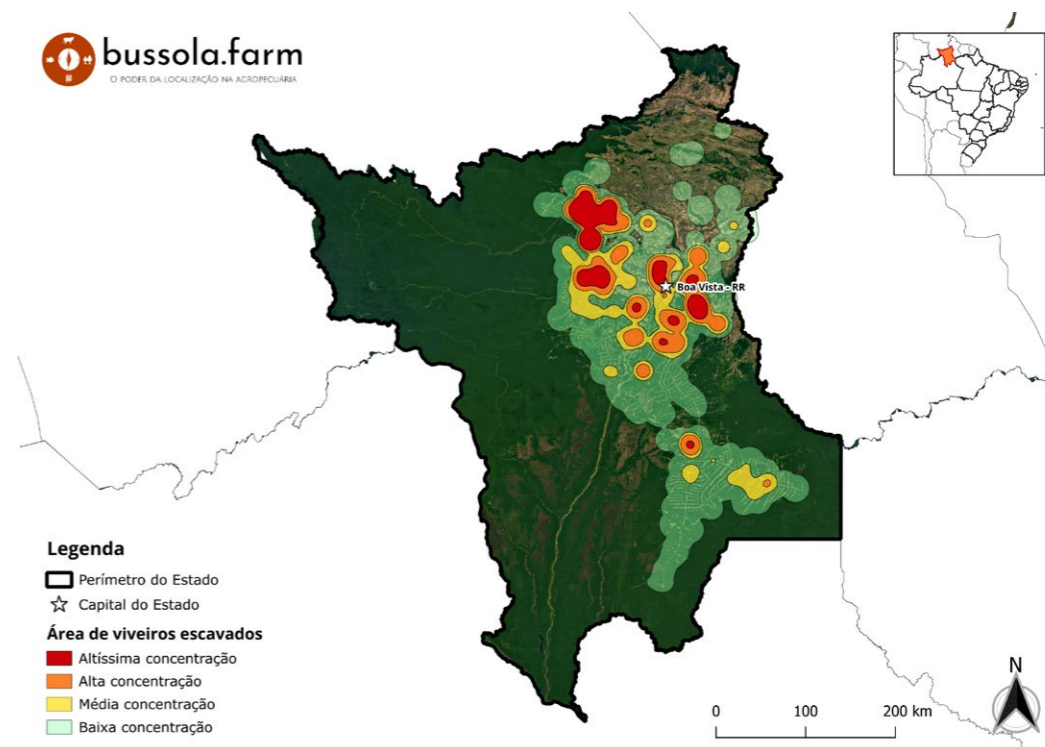
A disponibilidade de recursos hídricos é um dos fatores que favorecem a produção de peixes de cultivo no estado. As políticas públicas com apoio do Sebrae, CNA e governo estadual estimulam o desenvolvimento do setor, que segue se modernizando com investimentos na promoção do tambaqui no Brasil e no exterior. Como em outros estados onde o agronegócio já tem presença sólida e bem estruturada, em Rondônia a piscicultura é beneficiada pela integração com outras atividades, principalmente a produção de insumos para a fabricação de ração. A industrialização continua um ponto a ser melhorado para que o tambaqui consiga ir para o prato de um número maior de consumidores que buscam produtos semiprontos e prontos.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados		
Ranking	Município	Área (ha)
1º	Ariquemes	2.657
2º	Ji-Paraná	1.155
3º	Cujubim	1.050
4º	Alta Floresta D'Oeste	963
5º	Ouro Preto do Oeste	888

Fonte: Bussola.farm

Espécies mais produzidas		
Tilápia		180 t
Nativos		55.200 t
Outros		0 t

Fonte: Peixe BR



Legenda

- Perímetro do Estado
- ☆ Capital do Estado
- Área de viveiros escavados
 - Altíssima concentração
 - Alta concentração
 - Média concentração
 - Baixa concentração

Aposta nos nativos

Em 2025, Roraima teve sua linha evolutiva interrompida no que diz respeito à quantidade. A diferença para o ano anterior foi de 100 toneladas, o que significa queda de 0,43%. A produção total foi de 23.000 toneladas, exclusivamente de peixes nativos, com destaque para espécies como tambaqui e pirapitinga. A retração pode não ser necessariamente o sintoma de algum problema maior da atividade, está mais para um acidente de percurso.

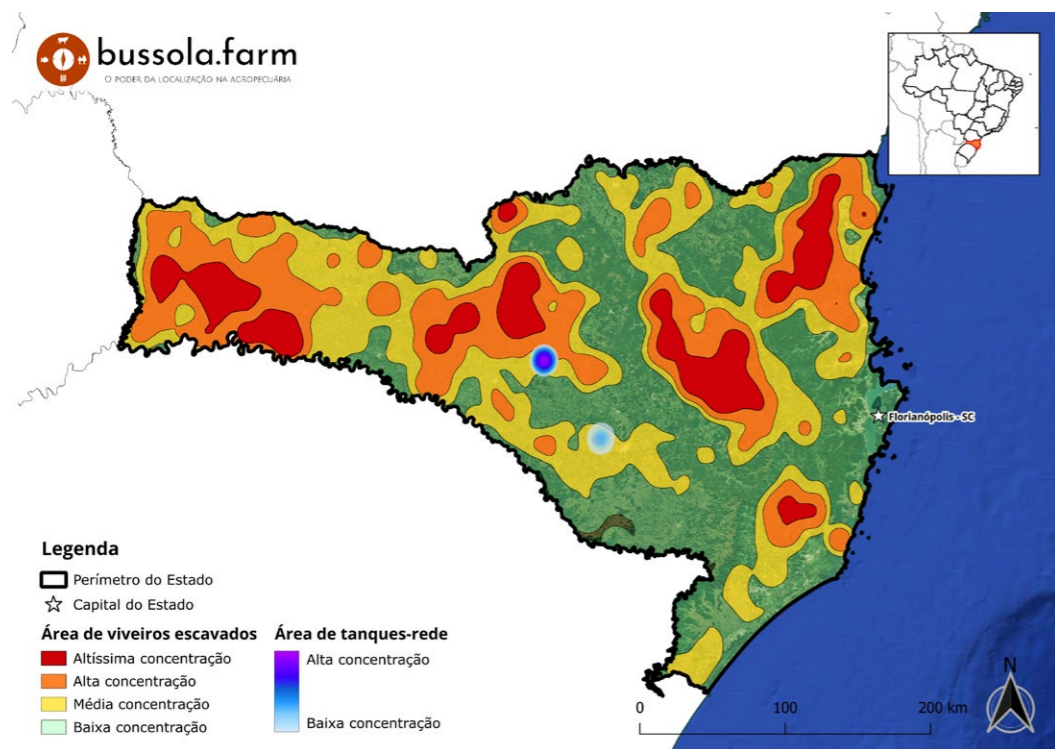
Até porque o estado conta com fatores altamente favoráveis ao desenvolvimento e à expansão da piscicultura. A começar pelos recursos hídricos disponíveis e pelas oportunidades mercadológicas, tanto pelo próprio consumo interno, quanto pela possibilidade de explorar mercados vizinhos além das fronteiras do país, como Venezuela e Guiana. Para isso, é fundamental investir em uma infraestrutura moderna e eficiente de processamento e de logística para escoamento da produção. Sem o preparo adequado, nem o transporte seguro, fica mais difícil conquistar espaço.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados		
Ranking	Município	Área (ha)
1º	Amajari	2.181
2º	Alto Alegre	1.203
3º	Cantá	739
4º	Bonfim	571
5º	Mucajaí	459

Fonte: Bussola.farm

Espécies mais produzidas		
Tilápia		0 t
Nativos		23.000 t
Outros		0 t

Fonte: Peixe BR



Território otimizado

Se em extensão territorial Santa Catarina ocupa a 20ª posição entre os estados brasileiros, na piscicultura os catarinenses mostram que ser eficiente é mais importante do que ter espaço. O quarto maior produtor de peixe de cultivo do Brasil fechou o ano de 2025 com 63.400 toneladas, volume 7,28% maior do que o registrado no ano anterior. Na produção de tilápia, principal espécie cultivada no estado, o aumento foi ainda maior e chegou a 10,94%, com a produção de 52.700 toneladas.

A onda de expansão da piscicultura tem relação estreita com a adoção de boas práticas de manejo e os investimentos em genética e nutrição, que elevam os índices de produtividade na base da cadeia. Os bons resultados na água são potencializados pela melhor organização dos demais elos, principalmente com a estruturação da indústria de processamento, o que garante e amplia a oferta de produtos com valor agregado. Quanto mais firmes forem esses pilares, mais bem preparada estará a atividade para superar os desafios gerados pelo mercado e pelo ambiente de criação e de negócios.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Caçador	317
2º	Chapecó	316
3º	Joinville	286
4º	Massaranduba	271
5º	Fraiburgo	193

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	Campos Novos	52
2º	São José do Cerrito	7

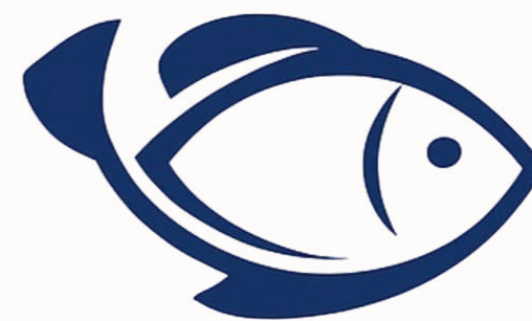
Espécies mais produzidas

Tilápia		52.700 t
Nativos		1.800 t
Outros*		8.900 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR



ACQUA SUL

A Tilápia do Brasil



Rua Padre Roberto Wirobeck, N.4118
Bairro Baú Central
CEP: 88.326-550 Ilhota SC



acquasulpeixes@gmail.com



WhatsApp: (47) 99219-9909



Telefone (47) 3343-7640



Instagram: aqua_sul

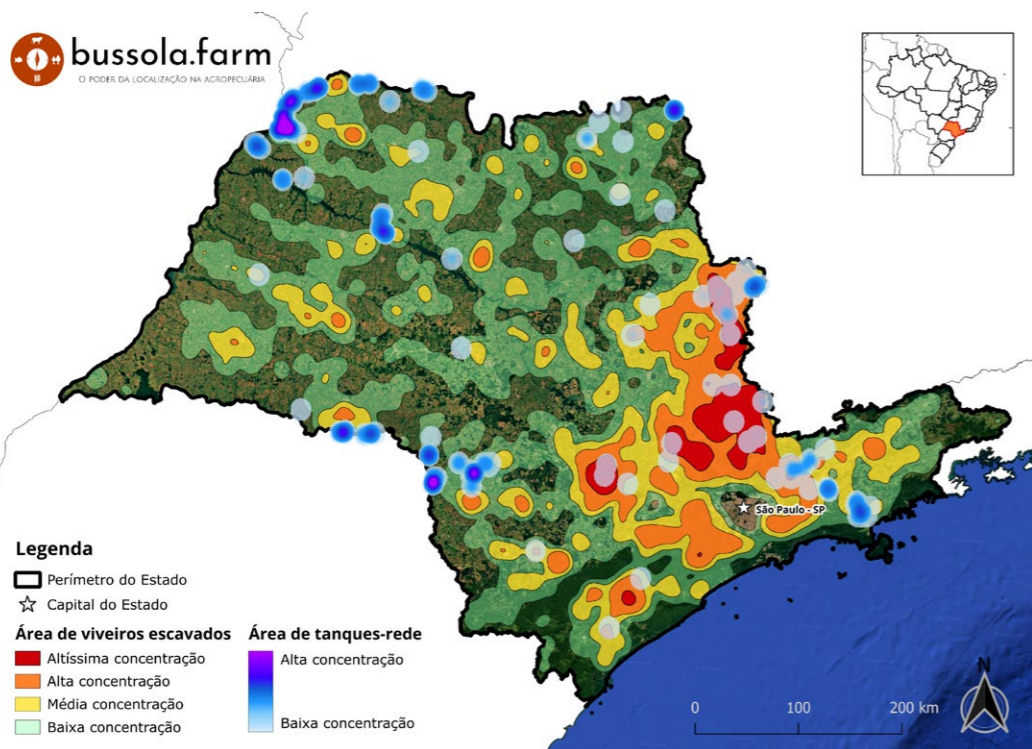


Facebook: Aqua Sul

São Paulo

2º

PRODUÇÃO POR ESTADOS



Solidez garante competitividade

O potencial do agronegócio paulista é um grande diferencial e um importante estímulo para a piscicultura do estado, além de ter o privilégio de contar com diversos centros de pesquisa, que contribuem de forma efetiva para o crescimento sustentável da atividade. Não por acaso, São Paulo é o segundo maior produtor de peixe de cultivo do país e fechou 2025 com 93.700 toneladas. A tilápia é a espécie mais produzida e chegou a 88.500 toneladas. Embora a diferença em relação ao ano anterior, no volume total, não seja tão expressiva (subiu 0,54%), o setor segue firme em estruturação.

Além da intensa adoção de inovações tecnológicas, de ponta a ponta, o setor conta com um amplo e diverso mercado consumidor, que abre oportunidades para os mais diferentes sistemas de produção e opções de produtos. O fato de abrigar a maior cidade da América Latina garante tal vantagem. Se do lado de dentro da cadeia produtiva o avanço vai bem, fatores externos demandam especial atenção e cautela. A celeridade nos processos de licenciamento é fundamental para que pequenos e médios produtores sejam inseridos no sistema produtivo do estado, além da necessidade de revisão do marco regulatório ambiental para a aquicultura, que requer alterações para melhoria da competitividade do setor.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Campinas	363
2º	Amparo	268
3º	São João da Boa Vista	263
4º	Bragança Paulista	236
5º	Socorro	209

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	Paraibuna	1.420
2º	Santa Clara d'Oeste	1.153
3º	Zacarias	998
4º	Santa Fé do Sul	929
5º	Cândido Mota	929

Espécies mais produzidas

Tilápia		88.500 t
Nativos		3.500 t
Outros*		1.700 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR

PEIXEBR.COM.BR



SAIS BILIARES

CONHEÇA A REVOLUÇÃO EM DETOXIFICAÇÃO DO FÍGADO E ABSORÇÃO DE GORDURAS QUE É O ÚNICO NA AMÉRICA LATINA.

BioPAC Sais Biliares é um aditivo zootécnico para atuar de forma eficiente no processo digestivo. Além disso favorece para um:

- Maior GPD
- Menor CA
- Redução da mortalidade e estresse durante transporte
- Melhora do score corporal, com aumento da deposição de proteína
- Aumento da atividade da lipase no fígado e intestino
- Favorece a digestão da gordura e das vitaminas lipossolúveis
- Melhora a saúde hepática, aumentando o poder de detoxificação do fígado



(11) 2162.7788
 acqua@mcassab.com.br
 MCassabacqua



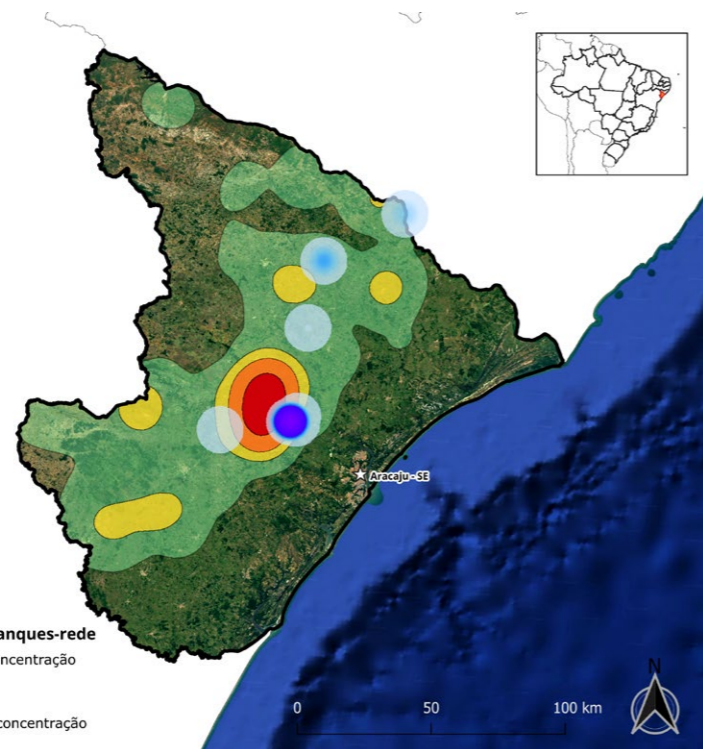
Tecnologia, praticidade e qualidade para o seu cliente

Você não apenas saboreia um filé de tilápia de alta qualidade, mas também faz parte de um movimento global em prol da sustentabilidade.



fiderpescados.com.br
 @fiderpescados





Legenda

- Perímetro do Estado
- Capital do Estado
- Área de viveiros escavados**
 - Altíssima concentração
 - Alta concentração
 - Média concentração
 - Baixa concentração
- Área de tanques-rede**
 - Alta concentração
 - Baixa concentração

É hora de rever rotas

A queda de 15,38% na produção de peixes de cultivo, entre 2025 e 2024, acendeu um alerta para a cadeia produtiva. No ano passado, o volume total de pescado foi de 3.300 toneladas, com 600 toneladas a menos do que no ano anterior. A retração foi semelhante à da produção de peixes nativos (15%), espécies que predominam na piscicultura sergipana, mas com certo equilíbrio em relação ao cultivo de tilápia. O primeiro grupo somou 1.700 toneladas, enquanto o segundo ficou em 1.100 toneladas.

Sergipe apresenta um cenário favorável ao desenvolvimento da piscicultura, principalmente devido às áreas irrigadas do Rio São Francisco, mas tem pela frente desafios significativos. Faltam grandes empreendimentos que estimulem a atividade e aqueçam o mercado, assim como infraestrutura adequada ao longo da cadeia produtiva, defasagem que ganha ainda mais relevância nas áreas de processamento e logística de escoamento. Tais limitações dificultam até mesmo a busca por mais e melhores mercados consumidores.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Itabaiana	41
2º	Riachão do Dantas	11
3º	Simão Dias	11
4º	Tobias Barreto	8
5º	Lagarto	8

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	Areia Branca	331
2º	Graccho Cardoso	60
3º	Nossa Senhora de Lourdes	34
4º	Malhador	14
5º	Nossa Senhora das Dores	10

Espécies mais produzidas

Tilápia			1.100 t
Nativos			1.700 t
Outros*			500 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR

VACINAÇÃO PRECISA DE TILÁPIAS

VACINA • MEDE • CONTA • CLASSIFICA



COM A

NFT20

A VACINAÇÃO DAS TILÁPIAS É PRECISA E VOCÊ TAMBÉM TEM:

ALTO DESEMPENHO E SEGURANÇA:

8.500 peixes/hora e sem estresse aos animais

MELHORIA DO POTENCIAL PRODUTIVO:

peixes classificados em 3 tamanhos

GESTÃO DE BANCO DE DADOS:

aferição, análise, monitoramento e classificação de dados em altíssimo nível

BIOSSEGURANÇA REFORÇADA:

autolimpeza entre as aplicações



SAC: 0800 011 19 19 | adm-sac@zoetis.com
instagram @zoetisbr | facebook /zoetisbrasil

Copyright © Zoetis Indústria de Produtos Veterinários Ltda. Todos os direitos reservados.
Material produzido em janeiro/22. #MM-17465

Tocantins

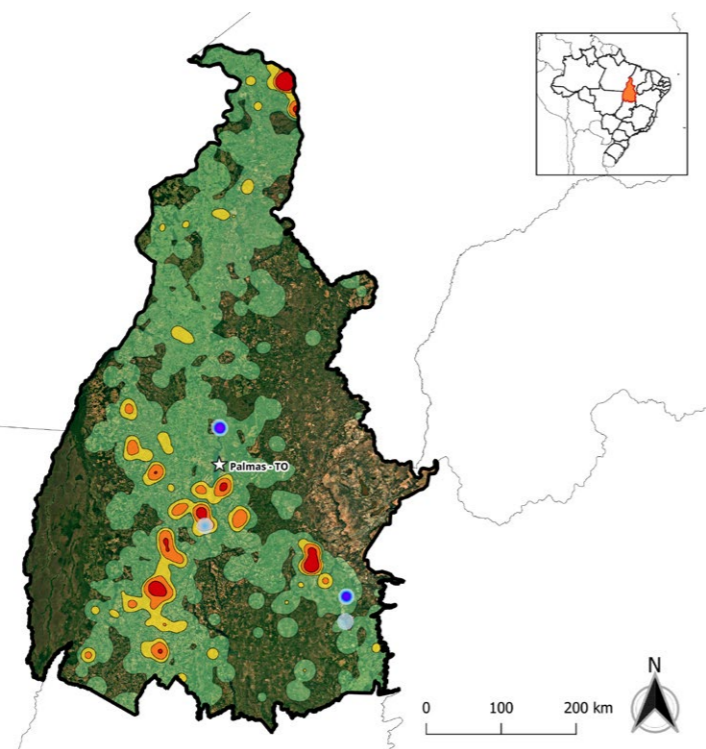
17º

PRODUÇÃO POR ESTADOS



Legenda

- Perímetro do Estado
- Capital do Estado
- Área de viveiros escavados**
 - Altíssima concentração
 - Alta concentração
 - Média concentração
 - Baixa concentração
- Área de tanques-rede**
 - Alta concentração
 - Baixa concentração



Incentivo ao desenvolvimento

A produção de peixes de cultivo chegou a 20.400 toneladas em Tocantins no ano passado. Esse volume representa crescimento de 12,7% sobre o registrado em 2024. É a quarta melhor marca de evolução, em termos de quantidade, entre todos os estados brasileiros. A predominância é das espécies nativas, que somaram 19.200 toneladas. A tilápia tem uma participação ainda modesta, com 1.200 toneladas. A expansão da piscicultura tocantinense está amparada por fatores que vão desde a modernização da cadeia até os incentivos governamentais. Um dos pontos fortes do estado é o setor industrial de produção de rações, hoje fortalecido pelo aumento da oferta de insumos como soja e milho.

Duas políticas públicas contribuíram significativamente para o desenvolvimento da cadeia produtiva no ano passado. Uma delas foi a medida que isentou diversas opções de pescados da cobrança de ICMS. A outra foi uma resolução do Confaz que reduziu em 60% a alíquota sobre o preço dos alevinos. A retomada de uma grande empresa do setor foi outro importante passo, pois além da contribuição para a produção de peixes em si, ainda houve o retorno das atividades de uma fábrica de ração e de um frigorífico que conta com SISB e pode comercializar para todos os estados do país.

Municípios com maior área de produção de viveiros escavados

Ranking	Município	Área (ha)
1º	Almas	285
2º	Porto Nacional	255
3º	São Miguel do Tocantins	196
4º	Gurupi	174
5º	Monte do Carmo	162

Municípios com maior número de tanques rede

Ranking	Município	Número
1º	Dianópolis	89
2º	Lajeado	86
3º	Brejinho de Nazaré	29

Espécies mais produzidas

Tilápia		1.200 t
Nativos		19.200 t
Outros		0 t

Fonte: Bussola.farm

Fonte: Peixe BR



PREMIUM

Linha Amazon Fish

Qualidade Premium, garantindo maior sanidade e melhores resultados.



www.agronorte.com

Atividades em 2025

Eleição do novo Conselho de Administração

A Peixe BR definiu, no dia 16 de junho, os nomes que passam a compor o Conselho de Administração para o biênio 2025/2027. O diretor de Vendas da Cristalina Pescados, Mauro Nakata, assumiu a presidência da entidade, tendo como vice-presidente Juliano Kubtza, diretor da Fider Pescados. Integrante da Peixe BR desde a sua fundação, Nakata destacou a responsabilidade de liderar a entidade neste novo ciclo, especialmente pelo papel que a associação exerce na representação dos associados e por ter se consolidado como uma das principais referências do setor.



Tilápia não é invasora

A Peixe BR contestou a proposta do Ministério do Meio Ambiente (MMA) de incluir a tilápia, assim como peixes nativos fora de suas bacias hidrográficas de origem, na lista de espécies exóticas invasoras. Diante dos potenciais impactos negativos para a piscicultura brasileira, a entidade atuou de forma incansável para reverter a medida, considerada altamente prejudicial ao setor. Em meio à forte mobilização da cadeia produtiva, o MMA anunciou a suspensão temporária do processo de elaboração da nova Lista Nacional.



O peso do "tarifaço"

Um dos principais desafios da produção nacional de peixe de cultivo foi a medida do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de aplicar novas tarifas de 50% a produtos originários do Brasil, o chamado "tarifaço". Essa decisão atinge diretamente nossa cadeia de produção. É fundamental que o governo federal atue com celeridade, acione os canais diplomáticos e busque o entendimento com as autoridades norte-americanas. O restabelecimento do diálogo com um dos principais parceiros comerciais do país deve ser prioridade estratégica e a Peixe BR está a postos para contribuir de todas as formas que puder para reverter esse quadro.



Disparada da tambatinga

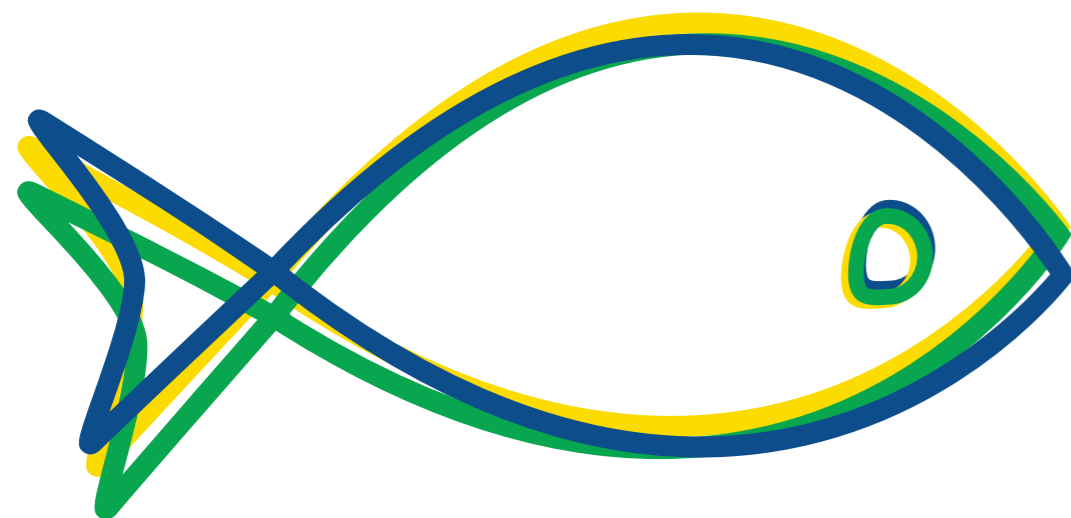
A Peixe BR acompanha de perto a evolução da tambatinga e atua para ampliar o reconhecimento do potencial produtivo e industrial da espécie, híbrida resultante do cruzamento entre o tambaqui e a pirapitinga. A associação promove debates técnicos e defende a inclusão do peixe nas políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da aquicultura no país. "O potencial é enorme, mas precisamos avançar em infraestrutura de processamento e em políticas públicas que incentivem essa cadeia produtiva", destaca Francisco Medeiros, presidente-executivo da Peixe BR.

Concorrência indesejada

A Peixe BR se posicionou contra a autorização da importação de tilápia do Vietnã, por avaliar que a medida representa riscos comerciais, sanitários e estruturais para a tilapicultura nacional. A entrada de produto importado a preços mais baixos ocorre em um momento sensível para o setor, já que, em 2025, os produtores brasileiros enfrentaram preços inferiores aos registrados no ano anterior, pressionando a rentabilidade da atividade. Além disso, a cadeia produtiva da tilápia no Brasil é formada majoritariamente por pequenos produtores — cerca de 98% do total —, o que torna o setor ainda mais vulnerável a instabilidades e desequilíbrios na concorrência.

Alimento sustentável

O Brasil possui a piscicultura mais sustentável do mundo e uma das legislações mais rigorosas do setor, fatores que impulsionam o avanço da atividade no país. A avaliação foi destacada por Francisco Medeiros durante o V Workshop sobre Nutrição em Aquicultura, promovido pelo Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, realizado no dia 13 de maio, em São Paulo (SP).



Oportunidades no Nordeste

A Peixe BR marcou presença no Simpósio sobre Inovação Tecnológica na Produção de Aves, Peixes e Suínos, realizado nos dias 21 e 22 de maio, em Recife (PE). Francisco Medeiros participou do painel “Oportunidades de negócios nas áreas de aves, suínos e pescado para a região Nordeste” e abordou as perspectivas de crescimento para a piscicultura local.



Desenvolvimento sustentável

Esse foi o principal tema abordado por Francisco Medeiros durante sua palestra na PEC Nordeste, evento referência em tecnologia e inovação para o agronegócio das regiões Norte e Nordeste. O encontro ocorreu nos dias 5 e 6 de junho, em Fortaleza (CE). “Tiramos várias dúvidas e falamos sobre modelos ecológicos de piscicultura em escala com produtores e pessoas do setor. Ficamos felizes em poder mostrar as oportunidades que o Norte e o Nordeste do Brasil têm quando o assunto é produção de peixes de cultivo”, comentou Medeiros.



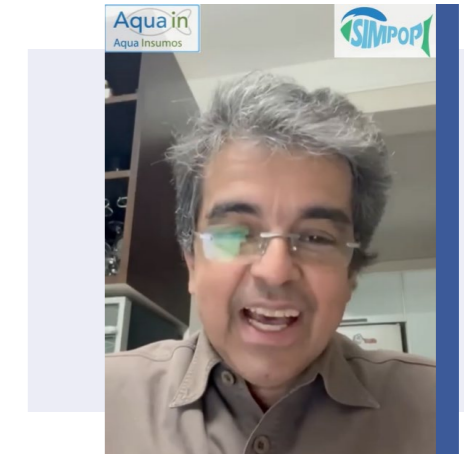
Construindo pontes e parcerias

O que uma entidade da aquicultura faz em um evento no qual a avicultura é tema principal? Troca conhecimento, cria conexões, abre oportunidades e fortalece o desenvolvimento. Foi isso que Francisco Medeiros buscou durante sua participação no evento Avicultor Mais – Frangos, Ovos & Peixes (Expominas), em Belo Horizonte (MG), realizado nos dias 25 e 26 de junho.



Direto do Oeste do Paraná

Conhecimento é certamente um dos principais insumos da evolução da produção paranaense de peixes de cultivo, a maior do Brasil. Foi para ajudar a ampliar a base dessa nutrição que Francisco Medeiros participou da IV edição do SIMPOP – Simpósio de Piscicultura do Oeste do Paraná, que ocorreu nos dias 16 e 17 de julho, em Toledo (PR).



Debate amplo

A Peixe BR participou do Fastmarkets Feedstocks & Biofuels in South America, evento realizado em São Paulo (SP), no dia 14 de agosto. O presidente-executivo da entidade integrou o painel “Demanda por ração e as perspectivas de mercado”, abordando o aumento da produção de farelo de soja e outros ingredientes de ração e seu impacto nos mercados doméstico e de exportação.

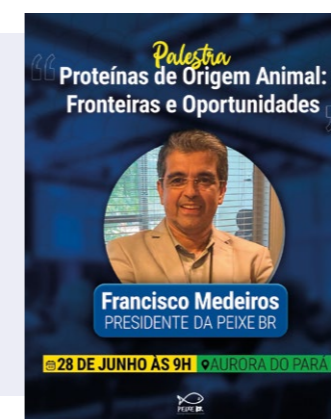
Um show de piscicultura

Estreitar o relacionamento com os mais diversos elos da cadeia produtiva de peixes de cultivo é uma das ações mais relevantes da Peixe BR, pois é um dos caminhos para conhecer e compreender as demandas e o potencial do setor. Esse foi o objetivo da participação na Aquishow Brasil 2025, realizada entre os dias 27 e 29 de maio, em Uberlândia (MG). A entidade marcou presença com 24 de suas empresas associadas para compartilhar conhecimentos, intensificar o networking e discutir as novas tendências e o desenvolvimento da piscicultura brasileira.



De olho no Pará

“Proteínas de Origem Animal: Fronteiras e Oportunidades”: esse foi o título da palestra apresentada por Francisco Medeiros, no dia 27 de junho, em Aurora do Pará (PA). O objetivo foi debater a tilapicultura como atividade do agronegócio e seu crescimento no Brasil, e abrir espaço para a troca de conhecimento sobre o cenário e as perspectivas das proteínas de origem animal.



14 DE AGOSTO PISCICULTURA EM DEBATE INTERNACIONAL SOBRE INSUMOS

Fastmarkets
Feedstocks & Biofuels
in South America 2025

PALESTRA
Brazil's rising mandates,
biodiesel production and
demand for feedstocks

Francisco Medeiros,
presidente da PEIXE BR



Conexões internacionais

Francisco Medeiros ampliou as fronteiras do diálogo sobre a produção de peixes de cultivo durante reunião realizada em 14 de agosto com Rodrigo Pinto Astudillo e Loreto Seguel, diretor-corporativo e diretora-executiva do Conselho Salmão do Chile. Foram discutidas ações para integração das instituições que representam a aquicultura na América do Sul, além de oportunidades de parcerias na área de sanidade e comércio.



Cooperação para a evolução

A Peixe BR, por meio de seu presidente-executivo, Francisco Medeiros, esteve presente no International Fish Congress & Fish Expo Brasil 2025, realizado entre os dias 2 e 4 de setembro, em Foz do Iguaçu (PR). Medeiros destacou a importância da cooperação para o desenvolvimento da tilapicultura brasileira e lembrou que os desafios atuais do setor devem ser vistos como oportunidades para seu fortalecimento e para a busca de novos mercados, tanto no Brasil quanto no exterior.



Presente e futuro

Francisco Medeiros apresentou o tema “Piscicultura Brasileira: Situação Atual e Perspectivas Futuras” durante a Conferência da Perendale – Produção de Rações Otimizada, realizada em 16 de setembro, no âmbito da VICTAM 2025, maior evento de nutrição animal e processamento de grãos da América Latina, em São Paulo (SP).

Peixe BR no México

Francisco Medeiros participou do Encuentro Tilapia México 2025. No dia 24 de setembro, o executivo fez parte da conferência “Atualidades da produção de tilápia no Brasil”, na qual compartilhou tendências, avanços e desafios da nossa cadeia produtiva, além de mostrar como os brasileiros vêm se consolidando na posição de referência internacional na tilapicultura.

Piscicultura brasileira é pauta nos EUA

O responsável pela diretoria Internacional da Peixe BR, Fernando Aguiar, participou de uma audiência pública em Washington, D.C., em 4 de setembro, nos Estados Unidos, que debateu a Seção 301 da Lei de Comércio dos EUA — mecanismo que permite ao país investigar práticas que supostamente prejudiquem o comércio internacional. A presença de Aguiar foi fundamental para defender a piscicultura brasileira e esclarecer que o setor atua de forma rigorosa em conformidade com a legislação ambiental e trabalhista, não havendo, portanto, fundamento para a aplicação de sanções.



Vozes do Agro

O evento Vozes do Agro, promovido pela Revista Globo Rural, no dia 16 de setembro, reuniu cerca de 80 lideranças do agronegócio nacional, entre representantes setoriais e do governo para dialogar sobre as oportunidades do Brasil diante da nova geopolítica global. A Peixe BR esteve presente nesse que é um dos principais debates da mídia especializada em agronegócio, com a participação do presidente-executivo da entidade, Francisco Medeiros.

Marcação cerrada

A Peixe BR está em alerta permanente em relação à possibilidade de a tilápia ser considerada espécie exótica invasora. No início de dezembro, Francisco Medeiros e o conselheiro, João de Carli, estiveram no Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) para uma conversa direta com a secretária de Aquicultura, Dra. Fernanda de Paula, e sua equipe. Um dos principais temas discutidos foi exatamente essa proposta. A associação segue trabalhando tecnicamente, com o apoio de instituições como Aquabio, Embrapa, UEM e Cepea Esalq/USP, para contrapor os argumentos apresentados por Conabio, Ibama e Ministério do Meio Ambiente.



Debate sobre sustentabilidade

Em reunião no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), no dia 9 de outubro, Francisco Medeiros conversou com representantes da Secretaria de Defesa Agropecuária, da Organização Mundial de Sanidade Animal (OMSA) e do Projeto REASONS sobre a política de utilização de microbianos na piscicultura, tema fundamental para a sustentabilidade e a segurança sanitária da atividade. Representando a associação, também participaram Santiago Benites, do Comitê de Sanidade, e Marilsa Patrício, secretária-executiva.



Piscicultura do Piauí

Francisco Medeiros participou do IV Seminário Piauiense de Aquicultura, realizado em 30 de outubro, em Teresina (PI), onde apresentou a palestra "Piscicultura brasileira: comercialização, status e perspectivas futuras". O evento foi promovido pelo Sebrae e organizado pela Cooperativa de Pescado do Vale do Parnaíba, em parceria com a Câmara Setorial da Piscicultura do Estado do Piauí.



Seafood Show Latin America 2025

A Peixe BR não poderia ficar fora deste evento. Além da presença da entidade com estande próprio, o presidente-executivo da associação participou da mesa-redonda "Novos tempos, novas rotas: os caminhos do pescado na América Latina", compartilhando a visão estratégica da piscicultura brasileira junto a outros profissionais do Brasil e do Chile. O encontro foi realizado no dia 21 de outubro, em São Paulo (SP).



Mercado de camarão

A Feira Nacional do Camarão (Fenacam), um dos principais encontros da carcinicultura e da aquicultura brasileira, realizada em Natal (RN), contou com a participação de Francisco Medeiros. Durante o evento, ele apresentou uma análise aprofundada sobre os principais entraves e as oportunidades que marcaram a produção nacional ao longo do ano. O encontro ocorreu no dia 14 de novembro.



Mercado continental

A XIII FIRMA 2025, realizada em Florianópolis (SC), teve uma sessão dedicada à criação de peixes de água doce que reuniu importantes representantes do setor. Entre os participantes esteve o presidente-executivo da Peixe BR, que, em 19 de novembro, apresentou uma análise sobre o mercado continental de piscicultura no Brasil. O painel também contou com a participação de Bruno Correa (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), Alfonso Maeda (CIBNOR, México) e Sérgio Zimmerman (AquaSolutions).



Mais energia para o setor

A Medida Provisória (MP) que obrigava o setor de aquicultura a entrar no rateio da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) foi promulgada com as alterações sugeridas pelo setor. Com isso, o produtor continuará tendo o desconto integral na conta de energia elétrica e não precisará contribuir quando o orçamento da CDE for ultrapassado, o que significa a manutenção de seus descontos especiais nas tarifas de energia elétrica.

Vitória do setor

MP 1304/2025 transformada em Lei!

Aquicultura fica inserida no desconto integral da CDE



Cuidado com a sanidade

A nova consulta pública da portaria que define a lista de doenças de notificação obrigatória de animais aquáticos foi tema de reunião entre a Peixe BR e o Departamento de Sanidade Animal da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA/MAPA). O encontro, realizado em 9 de dezembro, contou com a participação do presidente-executivo, Francisco Medeiros, do representante da entidade em Brasília (DF), João de Carli, e das representantes do MAPA, Daniela Lacerda, Winnie Brum e Lia Loswig.

Conversa direta no Senado

A redução da burocracia é fundamental para ampliar a competitividade da piscicultura brasileira. Esse foi o principal argumento defendido por Francisco Medeiros durante reunião da Comissão de Meio Ambiente do Senado Federal, realizada em 9 de dezembro, quando tratou do Projeto de Lei nº 4.789/2024. A proposta, apresentada pelo relator, senador Marcos Rogério (RO), prevê a exclusão do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) e da Licença de Aquicultor das exigências da Lei nº 11.959/2009.



Acompanhe nossos conteúdos nas redes sociais

facebook/peixebrofficial
instagram/peixebrofficial
linkedin/peixebr

EXCELÊNCIA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Com inovação, segurança e eficácia comprovada!



AQUAVAC®
STREP 4

AQUAVAC®
STREP Sa-Si

Performance Sustentável
AQUAVAC®
IridoV



Nutrição:
Coforta™ A
Desinfetante:
Omnicide® Aqua
Ambiente:
**PondPlus®
PondDtox®**

+ SEGURANÇA

+ SAÚDE

+ SUSTENTABILIDADE

0800 70 70 512
www.msd-saude-animal.com.br

A orientação do Médico Veterinário é fundamental para o correto uso dos medicamentos.
MSD Saúde Animal é a unidade global de negócios de saúde animal da Mreck & Co, Inc.

10 EDIÇÕES

contando a história da piscicultura brasileira

Há uma década, o Anuário Peixe BR registra a evolução da piscicultura no Brasil.

Ao longo de 10 edições, a publicação se consolidou como a principal referência em dados, análises e tendências do setor, apoiando decisões estratégicas e o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva.



ANUÁRIO BRASILEIRO DA PISCICULTURA PEIXE BR 2026

ULTRAPASSAMOS UM MILHÃO DE TONELADAS

Piscicultura brasileira supera desafios e cresce 4,41%

We have exceeded one million tons Brazilian fish farming overcomes challenges and grows 4.41%

10 EDIÇÕES

Uma década para celebrar Anuário Peixe BR se tornou referência do setor

A decade to celebrate Peixe BR Yearbook has become a benchmark in the sector

Tilápia Produção cresceu 6,8% e chegou a 707.495 toneladas <i>Production grew 6.8% and reached 707,495 tons</i>	Peixes nativos Produção foi de 257.070 toneladas, com queda de 0,63% <i>Production was 257,070 tons, down 0.63%</i>
--	--



ANUÁRIO 2025 Peixe BR da Piscicultura
O Mapa da Piscicultura Brasileira

ANUÁRIO 2024 Peixe BR da Piscicultura
Brasil produz 887.029t de peixes de cultivo

ANUÁRIO 2023 Peixe BR da Piscicultura
A Força do peixe brasileiro

ANUÁRIO 2022 Peixe BR da Piscicultura
PRODUÇÃO BRASILEIRA DE PEIXES DE CULTIVO SOBES 4,7% E ATINGE 841.005 TONELADAS

ANUÁRIO 2021 Peixe BR da Piscicultura
PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO AVANÇA 5,3% E ATINGE 800.835 T

ANUÁRIO 2020 Peixe BR da Piscicultura
PRODUÇÃO CRESCER 4,4% E ATINGE 758.006 T

ANUÁRIO PeixeBR da Piscicultura 2019
Produção brasileira cresce 4,8% e atinge 722.560 t

ANUÁRIO PeixeBR da Piscicultura 2018
Brasil é o 4º maior produtor mundial de Tilápia

ANUÁRIO PeixeBR da Piscicultura 2016